

Em vantagem: Flamengo vence Corinthians por 2 a 0 e se aproxima das semifinais da Libertadores

PÁGINA 28

Domínio.
Arrascaeta
celebra com
Pedro seu gol

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 2022 ANO XCIII - Nº 32.503 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO



JOGO DE FORÇAS

Visita de Nancy Pelosi a Taiwan eleva tensão entre EUA e China

Pequim iniciou manobras militares na região em torno da ilha



Simbolismo. Nancy Pelosi acena na chegada ao Parlamento taiwanês: deputada, a segunda na linha de sucessão do presidente dos EUA, é conhecida crítica do governo chinês

A chegada a Taiwan da presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, a democrata Nancy Pelosi, na primeira visita de uma liderança política de alto escalão de Washington desde 1997, provocou uma escalada de tensão com a China, que considera a ilha autogovernada parte de seu território. Antes do desembar-

MARCELO NINIO
Uma crise em gestação há 10 anos
PÁGINA 17

GUGA CHACRA
Pelosi mira só as eleições americanas
PÁGINA 16

que de Pelosi, que em comunicado falou de apoio "à vibrante democracia taiwanesa", Pequim iniciou exercícios militares na região, numa demonstração de força. E, em nota, apesar de afirmar que a visita "viola" compromissos firmados no passado, apelou à diplomacia entre China e EUA. PÁGINAS 16 e 17

Empresas investem em redes privadas de 5G puro

De montadoras de automóveis ao setor bancário, empresas correm para contratar uma "fatia" exclusiva da nova tecnologia, disponível a partir de amanhã na cidade de São Paulo, e melhorar a produtividade. Investimento deve chegar a R\$ 10 bilhões em cinco anos. Quase todas as capitais devem ter 5G até o fim do mês. PÁGINA 11

DÓLAR EM ALTA
Moeda reage em meio a temores de nova crise geopolítica
PÁGINA 14

Candidatos se lançam sob risco de serem barrados pelo TSE

Apesar de pendências na Justiça que devem torná-los inelegíveis pela Lei da Ficha Limpa, conhecidos personagens da política se lançaram candidatos, como Roberto Jefferson, Eduardo Cunha, Wilson Witzel e José Roberto Arruda. Cabe à Justiça Eleitoral decidir se estarão aptos a concorrer. PÁGINA 4

TSE agenda vistoria de dados de urnas pedida pela Defesa

Códigos-fontes foram abertos pelo TSE em outubro de 2021, mas Ministério da Defesa só pediu acesso agora. Inspeção será amanhã. PÁGINAS

BERNARDO MELLO FRANCO
Bolsonaro está invocado
PÁGINA 3

ALVARO GRIBEL
Falta de confiança empurra juros
PÁGINA 12

Variola dos macacos: risco de estigma preocupa

Diante do aumento de casos de variola dos macacos no mundo, especialistas alertam para o risco de estigmatização de homens que fazem sexo com outros homens, população que concentra mais registros da doença. Além do preconceito, há a desinformação, já que a doença não se restringe a eles. PÁGINA 19

Número de brasileiros deportados pelos EUA chega a maior patamar

De janeiro a julho, os EUA expulsaram 2.423 brasileiros que tentavam entrar no país, um aumento de 69% na média mensal em relação a 2021. Maior fiscalização e rito sumário na deportação estão por trás da alta. PÁGINA 9

Uber registra recorde de motoristas e clientes

Plataforma, que teve inédito fluxo de caixa positivo, já reúne cinco milhões de motoristas e 122 milhões de usuários no mundo. PÁGINA 14



SEGUNDO CADERNO Hora de rever a própria história

Às vésperas dos 59 anos, e intrigado com a passagem do tempo, Marcos Palmeira diz que a libido continua em alta, mas não desperdiça mais energia com conquistas, como fazia há algum tempo. "José Leônicio fez eu me ver como homem maduro", garante o ator de "Pantanal" à repórter **MARIA FORTUNA.**

Índice de indecisos é o menor desde a redemocratização

Comparação de sondagens do Datafolha a dois meses da eleição desde 1989 mostra hoje o menor percentual de indecisos, com 26%. **PÁGINA 6**

Argentina: superministro fará reviravolta conservadora

Expectativa é que Sergio Massa, novo ministro da Economia, que anuncia primeiras medidas hoje, priorize equilíbrio das contas públicas e suba taxa de juros para conter inflação. PÁGINA 18

Programa do Ceperj tem muita verba e ociosidade

Ao menos oito das 29 unidades da Casa do Trabalhador estão fechadas, ociosas ou com baixa oferta de serviços. Projeto recebeu R\$ 80 milhões do Ceperj, que é alvo de ação do Ministério Público do Rio para apurar a existência de "folha secreta" de pagamentos. Procurado pelo GLOBO, o Ceperj não respondeu. PÁGINA 22

Opinião do GLOBO

Morte de líder da al-Qaeda comprova recuo do jihadismo

Atingido por ataque de drone em Cabul, Ayman al-Zawahiri geria decadência da rede terrorista

Para um presidente assombrado pelos piores índices de popularidade a esta altura do mandato desde a Segunda Guerra Mundial, até que os últimos dias trouxeram um alento ao americano Joe Biden. As primeiras boas notícias vieram do Congresso, onde suas iniciativas andavam paradas. O Senado aprovou na semana passada uma lei para financiar a produção de semicondutores, e Biden enfim convenceu o senador relutante que emperrava sua agenda ambiental a apoiar parte dela. No front externo, o entretanto com a China em torno da visita oficial de deputados a Taiwan pode ter ofuscado a operação que eliminou Ayman al-Zawahiri, líder da organização terrorista al-Qaeda desde o assassinato de Osama bin Laden, em 2011 — mas não diminui seu valor simbólico.

Se o jihadismo parece hoje uma ameaça menor que no passado, isso se deve em boa parte ao êxito das políticas adotadas pelos governos ocidentais para combatê-lo. Depois de afundarem no pântano da guerra na Síria, os serviços de inteligência aprenderam com seus erros e tiveram êxito em desmantelar redes ligadas aos dois principais

grupos terroristas, a al-Qaeda e seu rebrando rebelde, o Estado Islâmico.

Enquanto Bin Laden era a liderança carismática, uma espécie de coração vital da al-Qaeda, Zawahiri era o cérebro, a mente que articulava a estratégia. "A al-Qaeda jamais teria sobrevivido sem a dinâmica que criaram juntos", escreveu Lawrence Wright, autor de uma das principais obras sobre a rede terrorista. Depois de ampliá-la de 400 no 11 de Setembro aos atuais 4 mil integrantes, Zawahiri nos últimos anos tinha de lidar com o declínio da influência de um movimento que antes ditava a política externa do Ocidente para o Oriente Médio e países da Ásia.

Filho da elite egípcia com formação acadêmica sólida, médico e cirurgião competente, Zawahiri foi o mais bem-sucedido discípulo do maior ideólogo do jihadismo, o egípcio Sayyid al-Qutb. Criou sua primeira célula aos 15 anos e, com diferentes graus de envolvimento, tomou parte em dezenas de atentados — do assassinato do premiê egípcio Anwar Sadat aos ataques da al-Qaeda às embaixadas americanas no Quênia e na Tanzânia e ao porta-aviões USS Cole, no Iêmen, nos anos 1990 e 2000.

Seu perfil pragmático o levava a ter

reservas diante de ações cinematográficas no Ocidente, como o 11 de Setembro. Apesar de apoiar os ataques ao "inimigo distante" na Europa ou nos Estados Unidos, Zawahiri preferia concentrar esforços no "inimigo próximo", os regimes seculares ou "infieis" que comandavam países do próprio Oriente Médio. As divergências de "método" o levaram à ruptura com o Estado Islâmico. Desde o retorno do Talibã ao poder no Afeganistão no ano passado, voltara a comandar a reestruturação da al-Qaeda de Cabul, onde, de acordo com o governo americano, foi atingido pelo ataque certo de um drone.

Sob Zawahiri, a al-Qaeda jamais voltou a ter o vulto que teve no passado, mas continua a representar um risco, sobretudo depois da retirada atabalhada dos americanos do Afeganistão, onde os terroristas sempre mantiveram bases de treinamento. Os planos originais de domínio sobre o Oriente Médio, porém, fracassaram todos. As dificuldades das redes jihadistas para articular novos ataques só cresceram nos últimos anos, e a operação que alvejou Zawahiri é apenas a evidência mais recente disso. Trata-se de uma boa notícia não apenas para Biden.

STF deve julgar Lei de Improbidade retroativa em benefício dos réus

Mesmo que implicação política seja desagradável, princípio tem de ser o mesmo consagrado no Direito Penal

Depois que a Lei de Improbidade foi suavizada no Congresso, políticos condenados correram à Justiça para tentar concorrer no pleito de outubro. Nem todos têm sido bem-sucedidos. Têm, no entanto, esperança no julgamento marcado para hoje no Supremo Tribunal Federal (STF), que decidirá se a lei aprovada e sancionada em outubro de 2021 poderá ser aplicada a casos anteriores a essa data.

Na reforma promovida no ano passado, a Lei de Improbidade saiu enfraquecida. No ponto mais importante, passou a considerar crimes apenas atos cometidos com dolo comprovado. Embora criticado, esse foi um avanço sobre a legislação anterior, muitas vezes usada para punir o que não passava de erros administrativos. Também houve recuo no campo da inelegibilidade: danos ao Erário punidos apenas com multa deixaram de ser razão suficiente para impedir um político de disputar eleições.

As mudanças que favorecem políticos vêm na esteira do recuo na Opera-

ção Lava-Jato e na onda de punições a corruptos. A começar pela anulação das condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que permitiu sua candidatura nas eleições deste ano. Os desdobramentos políticos da mudança de rumos se refletem no cancelamento de diversas condenações, de sentenças e na revisão de leis no Congresso.

Se o STF confirmar que a nova Lei de Improbidade poderá beneficiar os réus retroativamente, entre os beneficiários estarão pré-candidatos como o atual presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda (PL) ou o ex-governador do Rio Anthony Garotinho. Não se sabe como o Supremo tratará da questão. A depender do desfecho, o julgamento representará uma ajuda a políticos condenados por malversar o dinheiro do contribuinte, daí o repúdio unânime das organizações de combate à corrupção à retroatividade da nova lei.

Mas a Justiça não deve se pautar pelo clamor popular. No campo penal, já está pacificado que toda mudança legis-

lativa tem de ser interpretada pelos tribunais em benefício dos réus — do contrário, um mesmo crime poderia ser punido de duas formas, dependendo da data em que tivesse sido cometido. De acordo com juristas, o mesmo entendimento, derivado de dois incisos do Artigo 5º da Constituição, deveria valer para casos do Direito Civil ou Administrativo, como os abertos com base na Lei de Improbidade. O correto, portanto, seria o Supremo avaliar o uso da nova lei para tratar de processos instaurados antes de 2021, com aplicação retroativa em benefício dos réus.

Por mais que várias mudanças na lei sejam criticáveis, não cabe ao STF corrigir os erros do Congresso, apenas aplicá-la, independentemente das implicações políticas. É fundamental entender também que a nova lei não revoga o combate à corrupção, mesmo que o Supremo reafirme a retroatividade em favor dos réus. Ministério Público, Coaf, CGU, TCU e todos os organismos de fiscalização e controle têm o dever de continuar atuando para zelar pelo bom uso do dinheiro público.

Artigos

oglobo.globo.com/opinion/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Bolsonaro insiste em riscar o fósforo

O presidente Jair Bolsonaro parece ter feito um estoque ilimitado de caixas de fósforo para riscar de forma indiscriminada até as eleições. Isso não costuma resultar em nada produtivo, como se viu há um ano, no 7 de Setembro.

Não basta ao presidente da República ofender, com adjetivos a cada dia mais pesados, os signatários da nova Carta aos Brasileiros e do manifesto das entidades patronais e de trabalhadores, ambos em defesa da democracia.

Na lógica de fomentar o caos, Bolsonaro achou por bem antecipar sua participação no ciclo de sabatinas da Fiesp, não por acaso a idealizadora do manifesto, para 11 de agosto, dia do ato da leitura dos dois documentos na Faculdade de Direito da USP.

O caldo de cultura para a primeira confusão está fermentando. Organizadores do ato em prol da democracia temem o encontro com apoiadores do presidente que podem se concentrar na Avenida Paulista, símbolo de manifestações políticas nos últimos anos, ainda que os eventos tenham horários distintos.

Qual a necessidade desse tipo de provocação? É difícil, à luz da lógica que costuma reger as estratégias de uma campanha eleitoral, entender o que Bolsonaro julga ter a ganhar confrontando mais de 660 mil cidadãos brasileiros e algumas das principais organizações do país que pedem apenas respeito ao Estado Democrático de Direito.

Ao reforçar em doses diárias de declarações apopléticas que se considera o alvo único dos dois textos, o presidente assina um atestado de que reconhece ser, aos olhos de amplos segmentos da sociedade civil do país que governa, um liberal, antidemocrático.

Sim, suas ações de achincalhe aos demais Poderes, ao sistema eletrônico de votações, aos adversários políticos, à imprensa e a qualquer instituição que não lhe preste reverência já o colocam nessa posição. Mas que ele vista essa carapuça de forma tão desesperada causa surpresa mesmo depois de quase quatro anos desse padrão de comportamento no poder.

Se está tomando o 11 de agosto mais um dia de confronto, o que dizer do que o presidente vai construindo para a celebração do Bicentenário da Independência? Deu na veneta de Bolsonaro mudar o desfile do Rio da Avenida Presidente Vargas, onde tradicionalmente ocorre, para a orla de Copacabana — ou "inovar", como

anunciou em plena convenção que lançou o carioca Tarcísio Gomes de Freitas para o governo de São Paulo.

Não combinou com os militares, não avisou o prefeito do Rio, Eduardo Paes, apenas fez o típico aceno para atizar sua militância, desvirtuando o caráter nacional de uma festa que é de todos os brasileiros.

Como sua característica é ir "aquecendo" a convocação para esses atos de cunho golpista que convoca, e de que participa desde o início de 2020, agora Bolsonaro já associou, em entrevista a uma rádio, diretamente o evento do Rio à contestação das urnas eletrônicas.

Chama "seu exército" para a rua para defender a "transparência" das urnas, enquanto conta com a ambivalência do ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, que, depois de jurar lealdade à democracia diante do secretário de Defesa dos Estados Unidos, Lloyd Austin, na semana passada, agora já está de volta ao script de chancelar a pressão do presidente sobre a Justiça Eleitoral. Pressão descabida e desinformada, aliás, uma vez que cobra urgência em obter informações que já estão disponíveis há nove meses.

Tanto o presidente quanto os militares (sim, enquanto for o próprio ministro da Defesa a encabeçar esse roteiro, cabe a generalização) agem para incendiar o paiol às vésperas da eleição.

Nem o recado ativo e inequívoco da sociedade de que não aceita essa brincadeira é suficiente para pará-los. E para isso estão prestes a usurpar duas datas importantes como parte dessa escalada.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

4 publicações pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zagloub Kischor

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Heli Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://globo.br/pri_edit

EDITORES

Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Brasil: Carla Rocha - carla@oglobo.com.br

Rio: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Claudio Amores - claudio.amores@oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@oglobo.com.br

Segundo Caderno: Gabriel Goulart - gabriel@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Sarmiento - asarmiento@oglobo.com.br

Capa de arte: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Arte e Qualificação: William Heide Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Des Vagões: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Rio Show: Indi Amorim - indi@oglobo.com.br

Rio: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Rainha: Milton Calmon Filho - milton@oglobo.com.br

SUCURSAS

Brasil: Thiago Brenzatto - thiago.brenzatto@bbs.oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldosassinante.com.br ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito,

ou débito automático em conta-corrente

(preço de segunda a domingo)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação

de assinatura. Desconsiderar qualquer contato a respeito dessas temas.

Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para

veredistribuidor@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifique (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário:

(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777

Presquisa: (21) 2534-5701

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados:

(21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4335 Missas,

religiosos e Nôitres: (21) 2534-4333.

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-8501



SEG, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quintzenal), Miguel de Almeida (quintzenal), Ingrid Santana (quintzenal), Washington Oliveira (quintzenal)
 TER, Merval Pereira, Carlos Andreazza, Edo Lyra (quintzenal), QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DaMatta (quintzenal), QUI, Merval Pereira, Márcio Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Doris, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Sardenberg, Eduardo Alfaro, Pablo Orrellana, DOM, Merval Pereira, Dorrit Haraizim, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



hugs.oglobo.globo.com/opinio
 editoria.artigos@oglobo.com.br



De Eduardo Gomes para Bolsonaro

Capitão Bolsonaro, Por duas vezes fui candidato à Presidência da República, em 1945 contra o general Dutra e em 1950 contra Getúlio Vargas. Por duas vezes, perdi. Nunca duvidei antecipadamente dos resultados nem estimei confronto com as apurações. Tenho visto vossas manifestações contra as urnas eletrônicas. Confio mais nelas do que naquelas que coletavam cédulas. É o progresso, gastei anos defendendo a aviação.

Vi todas as desordens militares do século XX. Revoltei-me em 1922, 1924, 1930, 1932, 1945 e em 1954. Ajudei a derrubar três governos (1930, 1954 e 1964) e fui derrubado num (1955). O senhor teve uma breve carreira militar e, como capitão, tornou uma cadeia. Eu tomei três, todas longas. Pelos objetivos que perseguiu, tomei-me patrono da Força Aérea.

Acabo de saber que o senhor resolveu comemorar o 7 de Setembro do Bicentenário da Independência com um desfile militar na Avenida Atlântica, em Copacabana. Em julho de 1922 foi por lá que marchei, insurreto contra o governo do Epitácio Pessoa. Essa caminhada ficou conhecida como a Revolta dos 18 do Forte. Nunca fomos 18. Na minha conta, éramos 13, mas dizem que fomos entre 11 e 23. O centenário desse episódio foi esquecido.

Eu era um tenente de 25 anos. Éramos revoltosos e fomos metralhados na altura da rua que hoje tem o nome do meu companheiro Siqueira Campos. Levei um tiro na altura da virilha. (Esse ferimento está na origem desleal do nome de brigadeiro dado àquela doce de chocolate.)

Em 1950 eu disse que não queria o voto daquela malta de desocupados que apoiavam Getúlio Vargas. Inventaram que eu não queria o voto dos "marmiteiros". Eu nem conhecia a palavra. Como sou católico, perseguiria os evangélicos. Como sou solteiro, perseguiria as mulheres. Proibiria os negros de ir à praia. Besteiras, enfim.

Nunca contestei a legitimidade das minhas derrotas.

Tornei-me ministro da Aeronáutica em 1965 para debelar uma crise com a Marinha e dois anos depois fui para meu apartamento na Praia do Flamengo. Vivi longe das políticas até quando um capitão da FAB foi cassado porque denunciou o uso da tropa em ações de milícia. Em 1971 mexi-me e ajudei a trocar o ministro da Aeronáutica, afastando os algozes do capitão. Dessa grave crise ocorrida no governo do general Médici, pouco se fala, e por pudor eu também silêncio.

Não consegui reparar a iniquidade praticada contra o capitão e vim para cá em 1981, arrastando aquela injustiça em meu oprimido coração. Quando falei de política, foi sempre na de-



fesa da democracia e da liberdade.

Como diz o Ernesto Geisel, general cujo nome jornalista não sabe é certamente um bom oficial. A indisciplina militar desemboca em ditadura e anarquia. Os ventos da política são diferentes dos nossos. Vou lhe dar dois exemplos.

Os tenentes daqueles anos 20 penavam com o trabalho do promotor Sobral Pinto. Pois em 1950 ele lançou minha candidatura à Presidência da República.

Em 1935 reagi aos comunistas na Escola de Aviação. Fui até ferido na mão. O presidente Getúlio Vargas elogiou-me. Dois anos depois, quando ele armou o golpe de 1937, foi colocada uma tropa artilhada para bombardear meu quartel caso reagisse.

Em tempo: a Avenida Atlântica dos 18 do Forte não existe mais. Foi engolida pelo monstruoso alargamento da praia.

Respeitosamente,
 Brigadeiro Eduardo Gomes.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
 bernardomf
 bmf@oglobo.com.br



A cartinha e o capitão

Jair Bolsonaro está invocado. O capitão não gostou da nova Carta aos Brasileiros, que condena o golpismo e defende o sistema eleitoral. "O pessoal que assina esse manifesto é cara de pau, sem caráter. Não vou falar outros adjetivos porque sou uma pessoa bastante educada", esbravejou ontem, em entrevista à Rádio Guaíba.

Nos últimos dias, o presidente passou vários recibos de sua irritação. "Não precisamos de nenhuma cartinha para dizer que defendemos a democracia", disse. Em outro momento, ele atacou os banqueiros que subscreveram o documento. Sugere que todos teriam perdido dinheiro com a criação do Pix. "Eu dei uma paulada neles", vangloriou-se.

Bolsonaro não se sensibilizou com mais de 670 mil mortes na pandemia. Seria ingenuidade imaginar que ele está preocupado com o número de assinaturas numa petição on-line. O motivo da ira presidencial é a adesão de porta-vozes da elite econômica e de entidades como Fiesp e Febraban, que lançarão um segundo manifesto na semana que vem. O capitão é tosco, mas sabe o que isso significa.

Em 2018, o establishment vibrou com sua chegada ao Planalto. O apoio foi renovado no início do governo, quando o Congresso aprovou a reforma da Previdência. Com o tempo, a farsa do liberalismo bolsonarista caiu em descrédito. A reunião com diplomatas estrangeiros, em que o presidente alardeou seu golpismo para o mundo, parece ter marcado um ponto de virada.

Pela primeira vez, Bolsonaro vê figuras do empresariado darem as costas ao seu projeto político. Isso indica um cansaço com a escalada autoritária, que afugenta investidores e injeta turbulência no ambiente de negócios. Como a Faria Lima não rasga dinheiro, o movimento sugere que a turma já começa a fazer cálculos para lidar com uma possível vitória de Lula.

Ao furar o teto de gastos e estourar o Orçamento pela reeleição, o capitão deixou claro que não está mais disposto a vestir a fantasia de liberal. O que lhe resta é sacudir o espantalho da ameaça comunista. Na entrevista de ontem, ele insistiu na antiga conversa de que o PT vai abolir a propriedade privada. "Você que mora numa casa grande, que tem uma casa de praia... você quer dividir isso com terceiros?", discursou.

ROBERTO DAMATTA



hugs.oglobo.globo.com/opinio
 editoria.artigos@oglobo.com.br



Sobre prêmios e o bem limitado

Um amigo ganhou um prêmio de uma sociedade literária. O prêmio incluiu uma quantia em dinheiro.

Seus amigos e colegas viram como um reconhecimento, pois o premiado tem uma longa vida profissional como especialista em "ciências ocultas e letras apagadas", como diz, citando o Millôr, quando se refere às disciplinas humanas.

Alguns mencionaram "a graninha boa", reduzindo o prêmio ao dinheiro, e não ao reconhecimento de uma obra. Um parvo

falou que ele recebia o prêmio porque escreveu sobre temas populares, esquecendo um detalhe capital: nas ciências humanas, o que conta não é bem do que se fala, mas como se fala. Pois o trivial é assumir o senso comum, e o extraordinário é lançar sobre o familiar um olhar que equilibra familiaridade e estranhamento. Falar de futebol como um jogo é uma coisa. Falar dele como um ritual competitivo promotor de uma experiência de igualdade — de respeito a normas impessoais de todos conhecidas — é tentar entendê-lo por meio de uma visão não rotineira.

Um conhecido lembrou a frase atribuída a Tom Jobim:

— No Brasil, o sucesso é uma ofensa pessoal...

Discutir por que vemos o sucesso do outro como ofensa é importante para compreender o Brasil. Pois a reação negativa ao sucesso aponta uma visão em que o êxito é concebido como um bem limitado, tal como assinalou o antropólogo George M. Foster num ensaio nascido de pesquisas sobre as orientações culturais latino-americanas.

Nele, Foster chama a atenção para essa concepção em que o êxito de alguém inibe o

dos outros, que deixam de ganhar, pois o bem seria limitado.

Trata-se, diria eu, ampliando o insight de Foster, de um óbvio sintoma de sociedades mais relacionais e hierárquicas que individualistas. Sistemas conservadores e elitistas, que bloqueiam a ascensão social, pois cada qual deve ficar feliz em seu lugar, satisfazendo às diretrizes dos segmentos superiores.

Ninguém acredita que não exista algo por trás de um sucesso que ameaça o ideal reacionário de imobilidade

Nesses sistemas, há a ideia de que o lugar de cada um é fixo, de modo que os elos de todos com todos confirmam ou causam revolta quando um deles se destaca e, assim, alcança a faixa dos que "nascem feitos" ou dos "grandes" — os que tudo podem...

A ideia oculta de que o poder, o prêmio e a felicidade são limitados contrasta com o "fazer-se a si mesmo" comum e surpreendente em outros sistemas. A busca de construir-se a si mesmo é certamente ofensiva nas sociedades em que "ficar rico", ou "subir na vida", é visto como ambição pecaminosa ou esperteza, pois normalmente cada qual

deveria contentar-se com seu lugar. Se a ânsia por "subir na vida" é reprimida, o sucesso tem de vir de fora. Do elo com alguém poderoso, por sorte ou milagre.

A ascensão social promove desconfiança mesmo sendo merecida. Em sociedades como a nossa, conservadora e hierarquizada, surgem os malandros e os conspiradores, pois ninguém acredita que não exista algo por trás de um sucesso que ameaça o ideal reacionário de imobilidade.

Donde o populismo e seus irmãos: o salvaçãoismo e o negacionismo, tão nossos conhecidos. Neles há a suposição de que os integrantes do sistema contam pouco, e a presente crise é uma prova de que cada vez mais sabemos que os "salvadores da pátria" acabam salvando suas famílias e contas bancárias, pois quem pode nos salvar mudando o sistema somos nós mesmos — os cidadãos comuns que começam a deixar de crer que existe um bem limitado para engendrar um sistema aberto, em que todos são premiados por seus talentos.



Roberto DaMatta, antropólogo e escritor, recebeu o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras pelo conjunto de sua obra



FOCO NA CAMPANHA

Senado suspende 'esforço concentrado'

A Casa justificou que período eleitoral atrapalharia quórum de parlamentares

PARA
ACESSAR
AQUI
O
GLOBO
APP
PARA
O
QR
CODE

ELEIÇÕES 2022

PALANQUE FORÇADO

Políticos ignoram pendências judiciais e ensaiam candidaturas, mesmo sob risco de serem barrados

EDUARDO GONÇALVES
E BERNARDO MELLO
politica@oglobo.com.br
BRASILIA/EMO

Conhecidos personagens da política nacional estão decididos a concorrer nas eleições deste ano, embora tenham pendências na Justiça capazes de torná-los inelegíveis. Na lista de pretensos candidatos nessa condição estão o presidente nacional do PTB, Roberto Jefferson, que tem o plano de disputar o Palácio do Planalto; o deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), que mira o Senado; o ex-deputado Eduardo Cunha (PTB-RJ), postulante à Câmara; e os ex-governadores José Roberto Arruda (DF), declarado pré-candidato a deputado, Wilson Witzel (RJ), que sonha voltar ao posto, e Anthony Garotinho (RJ), na briga por uma vaga de deputado.

Condenados por diferentes acusações, esses políticos têm em comum o fato de que seus processos já foram julgados por órgãos colegiados, o que lhes impõe punições previstas pela Ficha Limpa, ou foram cassados por seus pares, o que também redundou em inelegibilidade. Contudo, eles recorreram contra suas sentenças e, em alguns casos, conseguiram decisões provisórias que lhes permitiram voltar ao páreo.

Postulantes a cargos públicos podem registrar suas candidaturas na Justiça Eleitoral mesmo que tenham condenações em outras esferas do Judiciário. Outros candidatos, partidos políticos ou o Ministério Público podem questionar a legalidade do registro. Essas representações são analisadas pela Justiça Eleitoral, a quem cabe decidir se o político está ou não elegível.

A tramitação de casos como esses pode se arrastar por semanas. Até que haja uma decisão, os políticos pendurados na Justiça se apoiam na indefinição para continuar fazendo suas campanhas, na grande maioria das vezes, custeadas com recursos do fundo eleitoral, abastecido com dinheiro público.

CHANCES ÍNFIMAS

O agora pré-candidato à Presidência da República Roberto Jefferson anunciou que entraria na disputa apesar de cumprir os requisitos de inelegibilidade e saber que as suas chances de vitória são ínfimas. Até que haja a provável impugnação de sua candidatura, no entanto, ele pode poder marcar presença em palanque e participar da propaganda eleitoral.

Em 2012, Jefferson foi condenado a 7 anos e 14 dias de prisão no processo do mensalão. Quatro anos depois, ele recebeu um indulto do ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso, que declarou a pena extinta. A Lei da Ficha Limpa estabelece, porém, que os condenados por decisão colegiada ficam inelegíveis por oito anos, a contar da data em que terminam de cumprir a pena. Nesse cenário, ao menos em tese, o presidente do PTB não poderia se aventurar nas urnas até 2024.

— Não há dúvida quanto à inelegibilidade dele. O indulto põe fim à restrição de liberdade, mas não fulmina os demais efeitos da conde-

nação — explica o advogado Marlon Reis, um dos idealizadores da Lei Ficha Limpa e ex-juiz eleitoral.

Outra personagem que

corre o risco de ficar de fora das eleições é o pré-candidato a deputado José Roberto Arruda, pivô de um escândalo de corrupção em que foi

filhado com maços de dinheiro quando era governador do Distrito Federal, em 2009. Anteontem, o ministro Gurgel de Faria, do Supe-

rior Tribunal de Justiça (STJ), restabeleceu duas condenações por improbidade administrativa impostas dele, o que o torna inelegível.



Roberto Jefferson. Foi lançado candidato do PTB à Presidência. Pode ser considerado inelegível por ter sido condenado a sete anos de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro no processo do mensalão. Teve a pena extinta, mas o benefício não abarca a suspensão dos direitos políticos



Eduardo Cunha. Foi aprovado pré-candidato a deputado federal pelo PTB de São Paulo. Pode ser considerado inelegível por ter sido cassado por quebra de decoro parlamentar pelo plenário da Câmara dos Deputados. Em liminar, um desembargador do STJ devolveu os seus direitos políticos



Daniel Silveira. Pré-candidato pelo PTB ao Senado, foi condenado pelo STF por ataques à democracia, mas teve a pena extinta pelo decreto de graça concedido pelo presidente Bolsonaro. A PGR, porém, diz que o benefício não o torna ficha limpa. Caberá ao TRE validar ou não a candidatura, ainda não formalizada



José Roberto Arruda. Foi anunciado pré-candidato do PL a deputado federal. Pode ser considerado inelegível devido a condenações em segunda instância por improbidade. Presidente do STJ deu uma liminar que abriu caminho para a sua candidatura; decisão foi posteriormente derrubada



Anthony Garotinho. Lançado como candidato a deputado federal pelo União, aguarda decisão favorável do STF no julgamento da nova lei de improbidade, o que pode levar à prescrição de uma de suas penas, além de tentar reverter na segunda turma da Corte, uma condenação por compra de votos que o torna inelegível



Wilson Witzel. Mesmo após sofrer o impeachment no ano passado e ter seus direitos políticos suspensos pelo Tribunal Especial Misto, o ex-governador pretende registrar nova candidatura ao Palácio Guanabara neste ano pelo PMB e tem feito atividade de campanha

A situação de Arruda, entretanto, pode passar por uma reviravolta a partir de hoje. O STF vai julgar se mudanças na Lei de Improbidade Administrativa, aprovadas pelo Congresso em 2021, valem para casos que ocorreram antes das alterações. Caso a Corte entenda que a nova legislação alcança processos anteriores, Arruda e outros políticos podem ser beneficiados e concorrer.

MP RECORRE

Embora se encontre numa situação diferente de Arruda, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha também pode ser barrado das urnas. Ontem, o Ministério Público Federal (MPF) recorreu contra a decisão do desembargador Carlos Augusto Brandão que autorizou o ex-deputado, cassado em 2016, a disputar as eleições deste ano. Na decisão que devolveu os direitos políticos a Cunha, que almeja retornar à Casa numa vaga por São Paulo, o magistrado sustentou que o processo de cassação do então parlamentar "não teria respeitado os princípios constitucionais". Caso a Justiça acolha os argumentos do MPF, Cunha torna-se inelegível.

A defesa de Jefferson alega que o indulto o torna apto às urnas. Já o advogado de Arruda, Paulo Catta Preta, disse que está na expectativa de que o STF anule as condenações do ex-governador. A defesa de Cunha, por sua vez, não quis se manifestar.

No Rio, nomes que se lançaram ao governo, Senado e à Câmara estão ameaçados. Daniel Silveira, pré-candidato ao Senado, foi condenado em abril pelo STF a 8 anos e 9 meses de prisão por ataques antidemocráticos. Ele já declarou que pretende registrar a candidatura amparado no indulto concedido pelo presidente Jair Bolsonaro, que extinguiu a pena.

Há cerca de três meses, o procurador-geral da República (PGR), Augusto Aras, avaliou em manifestação ao STF que o decreto de Bolsonaro não derruba a inelegibilidade. Já Silveira argumenta que uma súmula do TSE permite sua candidatura.

O ex-governador do Rio Wilson Witzel, que sofreu impeachment no ano passado, pretende voltar à cadeira da qual foi deposto. No caso dele, no entanto, o Tribunal Especial Misto que determinou seu afastamento também decidiu pela suspensão de seus direitos políticos por cinco anos. Ignorando a decisão, Witzel tem feito atividades de campanha.

Outro ex-governador do Rio, Anthony Garotinho (União), lançado como candidato a deputado federal, também tem pendências judiciais. Além de aguardar uma decisão favorável do STF no julgamento sobre a nova lei de improbidade, o que pode levar à prescrição de uma de suas penas, Garotinho atua em outra frente, na Segunda Turma da Corte, na tentativa de reverter uma condenação por compra de votos que o torna inelegível. No último mês, o ministro Ricardo Lewandowski negou um pedido feito pela defesa de Garotinho para que ele fosse beneficiado por uma decisão que suspendeu a pena de outro condenado no mesmo caso.

ELEIÇÕES 2022

Defesa pede acesso a dados abertos há dez meses pelo TSE

Militares não haviam solicitado inspeção dos códigos-fontes, o que estava disponível. Tribunal agenda vistoria para hoje

JUSSARA SOARES E
MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, encaminhou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) um novo ofício classificado como “urgente” em que pede para as Forças Armadas terem acesso aos códigos-fontes das urnas eletrônicas. Em seguida, o TSE explicou que o acesso aos códigos-fonte do sistema de votação foi aberto em outubro de 2021, um ano antes da realização do pleito. Até hoje os militares não haviam solicitado uma vistoria. Após receber o ofício, o tribunal agendou para hoje uma inspeção de técnicos das Forças nos códigos-fontes das urnas eletrônicas.

O prazo para que entidades fiscalizadoras solicitem uma inspeção nos equipamentos está aberto

desde 4 de outubro do ano passado. Até agora, segundo informações do TSE, apenas sete representações se inscreveram para inspecionar, já inspecionaram ou estão inspecionando os códigos-fonte. São elas o Senado Federal, a Controladoria-Geral da União (CGU), o Ministério Público Federal (MPF), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e três partidos: o PL, sigla do presidente Jair Bolsonaro, o PV e o PTB.

Procurado após as explicações do TSE, o Ministério da Defesa afirmou que, apesar de os dados estarem disponíveis desde o ano passado, cabe à Corte Eleitoral agendar uma data e designar um técnico para acompanhar os trabalhos das Forças Armadas nas urnas. A respeito do carimbo de “urgente”, a pasta argumenta que se justifica pela proximidade do primeiro turno

das eleições, marcado para o dia 2 de outubro.

Em 2021, as Forças Armadas foram incluídas pelo TSE, juntamente com outras entidades, na Comissão de Transparência das Eleições (CTE), criada com o propósito de ampliar a transparência e a segurança de todas as etapas de preparação e realização das eleições. Neste ano, o ministro Paulo Sérgio Nogueira vem fazendo cobranças públicas à Corte Eleitoral e levantando dúvidas sobre a confiabilidade do sistema, ecoando, em tom menor, o discurso do presidente Jair Bolsonaro.

Depois de uma semana em que houve uma forte mobilização da sociedade civil contra os ataques de Bolsonaro à Justiça Eleitoral, marcada por manifestos em defesa da democracia, o presidente voltou a atacar ontem ministros do Supremo Tribunal Federal e do TSE. Bolsonaro criticou o ministro Luís Roberto Barroso por supostamente ter



Transparência. Fachin e Moraes receberam observadores internacionais e assinaram nova parceria para as eleições

Tribunal fecha terceiro acordo com observadores estrangeiros

> O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, e o vice-presidente da Corte, ministro Alexandre de Moraes, assinaram ontem acordo para que a União Interamericana de Organismos Eleitorais (Unioe) atue como observadora internacional nas eleições de outubro.

> Este é o terceiro acordo feito pela Corte com organismos estrangeiros que farão missões de observação no Brasil.

> Com todos esses organismos, o propósito do TSE é o mesmo: cooperar com a comunidade

internacional e dialogar para fins de aprimoramento do sistema eleitoral brasileiro e, portanto, de nossa democracia — disse Fachin na abertura do evento.

> Ainda de acordo com o ministro, o grupo já estabeleceu como temas mais relevantes para sua atividade de observação e análise: o funcionamento e auditabilidade do sistema eletrônico de votação; as campanhas de desinformação; a participação política de grupos socialmente excluídos; a violência eleitoral; e o financiamento de campanhas eleitorais.

articulando votos contra a PEC do Voto Impresso, derrotada no ano passado na Câmara dos Deputados.

— Interferência direta do Barroso dentro do Congresso Nacional para não aprovar o voto impresso. Interferência política, isso é crime previsto na Constituição. O Barroso é um criminoso — atacou o presidente, em entrevista à Rádio Guaíba.

Barroso usou as redes sociais para responder:

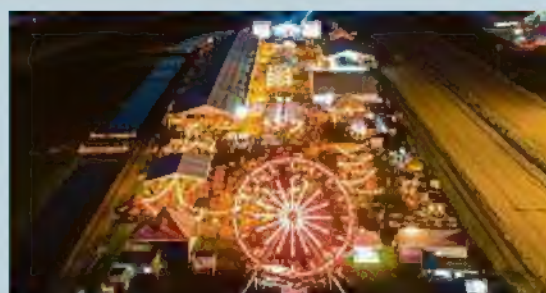
— Mentir precisa voltar a ser errado de novo. Compareci à Câmara dos Deputados, como presidente do TSE, para debater o voto impresso, atendendo a três convites oficiais. E foi a própria Câmara que derrotou a proposta de retrocesso. Mas sempre haverá maus perdedores — rebateu.

O RIO TEM **RESTAURANTES PREMIADOS**
O RIO TEM **GRANDES CHEFS**
O RIO TEM **O MELHOR FESTIVAL GASTRONÔMICO DO BRASIL**
O RIO TEM **RIO GASTRONOMIA**



RIO GASTRONOMIA

Fotos: Diego Padilha
Eduardo Uzal
Alex Ferro



ACESSE E SAIBA
MAIS SOBRE A
NOVA PLATAFORMA
TEM NO RIO



Um movimento:

INVEST.RIO | **RIO**
PROFIETURA

Apoio:

EDITORIA GLOBO

ELEIÇÕES 2022

Percentual de indecisos é o menor desde 1989

Levantamento que compila sondagens do Datafolha a dois meses das eleições desde a redemocratização do país também mostra que índice de votos brancos, nulos e nenhum despencou de 23% em 2018 para 6% este ano



RIANCA GOMES E FLÁVIO TABAK
politico@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Nunca, desde a redemocratização do país, o percentual de brasileiros que dizem não saber em quem votar esteve tão baixo a dois meses da eleição: eles somam apenas 26%. Nos demais pleitos, esse número sempre esteve acima de 40%, passando até a casa dos 50% em eleições como a de 2014, protagonizada pela ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e por Aécio Neves (PSDB). É o que revela levantamento do Pulso, que comparou dados de pesquisas feitas pelo Datafolha em eleições passadas durante essa mesma época do ano, na modalidade espontânea da sondagem.

Por outro lado, os eleitores têm suas intenções de voto para presidente na ponta da língua. No maior índice desde 1989, sete em cada dez eleitores declaram seu candidato preferido de forma espontânea na sondagem, ou seja, sem antes olhar ali-

ta de concorrentes. Esse tipo de pergunta, na qual o entrevistado não tem acesso a um cardápio com o nome de todos os postulantes, ajuda a medir quais nomes estão na cabeça do eleitorado e qual o nível de consolidação do voto.

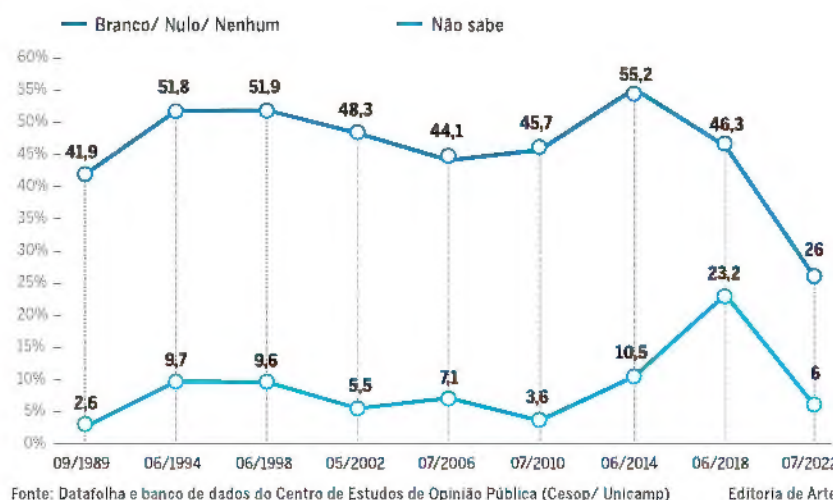
Outra mudança é em relação aos eleitores que rejeitam votar em qualquer candidato à Presidência. Branco, nulo e nenhum somavam 23% em meados de junho de 2018, resultado da descrença do eleitorado na política. Agora, porém, o percentual regrediu para 6%, dentro de uma média histórica, mostrando um enfraquecimento do discurso da antipolítica em detrimento da maior polarização.

ELEIÇÃO POLITIZADA

Para o cientista político e pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco Joãoildo Burity, o baixo número de pessoas dizendo que vão anular seus votos em contraste com um alto índice de escolhas mesmo antes de a campanha começar oficialmente significa uma eleição mais politizada.

— Quanto mais Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ocupa

A EVOLUÇÃO DAS PESQUISAS ESPONTÂNEAS (Em %)



Fonte: Datafolha e banco de dados do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop/ Unicamp)

Editoria de Arte

seu espaço após as decisões que lhe devolveram os direitos políticos, mais ele demarca até onde o presidente Jair Bolsonaro (PL) pode ir. Temos a materialização da fronteira política entre Lula e Bolsonaro, que organiza todo o cenário político do país em 2022. Um ponto central de análise é essa figura central que Lula ocupa no cenário político brasileiro. Antes mesmo da eleição, quando ele retomou os di-

reitos, as duas fronteiras políticas já se estabeleceram, e o processo eleitoral está se tornando plebiscitário por causa da volta de Lula. É uma eleição politizada, sim — analisa o professor, especializado em ideologia e análise de discurso.

Para sociólogo e cientista político Antonio Lavareda, o fenômeno de uma eleição mais “politizada” em 2022, ou seja, com menos pessoas dizendo que vão anular o vo-

to e mais eleitores já afirmando espontaneamente qual candidato será o escolhido em outubro está diretamente ligado à “oferta” de candidaturas:

— Se nem Lula, nem Bolsonaro fossem candidatos, o nível de brancos, nulos e indecisos seria bem mais elevado. Na verdade, é pela oferta dos dois candidatos superpopulares. Pela primeira vez, um presidente e um ex-presidente disputam

uma eleição. A consequência é a redução da alienação eleitoral. Eu teria receio de chamar de politização elevada. Chamaria de uma característica singular dessa oferta de candidatos deste ano de 2022.

MELHORES PERFORMANCES

O levantamento do Pulso mostra ainda que o ex-presidente Lula desfrutou de sua melhor performance este ano. O petista é citado espontaneamente como candidato preferido ao Planalto por 38% dos eleitores no Datafolha de julho, desempenho melhor do que em 2006, quando disputou a reeleição e aparecia com 28,1% na espontânea.

O presidente Jair Bolsonaro também se sai melhor este ano: tem 26% contra 11,9% em 2018, quando ainda era desconhecido de uma parcela dos brasileiros. O ex-governador Ciro Gomes (PDT) se manteve praticamente na mesma nos últimos quatro anos, segundo dados do Datafolha no Cesop/Unicamp. Tinha 2,1% e agora está com 3%. Em 2002, o petista alcançou 4,5% na espontânea, seu melhor resultado para esta época da disputa eleitoral.

QUEM É

Soraya Thronicke / SENADORA (UNIÃO-MS)

Lançada pelo União Brasil ao Planalto, elegeu-se na onda antipolítica de 2018 e na CPI da Covid esteve próxima da conterrânea Simone Tebet

VICTÓRIA CÔCOLO victoria.nazari@rpa1sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

Conservadora, se afastou do bolsonarismo na pandemia

Lançada ontem pré-candidata do União Brasil à Presidência da República, a senadora Soraya Thronicke (MS) surgiu como nome de última hora da corrida presidencial turbinada pelo partido que detém a maior fatia do horário eleitoral da TV. Senadora de primeiro mandato, ela foi eleita em 2018 pelo PSL com 373.712 votos, como uma representante da onda conservadora que também levou Jair Bolsonaro ao comando do país.

No ano passado, chegou a assumir a vice-liderança do governo no Congresso. Com o tempo, no entanto, se afastou do núcleo mais duro de apoiadores do presidente.

Durante a CPI da Covid, ganhou notoriedade por adotar tom crítico à postura do governo federal, especialmente sobre a demora na compra de vacinas e a defesa do “tratamento precoce”, comprovadamente ineficaz. Na ocasião, atuou junto com a senadora Simone Tebet (MDB-MS), também pré-

candidata à Presidência. Assim, não cerrou fileiras com os parlamentares mais alinhados a Bolsonaro que deixaram o PSL para se juntarem ao presidente no PL.

Ela teve seu papel de maior destaque no Congresso ao presidir a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado, entre 2019 e 2021.

Soraya se declara liberal na economia e defensora de maior participação das mulheres na política — é membro da bancada feminina no Senado. Atualmente também ocupa o cargo de presidente do União Brasil Mulher. Em entrevistas, afirmou ser contra o aborto e a liberação das drogas, e a favor dos “valores da família”.

Para que seja efetivada a candidatura do União Brasil, ela precisa ter seu nome homologado na convenção nacional da legenda, marcada para sexta-feira.

Além de advogada, a pré-candidata se aventurou como empresária no ramo de motéis. Em 2015, che-



Virada. Soraya Thronicke ganhou notoriedade ao adotar tom crítico à postura do governo federal durante a pandemia



“O plano de governo que já está construído permanece, claro. Agora com um toque feminino”

“Quero destacar a sabedoria de Bivar. Em 2018, foi ele quem conseguiu antever tudo que iria acontecer e deu a legenda para o atual presidente da República”

gou a dar uma entrevista ao g1 sobre um dos motéis que administrava ao lado do marido em Campo Grande (MS).

Na época, a ideia era desconstruir a ideia de vulgaridade e tornar o espaço “aconchegante”. Segundo a reportagem, Soraya chegou a assinar o projeto da cama redonda de uma das suítes.

Ela nasceu em Dourados (MS), tem 49 anos e é formada em Direito pelo Centro Universitário de Campo Grande, do grupo Anhanguera, e concluiu MBA em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

ELOGIOS A BIVAR

O anúncio da pré-candidatura de Soraya Thronicke ocorreu na tarde de ontem, em evento no diretório estadual do União Brasil em São Paulo.

A senadora agradeceu o convite e elogiou o presidente nacional do partido, deputado Luciano Bivar (PE), por ter atuado na fusão do PSL e do DEM que resultou na criação do União Brasil. A senadora foi lançada ao Planalto após a desistência de Bivar, que decidiu tentar a reeleição.

— Quero destacar a sabedoria de Bivar, dos grandes homens que fizeram a virada nesse país. Em 2018, foi ele quem conseguiu antever tudo que iria acontecer e deu a legenda para o atual

presidente da República. —disse.

Ela também afirmou que, se for eleita, sua prioridade no governo será a reforma tributária. A pré-candidata falou sobre um mandato com “DNA liberal, com a bandeira do imposto único” e classificou a economia como o maior problema do Brasil atualmente.

— O plano de governo que já está construído permanece, claro. Agora com um toque feminino — afirmou Thronicke.

Segundo a senadora, ainda não há definição se a vice na chapa será ocupada por uma mulher ou por um homem. No caso de optarem pela primeira opção, esta se tornará a segunda chapa totalmente feminina na atual disputa pela Presidência da República. A outra foi oficializada ontem, formada por Tebet e Mara Gabrilli (PSDB). O prazo legal para a indicação é sexta-feira, quando terminam as convenções partidárias.

O evento do União Brasil contou com a participação

de Bivar, dos deputados federais Geninho Zúliani e Junior Bozella, e do presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Milton Leite.

De acordo com o vice-presidente da sigla, Antônio Rueda, o nome de Soraya como candidata à Presidência teve “aceitação excepcional dentro do partido”.

EM SP, VICE DE GARCIA

No mesmo evento, o União Brasil confirmou a indicação de Geninho Zúliani para vice na chapa à reeleição do governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB). De acordo com o próprio deputado, Garcia deve definir se aceitará a indicação nos próximos dias.

A vaga de vice na chapa de Garcia é disputada por dois partidos aliados, União Brasil e MDB. Se aceitar o apoio do União, o tempo da propaganda eleitoral do governador paulista na TV pode dobrar.

O MDB cobra o acordo selado com o ex-prefeito Bruno Covas para a escolha do nome, tarefa que agora caberia ao prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

O nome indicado pelo partido é o do ex-secretário municipal de Saúde Edson Aparecido, um dos fundadores do PSDB, que deixou o partido há três meses para servir de governador.

A situação tem desgastado a relação de Garcia com Nunes. O governador não compareceu ao evento do União Brasil nem à oficialização da senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) como candidata a vice de Tebet.

Segundo o prefeito Ricardo Nunes, Garcia está inclinado a manter o acordo planejado e aceitar o vice emedebista. Nesse caso, a indicação do candidato ao Senado será feita pelo União Brasil.

ELEIÇÕES 2022

Após esconder Bolsonaro, PP veta apoio ao PT nos estados

Depois de ir à Justiça contra associação ao presidente no reduto de Ciro Nogueira, sigla do Centrão busca exibir fidelidade

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@info.globo.com.br

O PP, sigla do Centrão que está na coligação do presidente Jair Bolsonaro (PL), anunciou ontem um veto a coligações com o PT, partido do ex-presidente Lula, em todos os estados. A manifestação da cúpula do PP ocorreu dias após o partido ter entrado na Justiça Eleitoral no Piauí, estado de seu presidente licenciado, ministro Ciro Nogueira (Casa Civil), em uma tentativa de proibir a circulação de imagens que mostrem Bolsonaro com candidatos apoiados pelo partido na disputa ao governo local.

Em paralelo à tentativa de esconder a imagem de Bolsonaro no Nordeste, onde o presidente tem forte rejeição, o PP fez um aceno ao Palácio do Planalto proibindo apoios ao PT em todo o país.

Ciro Nogueira discursou ao lado de Bolsonaro na convenção nacional do partido, na última quarta-feira, e publicou registros do evento em suas redes sociais.

Os gestos tentam reduzir estragos políticos da gafe de tentar aparentar distância do presidente no Nordeste. Na convenção estadual do PP no Piauí, no fim de semana, a imagem de Bolsonaro não apareceu no evento que declarou apoio à candidatura de Silvio Mendes (União) ao governo, tendo como vice a deputada federal Iracema Portella (PP), ex-mulher de Nogueira. No estado, o PP alegou ser fake news qualquer imagem que vincule Mendes e Portella a Bolsonaro, sob o argumento de que o PL tem candidatura própria ao governo, com o major Diego Melo.

O presidente em exercício do PP, deputado federal Cláudio Cajado, chegou a declarar



Lá e cá. Ciro Nogueira posa com Bolsonaro em Brasília, na última semana: no Piauí, seu estado, dirigente licenciado do PP tenta se descolar do presidente

no início do ano que não via “problema nenhum” em manter a aliança com o PT em seu estado, a Bahia, e apoiar Bolsonaro nacionalmente. À época, o PP fazia parte da base do governador Rui Costa (PT), e pleiteava assumir o Executivo baiano em um mandato-tampão com o vice-governador João Leão (PP). Sem o espaço desejado, Leão rompeu com o PT e declarou apoio a ACM Neto (União).

INTERVENÇÃO NO CEARÁ

No Ceará, em convenção realizada no último sábado, a direção estadual do PP havia fechado uma aliança com o candidato petista ao governo, Elmano de Freitas, e com

o ex-governador Camilo Santana (PT), candidato ao Senado. Ontem, a direção nacional do PP interveio para cancelar a coligação.

“O Diretório Nacional do Progressistas informa que a sigla não irá fazer coligação com o Partido dos Trabalhadores em nenhum Estado brasileiro. O PP oficializou, por meio de convenção nacional, coligação com o PL e apoio à reeleição do presidente Jair Bolsonaro”, disse a nota.

PP e PT vinham articulando participar da mesma coligação em pelo menos outros três estados: Espírito Santo, Pará e Mato Grosso. A tendência é que o partido intervenha onde houver presença

petista na chapa majoritária.

No caso da eleição capixaba, o PP aprovou em convenção no último sábado o apoio ao governador Renato Casagrande (PSB), apoiado pelo PT. No domingo, a convenção do PSB local oficializou Ricardo Ferraço (PSDB) como vice na chapa de Casagrande, com Rose de Freitas (MDB) concorrendo ao Senado.

No Pará, os dois partidos formam a base de apoio ao governador Helder Barbalho (MDB), e ambos pretendem lançar candidatos ao Senado pela chapa: Flexa Ribeiro (PP) e Beto Faro (PT). Barbalho liberou os partidos de sua coligação a lançarem candidatos “isola-

damente” ao Senado, amparado em uma resolução do TSE que liberou a prática.

No Mato Grosso, o PP aproximou-se do ex-presidente Lula após o apoio petista à candidatura de Neri Geller (PP-MT) ao Senado. Geller havia tentado uma aliança com o governador Mauro Mendes (União), que optou por apoiar o senador Wellington Fagundes, do PL, candidato à reeleição.

Por ora, a federação que une PT, PCdoB e PV avalia lançar ao governo a candidatura de Márcia Pinheiro (PV) numa chapa com Geller. Márcia é casada com o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), adversário do governador.

Rejeitado por Zema, presidente mantém candidatura de Viana

Bolsonaro refaz estratégia para não ficar sem palanque em Minas Gerais

ALICE CRAVO, CAMILA ZAKUR E JUSSARA SOARES
politico@oglobo.com.br
BRASILIA

O PL decidiu manter a candidatura do senador Carlos Viana (MG) para governador de Minas Gerais e consolidar um palanque do presidente Jair Bolsonaro no segundo maior colégio eleitoral do país. Os dois se reuniram ontem no Palácio do Planalto junto com o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e os comandantes do União Brasil e do Republicanos no estado.

A preferência do presidente era fazer campanha em

Minas no palanque do governador Romeu Zema (Novo), que tem se recusado a declarar apoio a Bolsonaro, com o argumento de que seu partido tem um presidencialista, Luiz Felipe D’Ávila. O titular do Planalto se irritou com a postura do governador, atribuída nos bastidores a um temor de herdar a rejeição de Bolsonaro entre os eleitores mineiros. Em 2018, Zema se elegeu na onda bolsonarista.

Viana, contudo, sofria resistência de deputados mineiros do PL — o partido apoia o governo Zema —, e sua candidatura também era vista com ceticismo pelo comitê de cam-

panha presidencial.

Viana aparece bem atrás dos dois principais candidatos nas pesquisas: Zema e o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), apoiado pelo ex-presidente Lula. Com a candidatura de Viana, aliados de Bolsonaro avaliam, segundo a colunista Malu Gaspar, do GLOBO, que aumentam substancialmente as chances de forçar um segundo turno entre Zema e Kalil, o que obrigaria o governador a se posicionar publicamente e a, enfim, declarar apoio à reeleição do presidente.

— Decidimos a manutenção da minha pré-candidatu-



Missão. Viana será candidato para garantir palanque a Bolsonaro em Minas

ra ao governo de Minas e a sequência do projeto do palanque do presidente em nosso estado. O presidente já comunicou efetivamente ao governador de Minas Gerais (Romeu Zema) a decisão e, de agora para frente, o PL mostrará e trará todo o cronograma dentro do que prevê a legislação — disse Viana.

A situação em Minas é con-

siderada preocupante na campanha de Bolsonaro. Lá, o presidente, segundo o Datafolha, tem 20 pontos percentuais a menos que Lula (48% a 28%). Até hoje, nenhum presidente venceu as eleições sem ganhar no estado. Atualmente, Viana tem 4% das intenções de voto, segundo pesquisa Datafolha divulgada no início de julho.

Na última sexta-feira, Bol-

sonaro recebeu Zema no Planalto. A conversa foi considerada dura. Segundo interlocutores da Presidência, o presidente está irritado com o governador desde a conversa anterior, há cerca de 15 dias.

Na ocasião, Zema teria relatado ao presidente que não poderia apoiá-lo porque o Novo estava ameaçando retirar o apoio financeiro a ele e até mesmo cassar sua filiação. A avaliação de integrantes da campanha é que o governador está “cozinhando” Bolsonaro para o segundo turno.

A jornalistas na saída do Planalto, Viana afirmou que o União Brasil indicará o vice de sua chapa e que o nome mais cotado é o do deputado federal Bilac Pinto. Para o Senado, o deputado Marcelo Álvaro Antônio (PL-MG) será substituído pelo deputado estadual Cleitinho (PSC), que aparece com melhor pontuação nas pesquisas, segundo Viana.

Tebet oficializa chapa feminina com Mara Gabrilli

Escolhida após Tasso desistir de integrar a composição, senadora paulista pode agregar votos em SP e discursar com críticas a Bolsonaro

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) foi oficializada ontem candidata a vice-presidente na chapa da emedebista Simone Tebet (MDB-MS). O anúncio foi feito em evento na sede do PSDB, em São Paulo, que teve a presença dos presidentes de MDB, PSDB e Cidadania, além do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) e do ex-ministro José Serra (PSDB).

Sentado ao lado de Gabrilli,

Tasso disse que seu nome foi cogitado pela “generosidade” de seus colegas. Mas que decidiu não tomar uma decisão “precipitada” sem antes “pensar e discutir”.

O martelo sobre o nome de Gabrilli foi batido na segunda à noite, em reunião entre os presidentes das três legendas. Também eram cotadas outras duas mulheres: a senadora Eliziane Gama (Cidadania) e a candidata tucana ao governo de Pernambuco, Raquel Lyra. Embora fale que a decisão de

não ser vice partiu das pesquisas qualitativas, Tasso se afastou da campanha nas últimas semanas por problemas pessoais e por discordar da estratégia de marketing de Tebet.

Além de Tebet, a presidencialista do PSTU, Vera Lúcia, também tem uma vice mulher. Ao discursar, Gabrilli criticou o presidente Jair Bolsonaro:

— Eu fico muito arrasada, triste de ver um governo desdenhando a população negra, as mulheres, as meninas, a população LGBTQIAP+, aque-



Juntas. Mara Gabrilli ao lado de Simone Tebet: escolha de vice tucana

les que têm deficiência, uma doença rara. Desdenhando idosos. É impossível de se conviver com uma situação dessa. Desdenhar do próprio país.

Apesar de o evento ter sido marcado pela defesa da representatividade feminina na política, houve momentos de gafe em duas declarações de cunho machista por Tasso e Serra. O senador disse que Elena Landau, coordenadora do plano econômico de Tebet, às vezes é um pouco “rebelde”, mas “a gente controla”. Ele afirmou que a “docilidade da mulher” pode unir de novo o país. Já Serra destacou que Tebet e Gabrilli estavam bonitas e que tinham se “produzido”.

— Nisso eu presto atenção. E o Tasso presta muita atenção.

ELEIÇÕES 2022

PT do Rio propõe retirar apoio a Freixo

Irritado com a insistência de Molon (PSB) em disputar Senado em paralelo a Ceciliano, diretório estadual pedirá à Executiva nacional autorização para romper com coligação, hipótese até aqui negada por Lula; vice petista sugere apoio a Rodrigo Neves

GABRIEL SABÓIA E JAN NIKLAS
política@oglobo.com.br

Em mais um movimento para pressionar Alessandro Molon (PSB) a desistir de concorrer ao Senado, o diretório fluminense do PT aprovou ontem uma resolução de retirada de apoio à candidatura de Marcelo Freixo (PSB) ao governo do estado.

Segundo o presidente regional petista, João Maurício de Freitas, não há razão de o partido se manter na aliança, já que o acordo para que as legendas não seguissem com duas campanhas concomitantes ao Congresso estaria sendo violado. Para os petistas, a vaga caberia apenas a André Ceciliano (PT). A decisão da Executiva estadual do PT será levada a o diretório nacional.

As pressões sobre o PSB por uma definição, no entanto, não se resumem aos petistas e não se limitam ao Rio de Janeiro: na tarde de ontem, o pré-candidato ao governo de Pernambuco, Danilo Cabral (PSB), se encontrou com o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, e sinalizou preocupação com a possibilidade de a briga no Rio afetar o apoio do PT, e principalmente do ex-presidente Lula, à sua candidatura. Ele enfrenta dificuldades na disputa com a ex-petista Marília Arraes (SD) e poderia até desistir se não tiver o apoio explícito de Lula.

Outros nomes do PSB, como o governador de Pernam-



Convicção. Freixo está certo do apoio do PT



Candidato. Molon diz que tem nome competitivo



Aliança. Quaquá, vice-presidente nacional do PT

bucó, Paulo Câmara, também cobraram Siqueira por uma definição. O presidente da sigla, no entanto, tem reforçado o apoio a Molon e rebatido cor-religionários que defendem uma retirada forçada. Na última semana, o candidato do PSB ao Senado em São Paulo, Márcio França, chegou a defender que, se Molon não retirar seu nome, o partido asfixie financeiramente sua campanha. Siqueira refutou a possibilidade e disse que o PT precisa ceder. Essa declaração irritou os petistas fluminenses.

— Não vemos sentido em fazer parte dessa aliança, já que o PSB quer ter uma posição hegemônica. Diante da



“Os diálogos e divergências internas existem, mas sigo convicto do apoio (do PT)”

Marcelo Freixo,
pré-candidato do PSB ao governo do Rio

intransigência do presidente Siqueira, que indicou apoio à candidatura a Molon, vamos seguir defendendo Ceciliano e vamos levar nossa decisão para a di-

reção nacional do partido — disse João Maurício.

Em meio a declarações públicas de Siqueira de que não pretende interferir no diretório do Rio, fontes do PSB afirmam que o presidente da legenda pediu a Molon que deixe a disputa, em almoço no Rio, na última semana. A possibilidade foi negada por Molon, que também é presidente do diretório estadual do PSB. Procurado para comentar a aprovação da resolução de retirada do apoio à sua candidatura, Freixo reiterou a confiança na executiva nacional petista e que Lula garante a permanência do partido na sua coligação:

— Tenho certeza de que estaremos com o PT nessa caminhada. Os diálogos e divergências internas existem, mas sigo convicto do apoio — disse.

Em nota, Molon reafirmou que não fez qualquer acordo para ceder a vaga do Senado ao PT e que sua candidatura conta com o apoio de quatro partidos: “PSB, PSOL, Rede e Cidadania”: “Temos o dever de derrotar o bolsonarismo no Rio. Isso é o mais importante e é em torno disso que a unidade do campo democrático deve ser construída”.

Para aumentar a pressão sobre o PSB, uma ala do PT liderada pelo vice-presidente na-

cional do partido, Washington Quaquá, vai levar à votação da direção nacional a proposta de uma aliança formal em torno da candidatura de Rodrigo Neves (PDT). Composta por 21 membros e presidida pela deputada federal Gleisi Hoffmann, caberá à Executiva a palavra final sobre o imbróglio.

AGARANTIA LULA

Ele defende que a chapa do PT fluminense tenha como prioridade ampliar eleitoralmente a campanha de Lula, num arranjo que teria Eduardo Paes (PSD) — que já declarou apoio a Neves — como um dos articuladores centrais.

— Diante da negativa do PSB em cumprir o acordo sobre a vaga ao Senado, vou propor abrir a aliança para apoiar Neves, que daria a vaga ao Senado para o Ceciliano. É uma chapa que amplia muito mais o Lula para o eleitorado de centro no estado, do que a do Freixo — defende Quaquá.

Porém, nos bastidores, um rompimento formal com Freixo é visto como improvável entre integrantes de PT, PSB e de lideranças da esquerda fluminense, diante do apoio público já declarado por Lula ao pessebista. O ex-presidente esteve no Rio em agendas públicas em março e julho, quando fez discursos exaltando Freixo e defendendo a importância de sua eleição para o estado. No mês passado, no ato na Cinelândia que consolidou sua dobradinha com o candidato do PSB, ele elogiou o pessebista.

Marina Silva recusou convite para ser vice de Haddad em SP

Ex-ministra preferiu disputar vaga na Câmara em nome da agenda ambiental

GUSTAVO SCHMITT
gustavoss@sp.oglobo.com.br
SÃO VICENTE (SP)

A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (Rede) descartou a possibilidade de ser vice na chapa do ex-prefeito Fernando Haddad, candidato do PT ao governo de São Paulo. Marina alegou que sua causa é a defesa da Amazônia e, por isso, precisa ser eleita deputada federal para atuar na Câmara.

Haddad revelou que Marina declinou do convite na

última segunda-feira, quando o ex-prefeito a visitou em sua casa, em São Paulo.

— Ela (Marina) me agradeceu muito a sondagem, mas falou “pela Amazônia, acho que o meu lugar é Brasília”. Disse com todas as letras que o lugar dela é Brasília. E nós vamos lutar pela sua eleição como deputada federal — afirmou Haddad, que cumpriu ontem agenda na Baixada Santista ao lado de Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice na chapa de Lula, e de Márcio

França (PSB), candidato ao Senado.

O candidato do PT ao governador paulista ainda acrescentou:

— O nome da Marina agradava por ser uma mulher, negra e ambientalista. Agora, estou considerando todos os nomes que foram apresentados. Eu quero que a Marina esteja num lugar onde ela possa dar mais amplitude às causas que defende.

Marina confirmou que seu plano é voltar ao Con-



Sem sucesso. Marina e Haddad: tentativa de levar ex-ministra à vaga de vice

gresso porque a “política nacional de meio ambiente está na UTI” devido à “destruição promovida pelo governo Jair Bolsonaro (PL)”.

— Ele (Haddad) vinha sondando a possibilidade de

(eu) ser vice. Eu vinha reiterando que a minha decisão é a de voltar para o Congresso em função da necessidade de ajudar a resgatar a agenda socioambiental perdida.

A ex-ministra disse que

pretende se engajar na campanha do petista.

A intenção de que Marina fosse vice esbarrou na necessidade de a Rede precisar de um candidato puxador de votos. A ex-ministra é apontada como capaz de aumentar as vagas da legenda na Câmara.

Com a recusa de Marina Silva, a principal cotada para a vaga de vice é a médica Marianne Pinotti (PSB). Ela foi secretária da Pessoa com Deficiência na gestão Haddad na prefeitura de São Paulo.

No último fim de semana, Haddad recebeu o apoio da federação formada pela Rede e pelo PSOL. Foi acertado que o presidente nacional do PSOL, Juliano Medeiros, será o primeiro suplente de senador na chapa do petista.

TRE cassa candidatura de Janones em 2018; cabe recurso

Presidenciável e outros três deputados federais eleitos pelo Avante podem perder mandato porque sigla teria fraudado cota de gênero

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@sp.oglobo.com.br
BRASILIA

O Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG) acolheu denúncia do Ministério Público Eleitoral e cassou as candidaturas do Avante à Câmara dos Deputados em 2018. Como ainda cabe recurso da decisão, a palavra final sobre a perda de mandato e inelegibilidade dos parlamentares caberá ao Tribunal

Superior Eleitoral (TSE).

O Avante é a legenda que abriga o pré-candidato à presidência André Janones, que é deputado federal eleito em 2018. Também integram a bancada do partido na Câmara os deputados Fernando Borja, Greyce Elias e Luís Tibé.

A decisão da Corte Eleitoral foi dada em uma ação que tramita desde dezembro de 2018, em que a Procuradoria Regional Eleitoral em Minas Gerais

pedia a nulidade de todos os votos obtidos pelo Avante nas eleições de 2018 e, consequentemente, a desconstituição dos mandatos obtidos por seus cinco eleitos — três deputados federais e dois estaduais.

Segundo o MP, o pedido decorre de abuso de poder e ilegalidades que teriam sido praticados pelo Avante no registro de candidaturas, ao inscrever 17 mulheres para su-

pos eletivos naquele pleito, quando na verdade estava apenas simulando o preenchimento da cota de gênero.

Em nota divulgada após a divulgação do resultado do julgamento, Janones disse que “a decisão não possui valor imediato, ou seja, deve-se aguardar o julgamento no Tribunal Superior Eleitoral (TSE)”, e que “somente após o julgamento pelo TSE e se confirmada a decisão do

TRE-MG é que poderia haver efetivamente a cassação”.

“Cabe enfatizar que não há qualquer menção à inelegibilidade. Dessa forma, portanto, o deputado André Janones não possui nenhum impedimento para disputar as eleições de 2022”, diz o texto.

Juristas especialistas em Direito Eleitoral ouvidos pelo GLOBO afirmam que a decisão do TRE não tem efeito imediato, e que eventual ine-

legibilidade somente deverá ser considerada após pronunciamento do TSE.

De acordo com o MP Eleitoral, a legislação eleitoral instituiu política afirmativa da participação de mulheres nas eleições e exigiu providências dos partidos políticos para a formação de quadros femininos aptos a disputá-las, com reais possibilidades de sucesso ou pelo menos com efetiva busca do voto dos eleitores. A norma exige que os partidos ou as coligações, ao apresentarem seus pedidos de registro de candidatura, preencham obrigatoriamente o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo.

Brasil



NOVO CANGAÇO

Preso um dos mais procurados

Danilo dos Santos Albino é de facção paulista e tinha quatro mandados de prisão

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

DE VOLTA

Número de deportados dos EUA de janeiro a julho atinge maior patamar

ELIANE OLIVEIRA
eliane@sb.oglobo.com.br
BRASILIA

O número de brasileiros deportados dos Estados Unidos atingiu seu maior patamar nos sete primeiros meses de 2022, com 2.423 cidadãos expulsos em 19 voos fretados pelo governo americano, segundo informou ao GLOBO a Polícia Federal. O volume é comparável ao total de pessoas que tiveram de deixar aquele país no ano passado: 2.447. Se em 2021 a média foi de 204 deportados por mês, em 2022, até julho, está em 346, uma alta de 69%.

Segundo especialistas, a maioria dos deportados foi para Minas Gerais e São Paulo. As razões para a alta são principalmente econômicas, mas também pesam o maior rigor na fiscalização das autoridades migratórias com a pandemia de Covid-19 e uma mudança na lei brasileira, em 2019.

O Brasil firmou um acordo com o governo americano que dispensou a necessidade de o brasileiro deportado ter passaporte. O documento passou a ser substituído por uma declaração que comprova a nacionalidade original da pessoa. O presidente Jair Bolsonaro, na época, atendeu a um pedido do então presidente americano Donald Trump. Mas a eleição de Joe Biden não abrandou o sistema de detenção de ilegais e a deportação.

Maurício Ejchel, advogado que atende casos de brasileiros tanto nos Brasil quanto nos EUA, afirma que as condições no tratamento dessas pessoas são "sub-humanas em todos os momentos", desde a detenção ao confinamento nas prisões e no retorno, quando voltam algemados.

— Pouco fornecimento de

comida, superlotação nas celas e tratamento rude pelas autoridades são relatos que pude apurar — conta.

O tratamento dos brasileiros é um fator de irritação nas relações entre Brasil e EUA. Os governos dos dois países conversam há algum tempo sobre o assunto, mas não há avanços.

Segundo uma fonte diplomática, os brasileiros estão sendo detidos com ordem definitiva de deportação. Assim, é melhor voltar do que ficar em prisões com desconhecidos e longe dos parentes.

— Com a situação da Covid, os EUA adotaram a "expulsão rápida" (Unlawful Expedite Removal, em inglês), que, para a lei americana, não conta nas estatísticas do número de extradições — diz Ejchel.

O advogado Telêmaco Marrace destaca que a migração para os EUA sempre atraiu brasileiros. Mas o estopim continua a ser a situação atual do país, com desempre-

go ou subemprego.

— É um caldeirão de falta de oportunidades e baixo salário, e uma ilusão de que além da fronteira a vida irá melhorar. Ocorre que essas pessoas com baixa qualificação são enganadas por "atravessadores" que fomentam essa ideia — enfatizou.

Telêmaco acrescenta que nenhum país está conivente com fluxo migratório irregular. Há um aumento substancial na deportação, que coincide com a intensificação do fluxo migratório.

Sueli Siqueira, pesquisadora da imigração e professora da Universidade Vale do Rio Doce, lembra que uma prática que tem se tornado comum é o migrante, normalmente acompanhado com a família, entregar-se às autoridades americanas no momento em atravessa a fronteira. Isso tem acontecido com pessoas de várias nacionalidades, não apenas brasileiros, ressalva.

Advogada de imigração

que atende brasileiros nos Estados Unidos, Renata Castro reforça que um grande número de pessoas deportadas é pego na fronteira. E as pessoas precisam convencer as autoridades que estão correndo risco se ficarem no Brasil.

— Muitos dizem que vieram buscar emprego, ou têm medo de morrer no Brasil por causa da violência — enumera.

Em 2019, a agente comunitária de saúde Deiviane Helena Ferreira Claudino deixou a cidade em que morava em Minas Gerais, foi até Belo Horizonte, pegou um avião até o Rio de Janeiro, depois um outro voo até o Chile, e um outro até a Cidade do México. De lá, entrou em um ônibus e viajou durante várias horas até Ciudad Juarez, na fronteira com os EUA.

Deiviane atravessou um rio com o filho, então com 10 anos, e se entregou aos guardas americanos. Ficou com outras mulheres e crian-

ças em uma tenda. Os homens ficaram separados.

— Deixei nossos pertences com os guardas e vestimos roupas que nos ofereceram. Fomos examinados por médicos, pegamos colchonete e um cobertor de flanela. Ficamos três dias na tenda.

De lá, eles foram levados para uma prisão no Texas, onde ficaram dois meses. Em uma audiência com um juiz, contou que queria uma vida melhor. Foi reprovada.

— Eles costumam liberar a entrada de pessoas que sofrem perseguição política, racismo, homofobia ou por discriminação por religião. Não fui preparada e falei a verdade. Fui deportada — disse.

Deiviane conta que não sofreu maus tratos. Mas se aborreceu quando decidiu aplicar sete vacinas em seu filho, que estava com a carteira de imunização em dia. Foi a única deportada, no voo que a deixou em São Paulo, e não foi algemada. Disseram que ela poderia tentar voltar para os EUA em cinco anos.

— Não faço isso nunca mais — afirmou.

183 APREENDIDOS

Outra brasileira, também deportada em 2019 e que pediu para não se identificar, por ter deixado a família nos EUA, conta que foi delatada para as autoridades americanas por uma conhecida que queria seu emprego. Foi detida na lanchonete e ficou 28 dias presa, até que seus parentes foram avisados pelo consulado brasileiro na cidade onde morava.

— Meu marido e nossos dois filhos continuam lá. Ele não consegue sair, não tem dinheiro — diz.

Atualmente, o Itamaraty acompanha a situação de 183 brasileiros apreendidos em dois grupos que saíram de Tijuana, no México, e tentavam chegar a San Diego, na Califórnia, nos dias 23 e 26 de julho.

No dia 22 de julho, um brasileiro foi resgatado de um canal no bairro de Ysleta, na cidade americana de El Paso. Ele havia se jogado no canal no município mexicano de Ciudad Juarez, acompanhado de um equatoriano. Os dois foram resgatados por uma corda a 2,4 km de onde saltaram. (Colaborou Alfredo Mergulhão)



"Pouco fornecimento de comida, superlotação nas celas, tratamento rude pelas autoridades"

Maurício Ejchel, advogado, sobre o tratamento dado aos deportados

"Não faço isso nunca mais"

Deiviane Helena Ferreira Claudino, deportada em 2019 com o filho



Cordia. Brasileiro é resgatado em El Paso, no Texas, de canal onde havia se jogado em Ciudad Juarez, no México

Garimpo ilegal na Amazônia tem 362 pistas de pouso

Quantidade faz parte de 1.296 pontos de decolagem e aterrissagem não registrados na região, segundo levantamento com fotos de satélite; aviões e helicópteros desligam aparelho que permite captação pelo radar

MANUELA ANDREONI, BLACKI MIGLIOZZI, PABLO ROBLES E DENISE LU
The New York Times
BOA VISTA

Um exame de milhares de fotos de satélite feitas a partir de 2016 identificou 1.269 pistas de pouso não registradas em toda a Amazônia no ano passado. Pelo menos 362 estão em áreas de mineração ilegal. Cerca de 60% dessas pistas ilegais estão em terras indígenas.

A falta de condições de fiscalização preocupa tanto quanto a defesa do garimpo feita pelo presidente Jair Bolsonaro, que resultou no afrouxamento de normas para combater a atividade. De 2010 a 2020, a mineração ilegal em terras indígenas cresceu quase 500%, e 300% em terras de conservação, de acordo com o Mapbiomas, projeto de organizações sem fins lucrativos e instituições acadêmicas com foco no clima.

Todos os anos, os militares fazem prisões e confiscam armas, equipamentos de mineração e aviões. Ainda assim, promotores e policiais dizem que pouco foi feito para lidar com o aumento do tráfego aéreo ilegal. A Polícia Federal tem um único helicóptero de transporte para todo o país. Os militares muitas vezes se recusam

a apoiar as operações contra o garimpo, a menos que agências com orçamentos apertados paguem grandes valores para usar seus aparelhos, segundo agentes da PF.

“O Exército reconhece que a integridade da fronteira se apresenta como um desafio para o Estado brasileiro, em particular para as forças de segurança”, disse a corporação, por e-mail. A Força Aérea Brasileira não respondeu aos pedidos de comentários.

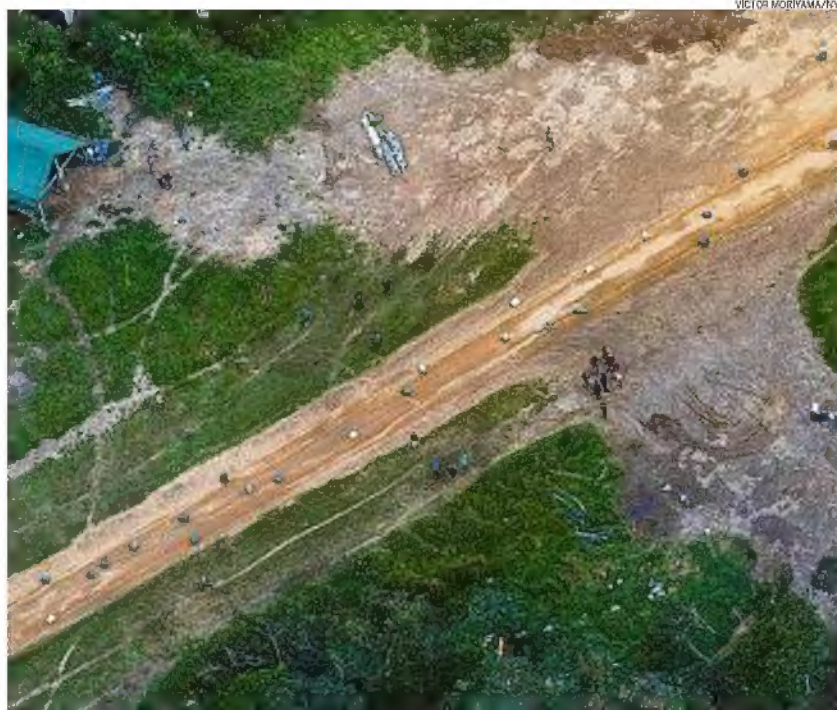
TRANSPONDER DESLIGADO

O delegado Paulo Teixeira, que supervisiona as investigações da PF de crimes contra comunidades indígenas, disse que a polícia tem pouco conhecimento de como os militares controlam o tráfego aéreo ilegal.

—As ações para controlar o espaço aéreo tornariam as coisas mais fáceis — afirma.

Segundo investigações da PF, de agentes de instituições ambientais e do Ministério Público Federal, aviões e helicópteros com licenças revogadas voam para garimpos com seus transponders (equipamento que faz o aparelho ser detectado pelo radar) desligados, frequentemente cruzando a fronteira com a Venezuela.

Uma complicação potencial para a fiscalização é



Espalhadas. Pista na terra ianomâni; cerca de 60% das que estão em local proibido ficam em áreas indígenas

uma nova regra que eliminou a exigência de autorização do governo para pistas de pouso serem construídas em terras desprotegidas. Elas ainda precisam ser registradas para operar, mas críticos dizem que a norma enfraquece a vigilância porque os inspetores não podem mais emitir multas pela existência da pista. Devem provar que as não regis-

tradas estão sendo usadas.

Presidente da Agência Nacional de Aviação Civil, Juliano Noman argumenta que a remoção da exigência agilizou o registro e não alimentou atividades criminosas. Uma seção de terra limpa não pode ser confirmada como uma pista de pouso, a menos que o tráfego aéreo seja detectado, diz ele. A agência, sustenta Noman,

está impedindo com sucesso o tráfego aéreo ilegal.

—Não há nada na aviação que facilite o garimpo ilegal — sustenta, acrescentando que os criminosos sempre encontrarão maneiras de transportar seus produtos, o que não é responsabilidade da Anac combater.

Em uma investigação no ano passado sobre mineração ilegal em terras ianomâ-

ni, o Ibama e a Polícia Federal apreenderam dezenas de aviões e helicópteros. A única distribuidora de combustível de aviação no estado de Roraima foi multada por vender para compradores não cadastrados, que administravam postos de gasolina improvisados, e ainda é investigada.

INVESTIGADO QUER VOTO

Piloto e empresário de aviação, Rodrigo Martins de Mello é um dos beneficiados por regulamentos enfraquecidos no governo Bolsonaro. Também é investigado pelo Ministério Público Federal. Mello se juntou ao PL, partido de Bolsonaro, e quer se eleger deputado federal, para representar os garimpeiros. Ele também coordena um movimento em Roraima para afrouxar as regulamentações sobre a mineração. Mello diz que seu principal projeto é construir cooperativas em todo o estado para os garimpeiros.

—O mais importante é nos livrarmos da opressão contra o garimpeiro. Queremos nossa liberdade, nossa paz para trabalhar — discursou Mello em um protesto que organizou em Boa Vista em maio, contra uma visita de uma comissão de senadores que foi a Roraima investigar o garimpo ilegal.



UM SÓ PLANETA

FÓRUM DE JUSTIÇA CLIMÁTICA 2022



08/08

9h30

O Um Só Planeta, maior plataforma jornalística brasileira sobre mudanças climáticas, vai realizar um ciclo de debate e aprendizados com nomes nacionais e internacionais para compartilhar soluções que ajudem na criação de um mundo mais justo e sustentável. Participe deste debate sobre o nosso futuro e seja parte da mudança.

A CONSTRUÇÃO DO NOSSO FUTURO SUSTENTÁVEL



Mary Robinson
Chair of The Elders



Natalie Unterstell
Presidente do Instituto Talanoa



Joanes Ribas
Executiva de Sustentabilidade da Vivo



Ana Carolina Câmara
Diretora de Projetos sobre Adaptação à Mudança do Clima da GIZ (Agência de Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável)

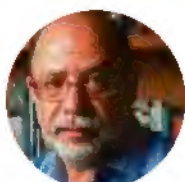


Giovanna Meneghel
CEO e cofundadora da Nude



Denise Abdul-Rahman
Especialista em justiça climática, com foco na comunidade negra

RUMO À ECONOMIA VERDE



Sergio Besserman
Coordenador Estratégico do Climate Reality Project Brasil



Karen Oliveira
Diretora para Políticas Públicas e Relações Governamentais da TNC Brasil



Gili Maranhão
Diretor de Comunicação e Responsabilidade Social - ENGIE



Mattia Romani
Sócio da Systemiq



Patrícia Ellen
CEO e sócia da Systemiq no Brasil

DESAFIOS E OPORTUNIDADES GLOBAIS

PARTICIPE! ACOMPANHE AO VIVO EM:



UM SÓ PLANETA | NEGÓCIOS

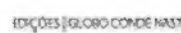


Inscreva-se em
lives.umsoplaneta.com.br

PARCEIROS

APOIO

REALIZAÇÃO



Economia



ESTREIA NA MODA

McLaren vai lançar tênis de R\$ 2.300

Marca de carros de luxo vai fazer parceria para lançar moda em edição limitada

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍCLULO
PARA
O QR CODE

PRODUÇÃO CONECTADA

UM 5G PARA CHAMAR DE SEU

Empresas apostam em redes privadas. Investimento deve chegar a R\$ 10 bi em 5 anos

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Robôs capazes de operar em tempo real na linha de montagem de carros. Sensores e câmeras com inteligência artificial que medem a temperatura corporal de galinhas. Realidade virtual na agência bancária. É assim que empresas dos mais variados portes e setores iniciaram uma corrida para levar o 5G puro (chamado de *standalone*) para dentro de suas operações, com a construção de redes privadas em parceria com empresas de telecomunicações e tecnologia.

O 5G puro está disponível a partir de amanhã na cidade de São Paulo. A nova tecnologia, que permite velocidade até cem vezes maior que a rede atual, já foi lançada comercialmente em Brasília, Belo Horizonte, João Pessoa e Porto Alegre. A previsão é que todas as capitais tenham a nova rede até o fim de agosto, exceto Manaus e Belém, segundo a Agência Nacional das Telecomunicações (Anatel). A partir de 2023, cidades menores entram no mapa do 5G.

A frequência do 5G para redes privadas é a mesma que será usada pelo consumidor. A diferença é que as empresas podem contratar um "pedaço" da frequência, de forma exclusiva, com a construção de infraestrutura própria, sob medida para atender necessidades tecnológicas, como alta velocidade, precisão e ausência de falhas de transmissão.

EXPERIÊNCIAS PRESENCIAIS

Segundo previsão da gigante americana Qualcomm, o potencial de investimento no desenvolvimento e manutenção de redes privadas é de R\$ 10 bilhões nos próximos cinco anos. Estudos iniciais de companhias de tecnologia preveem aumento de 10% a 15% na eficiência, com produção maior. O Grupo Mant-



Sem fios. Na siderúrgica Gerdau a proposta é conectar toda a unidade de Ouro Branco, em Minas Gerais. A ideia é monitorar a linha férrea além de aplicação em vídeo para detectar movimentação interna

queira, líder no segmento de avicultura na América Latina, com produção de 3 bilhões de ovos por ano, está de olho nesse número, diz o presidente da empresa, Leandro Pinto:

— Estou esperando chegar a rede 5G pura para iniciar o investimento e ter essa nova conexão para ver as aves em tempo real, a hora em que as galinhas comem, acompanhar a temperatura corporal com dados que ajudem a apontar melhorias no processo e aumentar a produtividade. Já estou fazendo essa tomada de preços.

Segundo Pinto, a ideia é iniciar a rede 5G na unidade de Lorena, em São Paulo, e depois na de Formosa, Goiás.

— Quero integrar esse processo com maior conectividade. O 5G vai ajudar na rastreabilidade do produto entre fornecedores e consumidores. Vai tornar tudo mais rápido, pois com as imagens em tempo real não será preciso ir até os locais para verificar deter-

minados processos — diz. A Gerdau selou parceria com a Embratel para conectar a unidade de Ouro Branco, em Minas Gerais, de 8,3 milhões de metros quadrados, com 5G. Segundo Gustavo França, diretor global de TI e Digital da Gerdau, em 2023, a meta é alcançar conexão com velocidade de 8,3 gigabytes (GB) por segundo.

Além da conectividade, estamos trabalhando em aplicações. Queremos usar a internet das coisas para monitorar a linha férrea na unidade. Outra iniciativa é a de vídeo com capacidade de análise para detectar movimentação interna. Câmeras sempre tivemos, mas com fibra e cabos. Imagina isso tudo sem fios. Você ganha mais liberdade para movimentação de equipamentos.

Em São Paulo, o Itaú acelera investimentos. A rede, que já conta com agências testando o 5G no Brooklin, na capi-

tal paulista, busca maior disponibilidade de conexão e eficiência para a operação do banco, que tem quatro mil agências. Fábio Napoli, diretor de Tecnologia do Itaú Unibanco, diz que será possível tornar as operações financeiras mais rápidas e criar experiências presenciais.

— Precisamos de banda disponível para suportar aplicações baseadas em transmissões de vídeo e baixo tempo de resposta para prospectar cenários de uso com interação a distância, como aplicações de realidade virtual.

TUDO EM TEMPO REAL

Segundo Silmar Palmeira, diretor sênior de Produtos para Qualcomm na América Latina, o 5G vai permitir uma nova fase na digitalização industrial e criar serviços para o consumidor. Ele destaca experiências digitais no comércio eletrônico, por meio de aplicações como as de realidade

de virtual e inteligência artificial. E lembra que, nas fábricas, sensores e drones com câmeras vão monitorar temperatura, pressão e até pessoas.

O objetivo central é aumentar a eficiência. Provas de conceito indicam alta de 10% a 15% na eficiência, com maior produção, seja usando sensores, câmeras e drones conectados com inteligência artificial. Na prática, o 5G vai permitir tudo em tempo real, como detectar falhas, corrigir e fazer a execução correta. E, com fábricas conectadas, as empresas vão desenvolver aplicações específicas aos seus clientes.

Estudo do IDC aponta que, nos próximos cinco anos, as empresas no Brasil lideradas por energia, varejo, agricultura, financeiro e mineração vão gastar US\$ 43 bilhões no desenvolvimento de ferramentas como robótica e realidade virtual e aumentada. O potencial para o 5G é grande. Existem 1.088 redes priva-

das em operação no país com tecnologias 2G, 3G e 4G, segundo dados da Anatel.

A Bosch tem feito estudos sobre a rede 5G privada, de olho na segurança de dados na manufatura. Para Julio Monteiro, diretor industrial da companhia, com a maior integração entre pessoas, máquinas e dados, haverá mais autonomia e produtividade:

— Além das fábricas, estamos atuando como provedora de soluções para que a cadeia produtiva esteja conectada.

Dados da chinesa Huawei mostram que, até 2030, 87% dos gastos da empresa em TI vão se concentrar em sistemas de nuvem computacional, e o restante, em inteligência artificial e robótica. Segundo Carlos Roseiro, diretor de Soluções Integradas da empresa, serão, em média, 39 robôs para cada mil funcionários.

O mundo deverá ter 1 milhão de redes privadas em 2030 — prevê.

De plataformas em alto-mar a robôs no agronegócio

Aplicações da nova tecnologia serão usadas para reduzir custos na produção e para ampliar ganhos de eficiência operacional

APetrobras também já se prepara para incluir o 5G em suas operações ainda este ano. A estatal está investindo em uma rede privada que vai conectar plataformas em alto-mar, refinarias e armazéns. Luís Felipe de Araújo, gerente-geral de Telecomunicações da Petrobras, lembra ainda que a companhia trabalha com programas que têm o objetivo de desenvolver aplicações, como o uso de

óculos de realidade aumentada, com startups da área de tecnologia.

Com o 5G, são previstos ganhos de produtividade, incluindo operação remota, digitalização de processos, redução da quantidade de pessoas expostas ao risco e aumento da eficiência de produção. Para isso, serão empregadas tecnologias como internet das coisas, realidade mista e aumentada,

dispositivos vestíveis, robôs e drones — diz Araújo.

Wendell Oliveira, diretor-presidente da Ligga Telecom, destaca projetos com empresas de agronegócio, hospitais e estádios de futebol. Ele diz que usar robôs no agronegócio pode reduzir em 40% o custo com produtos de combate a pragas.

— São projetos em fase de concepção, mas a implementação deve iniciar em 2022.

TIM, Embratel e Vivo já fazem testes com dezenas de empresas. São soluções 5G que vão de drones na agricultura com câmeras que transmitem a imagem diretamente para um banco de dados na nuvem ao uso de óculos de realidade virtual, que envia a imagem captada na rua para o centro de comando da empresa.

— Temos um projeto com a Stellantis, com câmeras na linha de montagem que reco-

nehcem em tempo real cada tipo dos cem modelos de carro que estão sendo fabricados. Antes, essa verificação era manual. Além disso, a montadora identificou mais outros 20 casos de uso. No Piauí, temos um projeto com uma empresa que tem colheitadeira que opera de forma remota com 5G — conta Leonardo Capdeville, vice-presidente de Tecnologia da TIM.

A Vivo, por sua vez, tem

um projeto em conjunto com a Vale. Alex Salgado, vice-presidente B2B da Vivo, explica que o projeto otimiza o uso de equipamentos autônomos que exigem cobertura em áreas amplas e tráfego para um volume expressivo de dados.

O projeto impulsionou o programa de veículos autônomos da Vale, aumentando a segurança. Os autônomos trazem também ganhos de eficiência operacional ao reduzir o consumo de combustível e os gastos com manutenção. A rede está disponível nas minas de Carajás (no Pará) e de São Gonçalo do Rio Abaixo (em Minas Gerais) (Bruno Rosa)

TER Miriam Lefino, QUA Rachel Maia (mensal), QUA Alvaro Gribel (quinzenal), QUI Miriam Lefino, SEX Rogério Wernick (quinzenal), SAB Fabiano Giambrini (quinzenal), SÁB Carlos Góes (quinzenal), Ricardo Henriques (quinzenal), DOM Miriam Lefino

ALVARO GRIBEL

oglobo.com.br/economia/alvaro-gribel
alvaro.gribel@oglobo.com.br

As contas no azul, e os juros em alta

O Banco Central vai anunciar hoje um novo aumento nos juros, e o Tesouro vem pagando taxas ao mercado tão altas quanto as do pior momento do governo Dilma. Apesar disso, o ministro Paulo Guedes e sua equipe têm dito ao país que as contas públicas estão em ordem. A prova seria a chance de o governo federal ter superávit primário este ano, ou seja, fechar no azul, ainda que com antecipação de dividendos das estatais, que deveriam compor o Orçamento do ano que vem, e de uma superarrecadação que tem inflado os cofres do Tesouro, dos estados e municípios.

Se as contas estivessem mesmo no azul, com o país voltando ao equilíbrio depois de sete anos de déficit, seria um fato extraordinário.

nário. E isso, naturalmente, levaria à queda dos juros. Mas a melhora é pontual, e as taxas estão em alta justamente pela falta de confiança nas contas públicas.

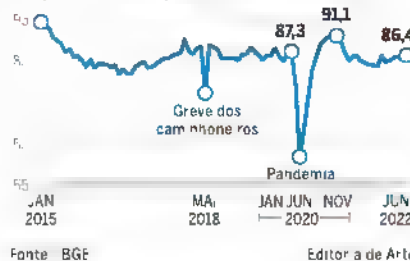
O economista-chefe de um grande banco, que teve passagem pelo setor público, me fez um alerta: o anúncio de um plano fiscal pelo próximo presidente pode não ser suficiente para acalmar o mercado. O cenário atual é de um país que perdeu credibilidade, e agora parte dos investidores quer "ver para crer". A explicação, disse, é que a atual legislatura, sustentada pelo trio Bolsonaro, Pacheco e Lira, banalizou as mudanças na Constituição, com a aprovação de PECs em série, muitas em regime de urgência.

Em 2016, o Congresso aprovou o teto de gastos e o mercado antecipou a queda das taxas longas de juros. Houve um ganho imediato. Muita gente no mercado acha que isso não vai acontecer novamente. Todos viram como ficou fácil neste governo mexer na Constituição para aumentar despesas — afirmou.

A verdade é que as leis do país foram alteradas de maneira irresponsável nos últimos 12 meses. Com a política fiscal frouxa, de um lado, o aperto monetário terá que ser mais forte, de outro. Por isso, a Selic subirá mais uma vez hoje, e o país passará mais tempo convivendo com juros elevados e, portanto, baixo crescimento.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Em pontos, com ajuste sazonal 2012=100



Fonte: BGE

Editor: a de Arte

O COFRE DO TESOURO

Para se ter uma ideia de como a arrecadação do governo federal subiu de forma pontual, a receita primária total chegou a 18,8% do PIB este ano. Com as desonerações, caiu para 18,2%. As estimativas do Tesouro para o restante da década, no entanto, apontam para uma volta à normalidade já a partir do ano que vem, com números na casa dos 17% até 2030. Ontem, Bolsonaro fez nova promessa de corrigir a tabela do IR em caso de reeleição. Isso se somará ao auxílio de R\$ 600, os cortes de impostos e agora a briga em torno do ICMS. O mercado faz as contas e percebe que os números não fecham e cobra mais caro para financiar a dívida pública.

O COFRE DOS ESTADOS

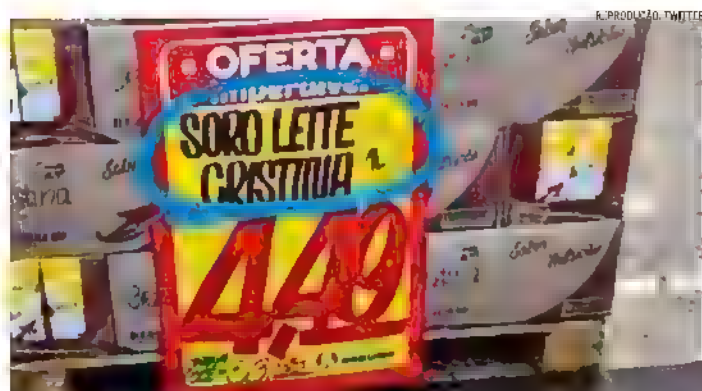
Os estados estão com os cofres cheios. O dinheiro em caixa subiu de R\$ 60 bilhões, em 2019, para R\$ 220 bi, em 2022. O que ajudou a arrecadação foi a inflação de commodities. O problema de o Congresso mexer na cobrança do ICMS é que o dinheiro em caixa é uma espécie de poupança, enquanto a queda do imposto vai reduzir o fluxo de recursos de forma permanente. Além de um contrassenso econômico, a medida fere a autonomia tributária estadual. Por isso, as liminares de alguns ministros do STF estão tentando consertar o que nasceu torto. A reunião ontem com Gilmar Mendes foi descrita como "preliminar" pelo Comsefaz.

A INDÚSTRIA PATINA

O gráfico não deixa dúvidas de que o quadro na indústria de transformação é de estagnação crônica. O setor continua muito abaixo de janeiro de 2015, quando entrou em queda livre após a reeleição da presidente Dilma, e até hoje não recuperou o nível pré-pandemia. O setor teve duas quedas com recuperação em "V", depois da greve dos caminhoneiros, em 2018, e mais recentemente, com a crise sanitária. Apesar disso, sempre perde fôlego e oscila, com períodos de altos e baixos, sem crescimento de fato.

Com inflação, 20% dos brasileiros compram soro de leite e sobra de carnes

Pesquisa do Datafolha mostra ainda que quase dois terços dos entrevistados optam por produtos de marcas mais baratas



Substituição. Soro é vendido a menos de R\$ 5 enquanto o litro de leite passa dos R\$ 10

SÃO PAULO

Uma pesquisa do Instituto Datafolha divulgada ontem mostra que, com a alta do preço do leite, 23% dos brasileiros substituíram o produto por soro de leite na hora da compra. Um quinto dos entrevistados (20%) também disse ter adquirido sobras de frango, carne ou pele

de frango no lugar de mercadorias que ficaram mais caras ou não couberam no orçamento.

A busca por produtos mais baratos é maior entre os que recebem o Auxílio Brasil. 31% compraram sobras de carnes, mesmo número dos que adquiriram soro de leite.

Cerca de dois terços (61%) dos entrevistados também afirmaram ter

comprado produtos de marcas mais baratas. Já os que disseram ter adquirido mercadorias próximas da data de vencimento foram 29%.

O levantamento entre 2.556 pessoas em 183 cidades de forma presencial na semana passada, em 27 e 28 de julho. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

A pesquisa, contratada pelo jornal Folha de S. Paulo, está registrada no Tribunal Superior Eleitoral com o número BR-01192/2022.

Dados do IBGE mostram que o preço do leite longa vida aumentou 42% de janeiro a junho. Há mercados que vendem o litro acima de R\$ 10, enquanto o soro de leite é encontrado na casa dos R\$ 5.

Ainda de acordo com o levantamento do Datafolha, o percentual de entrevistados com comida menos que suficiente em casa chega a 33%.

Com a alta da inflação e a queda da renda dos trabalhadores, 33,1 milhões de brasileiros passam fome no país atualmente. Em pouco mais de um ano, houve um aumento de 14

milhões de pessoas na condição de não ter o que comer todos os dias, mostrou o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, divulgado em junho. A pesquisa também revelou que mais da metade (58,7%) dos brasileiros convive hoje com algum grau de insegurança alimentar.

Câmara aprova MP que dispensa perícia para auxílio-doença

Texto que visa diminuir a espera pelo benefício vai agora ao Senado. Hoje, fila para passar pelo exame tem 1,92 milhão de pessoas

BRUNO GÓES
bruno.goes@oglobo.com.br
RJÁSIA

A Câmara dos Deputados aprovou na noite de ontem uma medida provisória que dispensa a perícia médica em caso de demora no agendamento a quem solicitar o recebimento do auxílio-doença. O benefício é concedido por incapacidade temporária e poderá ser liberado apenas com análise documental.

Agora, o texto segue para o Senado. Parase adaptar à medida, que já está em vigor, o governo editou uma portaria no fim do mês passado. Com isso, os segurados do Instituto

Nacional do Seguro Social (INSS) que esperam há mais de 30 dias para passar por perícia já podem cadastrar a documentação médica pelo aplicativo ou pelo site Meu INSS e ter o atestado ou laudo avaliado pelo perito médico federal.

Hoje, 1,92 milhão de pessoas precisam passar pelo exame em todo país.

Segundo o texto aprovado, um ato do Ministério do Trabalho e Previdência definirá as condições para a dispensa do exame, quando a concessão ou não do auxílio por incapacidade temporária estará sujeita apenas à



Mais agilidade. Fila em agência do INSS. Medida permite que benefício seja liberado apenas com análise documental

análise documental, incluídos atestados e laudos médicos. O modelo já foi usado em 2020 e 2021 por causa das restrições da pandemia de Covid-19.

A MP foi aprovada com algumas mudanças incluídas pelo relator Silas Câmara (Republicanos-AM).

A medida prevê ainda a realização de perícia médica

de forma remota e permite ao INSS celebrar parcerias para a realização de avaliações sociais, a fim de ampliar o atendimento às pessoas com deficiência.

O texto também determina que quem recebe auxílio-acidente deverá fazer revisão periódica com exame médico pericial, sob pena de perder a indenização. A

avaliação, contudo, pode ser feita de forma remota.

Mais cedo, a Câmara também aprovou outra medida provisória que estabelece um "roteiro" de ações que podem ser tomadas em caso de calamidade pública, incluindo a redução de salário e jornada, como foi autorizado durante a pandemia de Covid-19. Essa outra pro-

posta autoriza o saque-calamidade do FGTS, a antecipação do abono salarial e o aumento de parcelas do seguro-desemprego.

Também será possível facilitar o teletrabalho, antecipar férias e feriados e adotar a redução proporcional de jornada de trabalho e salário ou suspensão temporária do contrato.

AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO

Hoje, a Câmara deve votar outra proposta relacionada a temas trabalhistas. Parlamentares devem analisar a medida provisória 1.108, mas sem a possibilidade de pagamento do auxílio-alimentação em dinheiro. Após recuo do relator, o deputado Paulinho da Força (SD-SP), um novo relatório foi apresentado ontem. A medida, que também regula o teletrabalho, ou home office, seguirá depois para o Senado.

No mês passado, Paulinho da Força iniciou uma negociação para que as empresas pudessem pagar o auxílio-alimentação em dinheiro, mas não houve consenso para instituir a nova regra. A ideia era que os empregadores pudessem negociar com os sindicatos das categorias o pagamento do benefício, separado do salário, para não caracterizar verba trabalhista.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO - GROUP
Anexo da Licitação, Processo Licitatório Nº 006/2022, CEL II - Tomada de Preço Nº 006/2022.
Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de bens móveis e imóveis do Estado de Pernambuco - RJ. Sessão pública: 10/08/2022 às 10h00.
Valor Estimado: R\$ 1.418.021,00. Local: Praça da República, s/nº, 3ª Etapa, Bairro: Barro Preto, 14090-000, Recife/PE. O Edital encontra-se disponível no site: <http://www.pecom.pe.gov.br>, ou no site do LEX: <http://www.lex.com.br>.
Prazo para entrega: 08/08/2022 às 14h00. O interessado deverá apresentar a proposta no local: 08/08/2022 às 14h00. O interessado deverá apresentar a proposta no local: 08/08/2022 às 14h00. O interessado deverá apresentar a proposta no local: 08/08/2022 às 14h00.
Prazo para entrega: 08/08/2022 às 14h00. O interessado deverá apresentar a proposta no local: 08/08/2022 às 14h00. O interessado deverá apresentar a proposta no local: 08/08/2022 às 14h00.
Prazo para entrega: 08/08/2022 às 14h00. O interessado deverá apresentar a proposta no local: 08/08/2022 às 14h00. O interessado deverá apresentar a proposta no local: 08/08/2022 às 14h00.

PETRO RIO O&G EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO LTDA
CNPJ 11.058.804/0001-68
AVISOS DE LICENÇAS
Petro Rio O&G Exploração e Produção LTDA torna público que recebeu do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) a Licença de Operação (L.O) Nº 025/2007 - 2ª Renovação - 1ª Retificação, referente ao Sistema de Produção e Escoramento de Petróleo, Campo de Poço, Bacia de Campos.

Tesouro vê impacto de R\$ 8,1 bilhões com ICMS

Este é o efeito das decisões no STF que suspendem o pagamento de dívidas dos estados com a União. Governos locais cobram compensação, e representante do Nordeste diz que '2023 será de choro e ranger de dentes'. Nova reunião sobre o tema será dia 16

MANOEL VENTURA
E ANDRÉ DE SOUZA
economias@globo.com.br
BRASÍLIA

O Tesouro Nacional calcula um impacto de ao menos R\$ 8,1 bilhões com as primeiras decisões concedidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) beneficiando estados por causa da redução do ICMS sobre combustíveis, energia, transporte coletivo e telecomunicações. A medida foi aprovada pelo Congresso Nacional, no esforço de melhorar a popularidade de Jair Bolsonaro, que tenta a reeleição.

Maranhão, Piauí, Alagoas e São Paulo conseguiram no Supremo a suspensão do pagamento de dívidas junto à União para compensar a queda de arrecadação com o tributo.

As decisões também permitiram que as unidades da federação não paguem parcelas de dívidas com bancos e outras instituições.

Nesses casos, a União arca com a dívida do estado, de maneira que o país não dê um calote. Por isso, o impacto das decisões do Supremo é maior que a dívida dos estados com a União. As decisões impedem a União de executar as contraggarantias dos contratos, como suspensão de transferências.

"Todos os estados, com exceção do estado do Piauí, possuem dívidas com a União. O montante total dessa dívida, com posição em 30/06, é de R\$ 647,7 bilhões. Quanto ao



Impasse. O governo afirma que aumento da arrecadação permite reduzir ICMS. Estados dizem que situação não vai durar e que impacto será grande em 2023

impacto, considerando exatamente os termos das liminares já concedidas, relativamente aos estados de AL, SP e MA, até o final de 2022, estima-se que haverá frustração de receitas da ordem de R\$ 8,1 bilhões", afirma o Tesouro em resposta ao GLOBO, em cálculo que considera apenas as dívidas do estado com a União, sem incluir dívidas garantidas.

Com o precedente aberto pelas decisões favoráveis a Alagoas, Maranhão, Piauí e São Paulo, outras unidades da fe-

deração finalizam ações que serão protocoladas no STF. O governo federal, porém, já prepara recursos ao Supremo. As ações decorrem da lei que determinou um limite de 17% ou 18% (a depender do estado) para o ICMS sobre energia elétrica, combustíveis, transporte e comunicações.

Ontem, não foi possível superar o impasse entre estados e União na primeira reunião da comissão especial para discutir o tema, conduzida, em videoconferên-

cia, por Diego Veras, juiz auxiliar do gabinete do ministro Gilmar Mendes, do STF.

Representantes do Ministério da Economia bateram na tecla de que a arrecadação dos estados subiu este ano e que havia espaço para reduzir o ICMS. Os estados argumentam que a situação deve mudar em breve e que será difícil equilibrar as contas em 2023. Um novo encontro foi marcado para o próximo dia 16. A comissão teria até 4 de novembro para chegar a um acordo.

Júlio Alexandre Menezes da Silva, secretário especial adjunto do Tesouro e Orçamento, argumentou que a decisão de diminuir o imposto foi do Congresso e que isso só foi possível graças ao aumento da arrecadação dos estados.

— (O Legislativo) criou uma situação em que os estados contribuíam para ajudar a população brasileira. Depois das medidas adotadas, a expectativa de inflação tem recuado.

Segundo Felipe Salto, secretário de Fazenda de São Paulo,

a fotografia do momento pode ser boa, mas o filme não, e haverá um baque nas contas estaduais. Fernanda Pacobahyba, representante do Nordeste, disse que os estados vão conseguir passar por 2022 com menos receita com o imposto, mas que o cenário muda no próximo ano.

— (Em) 2023 será choro e ranger de dentes.

Já o secretário de Fazenda do Pará, René de Oliveira e Sousa Júnior, destacou que o aumento da arrecadação vinha sendo convertido em investimentos, que poderão ser paralisados.

— Tenho um monte de hospital construindo que talvez vá ter que parar. Estamos pegando o excesso e investindo no estado, não é em pessoal.

PEDIDO DE PROPOSTA

Entre os estados, foi mencionado o impacto da queda de arrecadação com ICMS para o financiamento da saúde e educação. Em resposta, Priscilla Santana, da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), destacou que, apesar da queda desse imposto, houve por outro lado um aumento do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

A próxima reunião da comissão será presencial e deverá ocorrer dia 16 no STF. O governo federal pediu que os estados levem na ocasião os números da receita com ICMS no mês de julho. Já os estados pediram que o governo apresente uma proposta de acordo.

IR: Bolsonaro diz que promessa de campanha só sairá em 2023

Tabela seria corrigida. Calculadora do GLOBO mostra perdas do contribuinte

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@b3b.globo.com.br
BRASÍLIA

Uma das promessas de campanha do presidente Jair Bolsonaro em 2018 foi isentar de Imposto de Renda (IR) quem ganha até cinco salários mínimos, o que na época representava R\$ 5 mil. Já eleito, Bolsonaro prometeu, em 2019, que corrigiria a tabela do IR com "no mínimo" a inflação. A cinco meses de terminar o mandato, o presidente não fez nem uma coisa nem outra. E, agora, diz que vai corrigir a tabela do IR em 2023.

Em entrevista à Rádio Guaíba ontem, ele disse que conversou com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e

que acertou uma correção para o próximo ano. Mas não detalhou como seria a mudança.

O GLOBO elaborou uma calculadora para mostrar as perdas do contribuinte com a promessa eleitoral não cumprida em 2018 (confira em <http://glo.bo/3zkUG01>). Na época, Bolsonaro afirmou que, além da isenção para quem ganhava até R\$ 5 mil, fixaria uma alíquota única de IR, de 20%.

DEFASAGEM DE 26,6%

Na prática, haveria assim uma redução relativamente maior do valor a ser pago de IR para os salários mais altos, que hoje pagam alíquota de até 27,5%.

Por exemplo, quem ganha

R\$ 10 mil desconta hoje por mês (desconsiderando abatimento por dependente e INSS) R\$ 1.880,63. Se a promessa eleitoral tivesse sido cumprida, o pagamento mensal de IR seria de R\$ 1.000 ou seja, R\$ 880,63 a mais no bolso do trabalhador todos os meses.

Quem ganha R\$ 5 mil hoje desconta R\$ 505,63 por mês (desconsiderando abatimento por dependente e INSS). Se a mudança tivesse sido aprovada, nada seria descontado do seu salário.

Bolsonaro fez a promessa eleitoral de isentar quem ganhava até R\$ 5 mil em entrevistas, mas nunca incluiu a proposta no plano de governo.



Carga tributária. A última vez que a tabela do IR teve correção parcial foi em 2015

A disparada da inflação nos últimos meses acentuou a mordida do IR sobre a renda dos trabalhadores. Só nos três anos e meio do mandato de Bolsonaro, a defasagem da tabela do IR chega a 26,6%, segundo estudo feito pelo Sinfisco Nacional.

A última vez que a tabela teve correção parcial foi em 2015. Desde 1996, a defasagem já passa de 113%, nas contas da Unafisco.

— Nós temos um aumento de carga tributária brutal em cima da classe média, quase pobre, que são as pessoas que ganham mais de um salário mínimo e meio. O governo Bolsonaro, ao contrário do que prometeu, aumentou carga tributária e aumentou em cima do assalariado — observa Mauro Silva, presidente da Unafisco Nacional.

O governo chegou a sinalizar como prioridade para o

ano eleitoral de 2022 a aprovação do projeto de lei que reformaria o IR, mas, por desacordo com o Congresso, a proposta não andou. O presidente tampouco tentou editar alguma medida provisória (MP) para atualizar a tabela.

Pelas contas da Unafisco, 14 milhões de contribuintes que poderiam ficar isentos de IR pagaram o imposto este ano. Mauro Silva argumenta que é mais justo tributar renda do que consumo, mas é preciso rever a tabela para não tributar mais quem ganha menos.

— A maior parte da renda dos mais ricos é isenta no Brasil e precisa ser mais tributada, com a criação de mais alíquotas para mais progressividade.

Em 2015, o último reajuste da tabela foi feito via MP, posteriormente convertida em lei. Naquela época, o reajuste médio na tabela do IR foi de 5,6%, sendo que o limite de isenção foi corrigido em 6,5%, subindo para R\$ 1.903,98, que está em vigor até hoje.

MP tira de pesquisa para renovar frota de caminhões

Segundo texto aprovado na Câmara, recursos para caminhoneiros vêm do setor de óleo e gás, que fica desobrigado a investir em desenvolvimento

BRUNO GÓES
bruno.goes@globo.com.br
BRASÍLIA

A Câmara dos Deputados aprovou ontem medida provisória (MP) que desobriga empresas do setor de óleo e gás a investirem em desenvolvimento e pesquisa. O texto, aprovado por 297 votos a favor e 116 contrários, permite que o dinheiro hoje aplicado para este fim seja usado na renovação de frotas de caminhão.

Elaborada para estimular a compra de novos veículos de carga, a MP agora segue para o Senado. Caso seja referendada na segunda fase da tramitação, essas empresas não estarão mais sujeitas ao regramento instituído por lei de 1997.

A norma prevê que parte da receita bruta da produção de óleo e gás pelas empresas — de 0,5% a 1%, segundo entidades do setor — seja destinada a projetos de

pesquisa e desenvolvimento no país. O dispositivo funciona como uma contrapartida pela cessão de áreas para a exploração.

Em audiência pública durante a tramitação do texto, o presidente do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies), Fernando Peregrino, citou um levantamento da

Agência Nacional do Petróleo (ANP) que dimensionava o impacto da alteração da regra. Em 2021, foram destinadas R\$ 3 bilhões para a área de pesquisa e desenvolvimento pela Petrobras e outras empresas. Elas não necessariamente deixarão de investir todo esse dinheiro. Mas não serão mais obrigadas a fazê-lo.

Durante a votação, partidos de oposição acusaram o

governo de desmontar o setor de ciência e tecnologia para beneficiar parte da base de apoio do presidente Jair Bolsonaro, ou seja, os caminhoneiros. O dispositivo passou a valer provisoriamente em março, quando o governo editou a medida.

A MP cria o Programa de Aumento da Produtividade da Frota Rodoviária no País. Entre as iniciativas previstas está o financiamento para a com-

pra de novos caminhões com linha de crédito do BNDES. Segundo o texto, os beneficiários da política serão "prioritariamente" os caminhoneiros, ou seja, o "transportador autônomo de cargas" e "associados das cooperativas de transporte de cargas".

Segundo o relator, deputado Da Vitoria (PP-ES), o impacto orçamentário previsto para a medida é de R\$ 890 mil para 2022 e R\$ 1,1 milhão para 2023. Além da verba que virá do desenvolvimento de pesquisas, a MP prevê o financiamento da política com recursos da Cide Combustíveis e de multas de trânsito.

Dólar encosta em R\$ 5,28, com cenário de tensão EUA-China

Moeda sobe 1,96%, a R\$ 5,2792, refletindo movimento global de valorização com visita de Nancy Pelosi a Taiwan

VITOR DA COSTA
vfor.santos@oglobo.com.br

O dólar fechou com forte alta ontem, acompanhando a valorização vista no exterior. Esse movimento se deveu ao acirramento das tensões geopolíticas entre China e Estados Unidos, com a chegada da presidente da Câmara dos Deputados americana, Nancy Pelosi, a Taiwan, que Pequim considera como parte do território chinês.

Como já esperado, autoridades chinesas intensificaram a presença militar ao redor de Taiwan.

Depois de registrar a máxima de R\$ 5,2799, o dólar comercial fechou em alta de 1,96%, a R\$ 5,2792. É a maior cotação de fechamento desde

26 de julho (R\$ 5,3492).

O índice DXY, que mede o comportamento do dólar contra uma cesta de moedas fortes, avançou 0,85%, aos 106,35 pontos.

— Sempre que existe um evento de geopolítica que traga tensão, o mercado reage defensivamente. A procura pelo dólar teve um caráter global pela insegurança dos investidores em relação a visita de Nancy Pelosi a Taiwan e a uma eventual retaliação chinesa — disse o diretor da FB Capital, Fernando Bergallo.

IBOVESPA AVANÇA 1,11%

Bergallo cita ainda uma recompra de posições em dólar após a forte queda da moeda na última semana de julho, de 5,88%.

Além disso, pesaram declarações mais duras de dirigentes do Federal Reserve (Fed, o banco Central americano) sobre a continuidade do ciclo de alta de juros no país. A presidente do Fed de San Francisco, Mary Daly, afirmou ontem que a autoridade monetária não está nem perto de encerrar sua batalha contra a inflação. A declaração foi interpretada como mais favorável à retirada de estímulos.

Esse tom mais duro, aliado à visita de Nancy Pelosi a Taiwan, aumentou a preocupação dos mercados — disse o economista-chefe da B. Side Investimentos, Helena Veronese.

Em Nova York, o índice Dow Jones caiu 1,23%, e o



Moeda em alta. Além do problema geopolítico, dirigente regente do Fed afirmou que luta contra inflação não acabou

S&P 500, 0,67%. A Bolsa Nasdaq cedeu 0,16%.

Na contramão, o Ibovespa, principal índice da B3, subiu 1,11%, aos 103.362 pontos, ajudado pelo desempenho positivo de papéis ligados a commodities e do setor financeiro. É o maior patamar desde 10 de junho, quando encerrou aos 105.481 pontos.

Segundo a analista da MyCap Júlia Monteiro, há uma expectativa de queda na inadimplência e aumento do

consumo, o que é positivo para os bancos.

As ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Petrobras subiram 0,05%, a R\$ 36,52, e as preferenciais (PN, sem voto), 0,45%, a R\$ 33,83. Vale ON avançou 3,19%, a R\$ 70,25, e CSN ON, 1,63%, a R\$ 14,36. Usiminas PN subiu 2,93%, a R\$ 8,44.

Itaú PN e Bradesco PN tiveram altas de 1,07% e 1,70%, respectivamente, a R\$ 23,72 e R\$ 17,67.

Para analistas, é cedo para avaliar o real impacto das tensões entre EUA e China nos mercados, ainda afetados pela guerra na Ucrânia.

Precisamos observar os desdobramentos. Por enquanto o que temos são respostas duras da China, o que já era esperado — disse Helena, da B. Side.

TENSÃO ENTRE POTÊNCIAS NA VISITA DE NANCY PELOSI A TAIWAN, NA PÁGINA 16

Uber já registra 5 milhões de motoristas e entregadores

Faturamento no 2º trimestre dobra, para US\$ 8,1 bi. Plataforma também registra número recorde de usuários, 122 milhões

DA BLOOMBERG NEWS*
NOVA YORK

O faturamento da Uber dobrou no segundo trimestre, para o patamar recorde de US\$ 8,1 bilhões, graças à demanda consistente de clientes por corridas e entregas de comida, apesar da alta da inflação. Com isso, as ações da empresa fecharam com valorização de 18,9% em Nova York, a US\$ 29,25.

O resultado superou as projeções de analistas, de US\$ 7,4 bilhões. A empresa informou ainda que 122 milhões de pessoas usam a plataforma por mês, número que também superou a estimativa do merca-

do, que era de 120,5 milhões.

— Os negócios estão a todo vapor — afirmou o diretor executivo da Uber, Dara Khosrowshahi, em entrevista à TV Bloomberg.

Ele disse acreditar que a dupla missão da empresa, de transportar pessoas e entregar comida, vai distingui-la das rivais na desaceleração da economia.

FOCO NO 'DELIVERY'

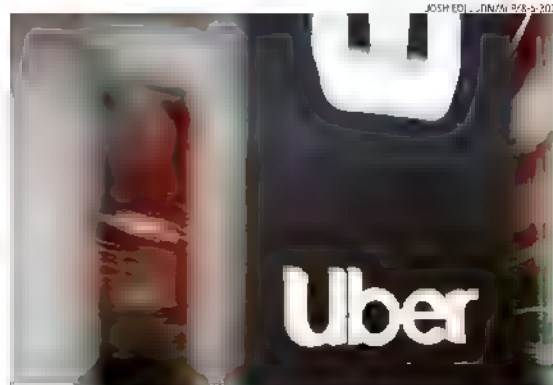
A empresa também aumentou o número de motoristas e entregadores parceiros, que chegaram a um total de 5 milhões, patamar recorde e um crescimento de 31% em 12 meses. Analistas temem, no entanto, que a alta nos preços

dos combustíveis reduza a demanda pelo aplicativo como fonte de renda.

Segundo Khosrowshahi, mais de 70% dos novos motoristas que ingressaram na plataforma tomaram essa decisão para obter um ganho extra em meio à alta da inflação e do custo de vida.

A receita da Uber Eats, a divisão de entrega de refeições, cresceu 25% em relação ao mesmo período do ano passado. Khosrowshahi disse que a empresa continuará focada em aumentar os lucros dessa divisão.

— Tanto nos EUA como globalmente, estamos crescendo mais de 40%, o que é muito saudável — afirmou Khos-



Ações. Papéis têm alta de 19% com o resultado, mas ainda caem 30% no ano

rowshahi — Temos muita confiança no delivery, e o foco aqui é a lucratividade.

Nos três meses encerrados em junho, a empresa movi-

mentou US\$ 29,1 bilhões com corridas, entregas de comida e encomendas, um avanço de 33% frente a um ano antes. Além disso, pela primeira vez

em sua história, a Uber teve um fluxo de caixa positivo, de US\$ 382 milhões. Analistas previam um fluxo positivo menor, de US\$ 263 milhões.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização ficou em US\$ 364 milhões, acima das projeções. Mas a Uber registrou prejuízo líquido de US\$ 2,6 bilhões, ou US\$ 1,33 por ação, devido a perdas em suas participações nas empresas Grab Holdings, Aurora Innovation e Zomato.

Para o terceiro trimestre, a Uber estima que corridas, entregas de comida e encomendas movimentem entre US\$ 29 bilhões e US\$ 30 bilhões, e que o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização fique entre US\$ 440 milhões e US\$ 470 milhões.

Apesar da forte valorização ontem, os papéis da empresa ainda acumulam queda de 30% no ano. (*Com agências internacionais)

Produção industrial encerra 1º semestre com queda de 2,2%

Depois de quatro meses de expansão, indústria recua 0,4% em junho

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@oglobo.com.br

A produção industrial voltou a cair em junho e fechou o semestre no vermelho, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada ontem pelo IBGE. Depois de quatro

meses consecutivos de expansão, houve recuo de 0,4%, o que resulta em queda acumulada de 2,2% nos primeiros seis meses do ano.

O resultado veio próximo ao esperado pelo mercado, que projetava queda de 0,3%, segundo a Bloomberg. De

um lado, as empresas ainda enfrentam problemas de suprimento; do outro, a alta dos juros freia investimentos e afeta o consumo de bens industriais, devido ao encarecimento do crédito.

O gerente da pesquisa, André Macedo, explica que a in-

dústria não havia recuperado a perda de janeiro (-1,9%), apesar dos quatro meses de crescimento, quando houve alta acumulada de 1,8%.

— Isso reflete as dificuldades que o setor industrial permanece enfrentando — explica Macedo. — O comportamento da atividade industrial tem sido marcado por paralisações das unidades industriais, reduções de jornada de trabalho e concessão de férias coletivas.

Com o resultado de junho, o setor ainda se encontra 1,5% abaixo do patamar

pré-pandemia.

Avanço negativo de junho foi disseminado pela maior parte das atividades econômicas analisadas na pesquisa. A maior queda, de 14,1%, foi do setor de produtos farmacêuticos e farmacêuticos, que nos dois meses anteriores havia acumulado alta de 5,3%.

Entre as altas, destaca-se o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias, com avanço de 6,1%. O segmento, porém, ainda está 8,5% abaixo do patamar pré-pandemia.

Há a taxa de juros eleva-

da, a inflação em patamares altos, a diminuição da renda das famílias e, ainda que a taxa de desocupação venha caindo nos últimos meses, há um contingente de aproximadamente 10 milhões de desempregados, diz Macedo. — Todos esses aspectos ajudam a explicar esse saldo negativo do setor industrial.

Para economistas, o setor industrial deve andar de lado este ano, devido aos juros altos, que afetam o investimento das empresas, e da desorganização das cadeias globais, que compromete a produção.

INDICADORES

IBOVESPA ▲ **+1,11%**
no dia

+4,69%
em julho

IMPOSTO DE RENDA

Agosto de 2022	Alíquota	Adesão
Até 1.903,98	cento	
De 1.903,99 a 2.826,65	75%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

DÓLAR	COMPRAR	VENDER
Comercial (Ptax)	5,2323	5,2329
Turismo esp. (BB)	5,12	5,41
Turismo esp. (Bradesco)	N/D	5,46

Deduções: a) R\$ 189,50 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais; R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 4ª parcela do IRPF 2022, que vence em 31 de agosto, tem correção de 3,05%.

OUTRAS MOEDAS	VENDER
Libra esterlina	6,4263
Francos suíço	8,5179
Yen japonês	0,0397
Peso argentino	0,0399
Peso chileno	0,0058
Yuan chinês	0,7818

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/Aux e www.oanda.com.

ÍNDICES	22/06/2022	23/06/2022	24/06/2022	25/06/2022	26/06/2022	27/06/2022	28/06/2022	29/06/2022	30/06/2022	01/07/2022
IPCA (B3)	6455,85	0,67%	5,49%	11,89%	11,73%	11,73%	11,73%	11,73%	11,73%	11,73%
Junho	6412,88	0,47%	4,78%	11,73%	11,73%	11,73%	11,73%	11,73%	11,73%	11,73%
Malá	6412,88	0,47%	4,78%	11,73%	11,73%	11,73%	11,73%	11,73%	11,73%	11,73%

Trabalhador autônomo: Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 242,20 (para o piso de R\$ 1.212,00) e máxima de R\$ 1.417,44 (para o teto de R\$ 7.087,22).

POUPANÇA	TR	UFIR/IRJ	UFIR (extinto)
Até 02/06/12	26/07	0,2373%	Agosto
27/08	0,2386%	0,2374%	R\$ 4.0915
28/08	0,2386%	0,2374%	
01/09	0,2421%	0,2374%	
29/07	0,1751%		
30/07	0,1758%		
31/07	0,2133%		
01/08	0,2409%		
01/09	0,2421%		

BOLSA DE VALORES: Cotações diárias de ações: evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2, www.b3.com.br. **CDB/CDI/TBIF:** www.anbima.com.br e www.cetip.com.br. **Taxa Básica Financeira (TBF):** www.bcb.gov.br. Cliquem em "Estatísticas" e posteriormente em "Séries temporais".

OUTROS ÍNDICES	FUNDOS DE INVESTIMENTO:
	www.anbima.com.br . Cliquem em "Fundos de Investimento".
	IDTR: www.fenasef.org.br . Cliquem na barra "Serviços" e, posteriormente, em "FAL-TR". Seleccionar o ano e o mês desejados.
	ÍNDICES DE PREÇOS: FGV: www.fgv.br/ibge . IGP: www.ibge.gov.br . Anbima: www.anbima.com.br .

ECONOMIA NAS ELEIÇÕES 2022

O PAÍS QUE QUEREMOS A taxa de desemprego caiu para 9,3%, mas o Brasil tem mais de 10 milhões de trabalhadores em busca de uma vaga. A proteção depois da demissão, pelo impacto fiscal e no mercado, precisa ser revista ou não?

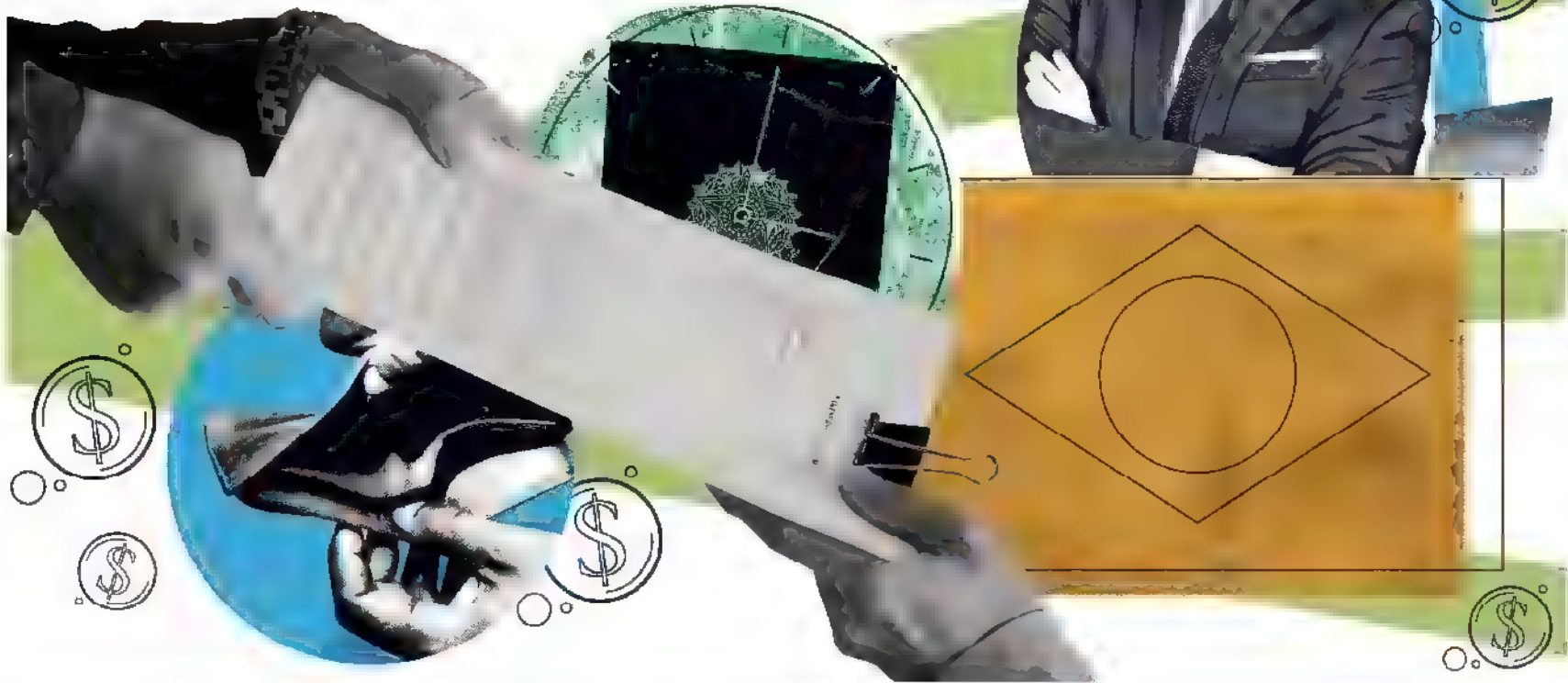
JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

Em um cenário de queda do emprego formal, o seguro-desemprego ajuda a manter a renda de trabalhadores que perderam sua colocação. Mas, no Brasil, esse benefício tem impacto fiscal e econômico e, quando o país retomar o crescimento e voltar a gerar vagas com

carteira, poderia ser revisto pelo próximo governo, recomenda o economista Fábio Giambiagi em sua coluna no GLOBO da última sexta-feira. Ele defende o pagamento de um número de parcelas menor, depois do primeiro pedido, além de um teto para solicitações. Para discutir a melhor política para a proteção tra-

balhista, foram ouvidos Daniel Duque, pesquisador da área de Economia Aplicada da FGV, Flávio Mesquita Saraiva, coordenador de Economia da International Business School Americas e professor da PUC SP, e Sillas de Souza Cezar, professor de Economia na Fundação Armando Alvares Penteado (Faap).

MUDANÇAS NO SEGURO-DESEMPREGO



Muitos incentivos para pedir o benefício

DANIEL DUQUE



O país precisa diminuir incentivos de busca pelo programa de seguro-desemprego, que ainda é, de certa forma, leniente. O benefício no Brasil tem problemas de ordem fiscal e econômica.

O de ordem econômica é que há muitos incentivos para a pessoa pedir o seguro-desemprego. E o mercado de trabalho no Brasil tem uma característica que é ruim para a produtividade: a rotatividade. As pessoas se empregam, ficam pouco tempo, se demitem e vão para outro trabalho.

Por muito tempo, o diagnóstico foi de que um dos fatores que causavam essa rotatividade era justamente o seguro-desemprego. A partir disso, em 2015, o governo Dilma Rousseff editou uma medida provisória, que foi aprovada no Congresso, com maiores restrições no acesso. A principal limitação foi a necessidade de ter, pelo menos, um ano de trabalho formal.

O que pode ser feito? Duas coisas. Uma é diminuir o valor da parcela a cada vez que ele for pedido. E, a outra, é limitar o número de vezes que o benefício pode ser acessado, num determinado período.

Eu acredito que um problema do seguro-desemprego é que ele só é acessado pelos trabalhadores formais. Já os in-

formais, principalmente aqueles que trabalham por conta própria, não acessam. As medidas de maior restrição poderiam vir com um redesenho do programa.

Muitos defendem que ele seja unificado com o FGTS, que também serve para reduzir volatilidade de rendimentos, mas tem distorções. O FGTS é um benefício que tem um desenho ideal para fazer a expansão para trabalhadores informais. Poderia ser um programa que fosse uma poupança semivoluntária.

Isso é uma coisa ambiciosa, mas fazer mudanças pontuais, um ajuste pequeno neste benefício, pode não resolver a estrutura bipolar do mercado de trabalho: a formal e a informal. E o seguro-desemprego não teria viabilidade fiscal para ser implementado para todos os trabalhadores.

Estudos mostram que quando há um trabalhador demitido, há mais probabilidade de um membro da família entrar no crime. E isso diminui se ele for elegível ao seguro-desemprego. Dar estabilidade em relação a choques de emprego é importante.

DANIEL DUQUE é pesquisador da área de Economia Aplicada do IUPERJ e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Não é o momento de rever o programa

FLÁVIO MESQUITA SARAIVA



Este não é o momento oportuno de rever o seguro-desemprego e pensar em uma alternativa que reduza o valor do benefício. Eu sou muito cauteloso com isso. Ele é um instrumento importante porque mantém a renda da parcela de trabalhadores. É também um fator para a gestão macroeconômica, impedindo que a renda salarial caia ainda mais. Embora estejamos melhorando nossa massa salarial, que é o total de salários pagos, o rendimento médio do brasileiro é mais baixo.

Os últimos dados do IBGE mostram que o salário médio no Brasil era de R\$ 2.632 no trimestre até maio. Em junho, foi de R\$ 2.652. Além de ter uma geração de empregos insuficiente, agora, por mais um fator que é a inflação, o país tem um rendimento médio baixo, muito comprometido.

Acho que a prioridade da agenda econômica é encontrar uma fórmula que traga o Brasil de volta para o crescimento. E que não seja um crescimento "fogo de palha", mas uma expansão consistente. Neste momento, por causa do combate à inflação, a taxa de juro está em ascensão. Há um certo consenso de que na próxima reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) a Selic vá a 13,75% (hoje

está em 13,25% ao ano). E sabemos que isso impacta produção, emprego e a renda.

Temos outras questões no horizonte, entre elas, a geração de empregos e de que maneira vamos qualificar as pessoas para que elas possam encontrar colocações e atender as novas demandas do mercado de trabalho. O mundo todo passa por essa mudança na estrutura das profissões. Tem muita coisa sendo digitalizada, implicando uma qualificação que muitos trabalhadores não têm, o que gera dificuldades para se alocar no mercado de trabalho. Discussões sobre seguro-desemprego e renda mínima estão na agenda política de diversos países.

Hoje, o programa do seguro-desemprego é financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Toda essa discussão faz parte de uma questão mais ampla que é a carga tributária do país, que ainda é muito regressiva. Acho que o financiamento do seguro-desemprego tem que ser inserido nesse contexto mais amplo. Não há como ser uma questão isolada.

FLÁVIO MESQUITA SARAIVA é coordenador da International Business School Americas e professor da PUC-SP.

Discussão é sobre mercado de trabalho

SILLAS DE SOUZA CEZAR



O seguro-desemprego beneficia uma camada da população (trabalhadores formais que perderam o emprego) que não gera um buraco fiscal no país. Da força de trabalho ocupada, 40% são informais. O seguro-desemprego está longe de ser o grande problema estrutural ou fiscal da economia brasileira. Não significa que não tenhamos que nos preocupar com essa questão, entrar em cada detalhe do gasto público. A discussão é como o governo pode ser mais eficiente gastando menos. Mas o que está se debatendo é sobre desemprego.

Como fazer para que o país não gaste desordenadamente com benefícios trabalhistas? A resposta é muito simples: temos que reduzir o desemprego. Ele tem caído, mas uma das explicações para isso é que os salários estão baixos. A renda caiu tanto que alguns setores perceberam que está barato contratar. É uma boa notícia: termos menos desemprego. Mas, na prática, o brasileiro está ficando mais pobre. Se temos que combater um problema econômico é esse: como reduzir a queda de renda e de qualidade de vida.

O seguro-desemprego é importante. Ele evita que as pessoas caiam de classe social. Ajuda a manter essas pessoas

tomando leite, comendo pão, porque já não têm acesso a carne. É algo que mantém certa dignidade da população que perde renda, mesmo com distorções. E elas existem.

Tome o setor da construção civil. Nele, o seguro-desemprego é um capítulo à parte. É comum casos de ajudantes de pedreiros pedirem para que o registro em carteira seja feito dali a três meses, porque estão recebendo o seguro-desemprego. Em troca oferecem ao empregador uma redução de salário. Se o dono da obra for alguém que não precise provar vínculo trabalhista, ele topa. E isso é uma distorção. Há outros setores onde isso acontece, como o de call centers.

O Auxílio Brasil, benefício semelhante ao seguro-desemprego, é que está mantendo a popularidade do atual presidente em patamar estável. Para quem está para trocar a CLT pelo CNPJ, numa camada de renda não tão elevada da população, ficar sem seguro-desemprego aparece como uma das preocupações. É um benefício que tem apelo político muito forte. Mexer nisso não é tão simples.

SILLAS DE SOUZA CEZAR é professor de Economia na Fundação Armando Alvares Penteado (Faap).

TENSÃO ENTRE POTÊNCIAS

China adota ações militares por visita de presidente da Câmara dos EUA a Taiwan



Agenda. Presidente da Câmara dos EUA chega ao Parlamento de Taiwan, segunda na linha de sucessão, democrata Pelosi é a primeira autoridade de alto escalão americana a visitar a ilha desde 1997

FILIPPE BARINI
filipe.barni@oglobo.com.br

A presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, a democrata Nancy Pelosi, chegou ontem a Taiwan, na primeira visita de um integrante do alto escalão americano à ilha desde 1997, elevando ainda mais a tensão entre Washington e Pequim. Apesar das promessas da Casa Branca de que tudo transcorrerá "em segurança", a China, que considera a ilha autogovernada parte de seu território, disse que a visita viola sua soberania e iniciou manobras militares na região, incluindo nos arredores de Taiwan.

O Boeing da Força Aérea dos EUA pousou perto das 22h40 (11h40 em Brasília) nos arredores de Taipé, vindo da Malásia. A rota foi pouco usual: o avião contornou as Filipinas e não passou pelo Mar do Sul da China, onde Pequim tem disputas territoriais e mantém presença militar ostensiva.

Pelosi foi recebida no aeroporto pelo chanceler Joseph Wu e, em nota, afirmou que a visita "honra o compromisso inabalável dos EUA com o apoio à vibrante democracia

taiwanesa". "A solidariedade dos EUA com os 23 milhões de habitantes de Taiwan é mais importante do que nunca, enquanto o mundo enfrenta uma escolha entre a autocracia e a democracia", escreveu a presidente da Câmara, a segunda na linha de sucessão nos EUA.

A deputada disse que a viagem "de forma alguma contradiz a longa política dos EUA para Taiwan, estabelecida nos anos 1970 e que é marcada por um robusto apoio militar, mas sem o estabelecimento formal de relações diplomáticas. Já na manhã de hoje (ontem à noite em Brasília), Pelosi foi ao Parlamento taiwanês, onde se reuniu com o vice-presidente da Casa, Tsai Chi-chang.

Pelosi se lembrou de sua visita à Praça da Paz Celestial dois anos após o massacre de manifestantes, em 1989. Na ocasião, fugiu da vigilância chinesa e seguiu até o local, onde estendeu um cartaz em homenagem "aos que morreram pela democracia na China". O episódio, somado a outras críticas à China, a tornou "pessoa non grata" no país.

—Fomos lá para fazer uma



"Solidariedade com Taiwan é mais importante do que nunca, enquanto o mundo enfrenta uma escolha entre autocracia e democracia"

Nancy Pelosi, presidente da Câmara dos Deputados dos EUA

"O Exército de Libertação Popular lançará ações militares para defender a soberania, a integridade territorial e impedir a interferência externa"

Wu Qian, porta-voz do Ministério de Defesa da China

declaração sobre direitos humanos — disse sobre o caso.

Depois, reuniu-se com a presidente Tsai Ing-wen, que agradeceu o "apoio inabalável" dela a Taiwan. Tsai também mencionou a invasão da Rússia na Ucrânia, dizendo que a

TENSÃO EM TAIWAN



Fonte: USN News, Exército de Libertação Popular da China, Editoria de Arte

ofensiva tornou a segurança no Estreito de Taiwan, que separa a ilha do continente, um foco da atenção mundial.

Horas antes, a Chancelaria chinesa convocou o embaixador dos EUA em Pequim, Nicholas Burns, para expressar

"firme condenação" à visita. Segundo o vice-chanceler, Xie Feng, a viagem "é uma grave provocação" e uma "violação do princípio de uma só China".

Antes da chegada de Pelosi, a China anunciou uma série de exercícios de artilharia no Mar

de Bohai, perto do Mar Amarelo. As manobras começaram na segunda e devem seguir até amanhã. O comando militar também anunciou manobras no Mar do Sul da China e no Estreito de Taiwan e algumas áreas foram fechadas à navegação ao menos até sábado.

Ontem, caças chineses voaram perto da linha que marca a metade da extensão do Estreito de Taiwan, e o comando Sul do Exército de Libertação Popular (ELP), as Forças Armadas chinesas, está em estado de alerta elevado. Voos chineses em áreas perto de Taiwan tiveram os itinerários modificados. Só ontem, segundo o Ministério de Defesa Nacional taiwanês, 21 aeronaves chinesas entraram na Zona de Identificação de Defesa Aérea.

Segundo o jornal South China Morning Post, de Hong Kong, dois porta-aviões chineses deixaram os portos onde estão baseados, e há movimento de tropas e blindados em Xiamen, cidade a menos de 6 km de uma ilha controlada por Taiwan.

MOSTRA DE FORÇA A TAIPE

Mas analistas avaliam a movimentação mais como uma demonstração de força a Taipé do que uma intenção de militarizar a viagem, algo indicado no comunicado divulgado por Pequim logo após a chegada dela à ilha, que termina com um apelo à diplomacia apesar de reafirmar que Taiwan é uma questão interna chinesa.

Em outra nota, o porta-voz do Ministério da Defesa chinês, Wu Qian, citou "ações militares direcionadas" a impedir o "separatismo" em Taiwan. O comunicado acusa Pelosi de "fazer uma provocação maliciosa" e diz que o convite de Taiwan à deputada "levará a sérias consequências".

"O ELP está em alerta máximo e lançará ações militares para defender a soberania nacional e a integridade territorial e impedir a interferência externa e as tentativas separatistas de 'independência de Taiwan'", diz a nota.

Já o jornal estatal Global Times disse que a resposta será uma "combinação de ações de longo prazo, enérgicas e que avançam consistentemente".

Em resposta, as tropas de Taiwan estão de prontidão. Caças Mirage 2000 estavam prontos para decolar, segundo o jornal Liberty News, ligado ao partido governista. Há três navios americanos nos arredores de Taiwan: o USS Ronald Reagan, um porta-aviões localizado no Mar das Filipinas; o USS Tripoli, um navio anfíbio que transporta caças F-35 Lightning II; e o USS America, que está na base japonesa de Sasebo. Ao menos três Boeing P-8 Poseidon, que monitoram atividades navais, foram identificados perto de Taiwan nas últimas 48 horas.

ARTIGO

Viagem visa ganho eleitoral e não beneficia nem taiwaneses

Por separação de Poderes e para não parecer fraco, Biden ficou de mãos atadas frente a deputada democrata

GUGA CHACRA NOVA YORK | guga.chacra@oglobo.com.br

A presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, Nancy Pelosi, demonstrou enorme irresponsabilidade ao visitar Taiwan neste momento. Sua viagem servirá apenas para acirrar os ânimos, além de fornecer argumentos para o regime de Pequim voltar a intensificar a narrativa da reunificação, como ficou claro nas declarações de autoridades chinesas.

Por ser líder do Poder Legislativo nos EUA, Pelosi tem autonomia para viajar para onde quiser, independentemente da agenda do Executivo. Inclusive, o governo de Joe Biden era contra a via-

gem, no momento em que os EUA já enfrentam uma gigantesca crise geopolítica na Ucrânia. Um novo foco de conflito em Taiwan seria catastrófico. Donald Trump também condenou a viagem.

O líder americano ficou de mãos atadas para não desrespeitar a divisão de Poderes e

para não parecer fraco, cedendo às pressões da China.

Não há praticamente nenhum benefício nessa viagem de Pelosi. Até mesmo Taiwan pode ser prejudicada. O status quo, embora frágil, é melhor do que a alternativa de uma tentativa chinesa de reunificação pela força. A China

hoje é incomparavelmente mais poderosa do que em 1997, na última vez que um presidente da Câmara dos EUA esteve no país.

A decisão de Pelosi tem viés totalmente político, com foco nas eleições de meio de mandato nos EUA. Quer se mostrar "dura" com a Chi-

na. Além disso, representa um distrito com grande população de origem chinesa e contrária ao regime ditatorial em Pequim.

Para ficar claro, a China considera Taiwan uma província rebelde. Já Taiwan se posiciona como a verdadeira China. Os EUA, há cerca de meio século, reconhecem o regime de Pequim, e não o de Taiwan, como a verdadeira China. Ainda assim, mantêm apoio militar a Taiwan e defende a autonomia da ilha, mas sem alterar o status quo. Agora resta aguardar a reação chinesa.

ANÁLISE

Política doméstica alimenta crise diplomática

Interesses internos e geopolítica se entrelaçaram para aproximar Washington de Taipé e aumentar antagonismo com Pequim

MARCELO NINIO internacio@oglobo.com.br PEQUIM

Há muito tempo a trajetória de um voo não despertava tanto interesse quanto o da presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi, a Taiwan. Segundo o site Flightradar24, que monitora rotas aéreas em tempo real, ao longo do dia até 300 mil pessoas acompanharam simultaneamente o Boeing C-40 da Força Aérea americana que serve a comitiva de Pelosi em seu tour pela Ásia. Foi um monitoramento tenso, a promessa de uma “reação firme” da China caso a visita se concretizasse criou a expectativa de que a antiga disputa em torno de Taiwan subisse a um novo patamar de enfrentamento com os EUA.

A presença de Pelosi em Taiwan é mais um degrau numa escalada iniciada gradualmente há ao menos dez anos. Como é comum em crises diplomáticas, as tensões têm origem na interseção entre política externa e doméstica, nesse caso dos três governos envolvidos: Taipé, Pequim e Washington. Novos rearranjos geopolíticos liderados pelos EUA na Ásia em resposta à ascensão da China reforçaram a rivalidade, e a guerra na Ucrânia acendeu de vez o alerta em Taiwan de que a ação militar russa deveria servir como modelo para a defesa contra uma possível invasão chinesa da ilha.

Primeiro, a ascensão de Xi Jinping à liderança do Partido Comunista da China (PCC) em 2012 marcou o início de uma política mais assertiva e nacionalista de Pequim, dentro e fora do país. Em 2016, veio a eleição da presidente taiwanesa, Tsai Ing-wen, que recuou da aproximação de seu



Risco de invasão. Exército de Taiwan faz exercício militar em ju-ho. guerra na Ucrânia aumentou sentido de urgência na ilha, onde quase quadruplicou procura por treinamento com armas de fogo

antecessor com Pequim e reforçou a independência de facto da ilha. E, no ano seguinte, a chegada de Donald Trump à Casa Branca, que virou a chave da política externa americana para o confronto aberto com a China. Em todos os casos, os interesses domésticos e as dinâmicas externas se entrelaçaram para aproximar Washington de Taipé e aumentar o antagonismo entre EUA e China.

Xi manteve inicialmente a mesma linha dos antecessores de priorizar a reunificação pacífica, mas em 2019 houve uma mudança no tom. Num discurso para marcar os 40 anos da política de Deng Xiaoping, o presidente chinês disse que a reunificação é “uma tendência da História” e que usaria a força se necessário. Desde

então, a atividade militar chinesa no entorno de Taiwan cresceu, com incursões diárias na zona de identificação aérea da ilha a cada declaração ou movimento militar americano. Em discurso no mês passado em Cingapura, o ministro da defesa, Wei Fenghe, disse que a China está disposta “a lutar até o fim” caso Taiwan declare independência.

A repressão chinesa aos movimentos pró-democracia em Hong Kong, a ex-colônia britânica onde Pequim também prometera aplicar a fórmula de “um país, dois sistemas”, convenceu a maioria dos taiwaneses de que tinham o mesmo destino se houvesse uma reunificação. A lição imulsionou o apoio à reeleição de Tsai em 2020, numa derro-

ta para a China. Apesar do discurso mais duro de Pequim e das constantes incursões aéreas, a maioria da população de Taiwan não parecia preocupada com a ameaça de uma invasão até a guerra na Ucrânia. Desde então, a procura por treinamento com armas de fogo quadruplicou na ilha, segundo a imprensa local.

GATILHO UCRÂNIANO

O sentido de urgência sobre uma possível ação militar chinesa não ficou só na população taiwanesa. Em maio, durante uma visita ao Japão, o presidente Joe Biden disse que o compromisso dos EUA em defender Taiwan havia se tornado “ainda mais forte” após a ação militar russa. Para o brasileiro Moisés de Souza, profes-

sor-assistente de estudos asiáticos e relações internacionais da Universidade Central de Lancashire, no Reino Unido, mais que a dinâmica das relações entre China e Taiwan, foi a guerra na Ucrânia o “gatilho” que intensificou as tensões.

Nas relações internacionais, toda vez que há um impasse, abre-se a possibilidade de um fator externo desajustar o equilíbrio. É quando crises ou mesmo conflitos acontecem. Um exemplo clássico é a Primeira Guerra Mundial. No contexto atual, no caso de Taiwan, o gatilho foi a guerra da Ucrânia, diz Souza.

Com longa vivência em Taipé, onde fez mestrado e doutorado em estudos de Ásia-Pacífico na Universidade Nacional Chengchi, Souza explica que o

apoio internacional a Taiwan faz parte da sobrevivência política da ilha — que só mantém relações diplomáticas plenas com 14 países —, mas também tornou-se um instrumento político do Ocidente.

Taiwan se agarra firmemente a toda oportunidade de aumentar sua visibilidade e espaço internacional, fundamentais para sua sobrevivência. No entanto, nesse processo a ilha acabou também enredada numa narrativa de defesa da ordem liberal. Os americanos e europeus jamais estariam interessados em Taiwan se lá houvesse um regime autoritário. Taiwan acabou ganhando importância para a manutenção da ordem liberal, não por Taiwan em si, mas em função da negação à China — diz.

Guerra civil e estreito estratégico

> A história das tensões entre Pequim e Taipé remete à guerra civil chinesa (1927-1937-1946-1949), disputada entre o Partido Nacionalista, o Kuomintang, e o Partido Comunista da China (PCC). Subjacente à história há um fator geográfico: a ilha tem localização central na costa chinesa, separada do continente por um estreito de 180 quilômetros de grande importância militar e comercial.

> 1949: A fuga para a ilha

Ao fim da Segunda Guerra, recomeça a guerra civil entre os nacionalistas

tas, liderados por Chiang Kai-shek, e o PCC, liderado por Mao Tsé Tung. Em dezembro de 1949, após a proclamação por Mao da República Popular da China, os nacionalistas fogem para Taiwan, levando grande parte das reservas chinesas de ouro e moeda estrangeira. Em 1950, com a eclosão da Guerra da Coreia, o presidente americano Harry Truman declara que a “neutralização do Estreito de Taiwan” é do interesse dos EUA e destaca a 7ª Frota da Marinha americana para a área, efetivamente colocando Taiwan sob proteção de Washington.

> 1954-1958: A tensão fica séria

A década de 1950 registra dois conflitos, nos quais Pequim bombardeia várias ilhas sob controle de Taiwan. Na época, o Estado-Maior Conjunto dos EUA recomendou o uso de armas nucleares contra a China continental, o que foi recusado pelo presidente Dwight Eisenhower. A crise se encerra com um cessar-fogo em 6 de outubro de 1958. A partir de então, os dois lados continuam por anos a bombardear-se mutuamente com projéteis contendo folhetos de propaganda, em dias alternados da semana.

> 1971: Mudança na ONU

Desde 1946 Taiwan representava a China na ONU, o que muda em 1971 por decisão da Assembleia Geral. Pequim argumentou que mais de 98% dos chineses viviam no continente — 540 milhões em 1950, comparados a 8 milhões na ilha.

> 1979: EUA reatam

No contexto da disputa sino-soviética, Washington reata com Pequim, reconhecendo o princípio de “uma só China” mas mantendo “ambigüidade estratégica” ao fornecer armas a Taiwan.

> 1987-2016: Frágil trégua

Em 1987, os moradores de Taiwan recebem permissão para visitar a China continental. Em 1991, a ilha suspende o estado de guerra com Pequim. Em 1992, começam negociações entre os dois lados, com momentos de proximidade e distanciamento. Em 1996, a China testa mísseis durante a primeira eleição presidencial democrática da ilha. Em 2016, a vitória da candidata da oposição Tsai Ing-wen, do Partido Democrático Progressista, pró-independência, marca uma reflexão nas relações, com novas tensões.

Em Cabul, silêncio paira sobre a morte de líder da al-Qaeda

Sem citar vítimas ou alvos, Talibã afirma que ataque viola acordo de Doha

LUIZ DE VEGA do Ex-Paris O Globo

Poderia o líder da al-Qaeda, um dos terroristas mais procurados do mundo, viver no centro de Cabul sem o consentimento dos talibãs? A pergunta retórica pairava na manhã de ontem na cidade. A tensão rondava o prédio em Sherpur, bairro rico da capital afegã, onde os EUA afirmam ter matado com um drone Ayman al-Zawahiri, sucessor em 2011 de Osama Bin Laden. Militares armados ameaçavam repórteres que rondavam a sede do banco Ghaznifer, perto do local, mas sem um

forte esquema de segurança. — Saíam daqui e parem de perguntar! — exigiu um homem vestido à paisana que levava walkie-talkie, enquanto tentava desobstruir o portão de metal que dá acesso ao terreno em que supostamente está a casa atacada.

A morte do terrorista está na boca de muitos em Cabul, mas quase ninguém se atreve a falar na frente de um repórter, menos ainda se for estrangeiro. No início da manhã, um grupo de homens se aglomerava com alguns jornalistas em frente a um conjunto de casas cercado por um muro. É o ponto bombardeado no domingo,

onde, segundo a mídia local, ninguém morava. Em silêncio, homens entravam e saíam do terreno.

As autoridades afegãs condenaram o ataque, mas sem citar vítimas ou alvos específicos. O ataque é uma “flagrante violação dos princípios internacionais e do acordo de Doha”, disse o porta-voz do Talibã, Zabihullah Mujamid, no Twitter. Ele também disse que a ação de domingo confirma a “repetição da experiência fracassada dos últimos 20 anos”, referindo-se à presença no Afeganistão de tropas lideradas pelos EUA de 2001 a 2021.

O acordo a que se refere Mu-



'Local vazio': Fumaça sobe de construção após ataque com drone na capital

jahid, assinado em 2020 na capital do Catar entre o Talibã e o governo do ex-presidente Donald Trump, inclui, entre outros pontos, que o Afeganistão não servirá de base para terroristas que ameçam os EUA. Já Washington insinua que é o Talibã que rompeu o acordo ao abrigar al-Zawahiri.

O pacto deveria ter aberto o caminho para a paz com o fim

da presença de duas décadas de tropas internacionais no Afeganistão, um país ainda atolado em violência e subdesenvolvimento. Mas, diante da passividade das tropas locais e em plena desordem americana, o Talibã tomou a capital sem muita luta em 15 de agosto do ano passado, estabelecendo o atual Emirado.

Vários meios de comunica-

ção afegãos relataram no domingo explosões em Sherpur. Era, disseram, em um prédio que estava vazio. Nada de extraordinário em uma cidade de cerca de quatro milhões de habitantes acostumada a violências de todos os tipos, já que há mais de quatro décadas o país entrou em guerra com a invasão russa.

ALVO INIMAGINÁVEL

Mas ninguém imaginava que o alvo fosse, nada mais, nada menos, do que o chefe da al-Qaeda, sucessor de Osama Bin Laden, que os EUA mataram em maio de 2011 no Paquistão. Al-Zawahiri, um egípcio acusado de planejar os ataques do 11 de Setembro de 2001, era um dos terroristas mais procurados do mundo. Uma recompensa de US\$ 25 milhões pesava sobre sua cabeça. As tropas americanas já não põem os pés no Afeganistão mas, de uma forma ou de outra, continuam no país.

Superministro dará guinada conservadora na Argentina

Novo titular da Economia anuncia hoje primeiras medidas de sua gestão, na última chance do governo de evitar um fim trágico

JANAÍNA FIGUEIREDO
jainaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Garantia de uma virada pró-mercado que dê estabilidade financeira ao país, conservador e representante de um peronismo de centro-direita. Assim é definido o novo superministro da economia argentino, Sergio Massa, que hoje anunciará as primeiras medidas de sua gestão, considerada a última chance de o governo de Alberto Fernández evitar um final trágico. A grande pergunta atualmente no país, feita até por muitos peronistas, é por que a vice-presidente Cristina Kirchner aceitou tolerar uma guinada radical após colocar o governo à beira do abismo com pressões insuportáveis sobre o ainda chefe de Estado, mas que, na prática, perdeu todo o poder.

Uma das possíveis repostas tornou-se evidente na segunda, quando o promotor federal Diego Luciani expôs sua denúncia contra Cristina por suposta corrupção em obras públicas nos governos kirchneristas, num dos processos enfrentados pela vice.

Nas Presidências de Néstor e Cristina Kirchner, foi instalada e mantida na administração nacional e provincial de Santa Cruz (antes de ser presidente, Kirchner foi governador de Santa Cruz) uma das estruturas de corrupção mais extraordinárias e lamentáveis já conhecidas no país, disse o promotor, que apresentou provas contundentes sobre o envolvimento da vice em esquemas de corrupção com empresários amigos.

Cristina está acuada pela Justiça, e essa é uma de suas principais preocupações. A

outra é sobreviver politicamente. Assim como recorreu a Fernández em 2019, quando percebeu que sozinha não derrotaria o ex-presidente Mauricio Macri (2015-2019), dessa vez aceitou dar mais poder a Massa, um dos fundadores da aliança governista Frente de Todos e até semana passada presidente da Câmara, na tentativa de salvar o governo e, assim, a si mesma.

Ela foi pragmática, como foi em 2019 — explica um alto funcionário da Casa Rosada.

Outra pergunta que não quer calar é: por que tanta expectativa sobre Massa? Entre as especulações sobre novas medidas estão aumento na taxa de juros, apoio a produtores rurais e forte empenho em equilibrar as contas públicas. Evitando usar o termo ajuste — que causa reações furiosas dentro do kirchnerismo —, Massa deve garantir o cumprimento do acordo selado em março com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

COMPARADO A MENEM E FHC
O superministro argentino é comparado ao ex-presidente Carlos Menem (1989-1999) e, pelos mais entusiastas, até mesmo ao ex-presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso por assumir o Ministério da Economia em meio a uma crise, sem ser economista. Até agora, Massa conseguiu conter a disparada do dólar, que depois de ter superado os 300 pesos, voltou a baixar.

Falar em “Menem II” parece um exagero, diz Ignacio Labaqui, professor da Universidade Católica Argentina (UCA).

Massa é mais pró-mercado do que Cristina e tem boas relações com o setor privado. Se Silvina Batakis (que durou



Aposta. Novo ministro Sergio Massa no Congresso; se conseguir acalmar os mercados e conter a inflação, pode até fortalecer nome para as eleições de 2023

24 dias como ministra da Economia], gerava dúvidas sobre sua capacidade e apoio político, Massa é visto como um político experiente, que terá mais margem de manobra. Mas ele não lidera o peronismo, não é Menem comenta.

Labaqui compara a nomeação do novo ministro à chegada de Domingo Cavallo ao governo de Fernando de la Rúa (1999-2001). Alguns dos economistas de então, entre eles Daniel Marx, foram, de fato, convocados por Massa.

— A situação é similar: a chegada de um possível salvador. A diferença é que Cavallo assumiu o comando da pasta com 80% de aprovação, e Massa tem 70% de rejeição. Ele é um audacioso, e quer evitar que este governo termine como o de Raúl Alfonsín (1983-1989) — diz Labaqui.

O ex-presidente Alfonsín renunciou seis meses antes de completar seu mandato, em meio a uma hiperinflação que traumatizou a Argentina. Seu sucessor, Menem, ficou dez anos no poder e conseguiu estabilizar a situação econômica com um plano de conversibilidade, que atrelou o peso ao dólar.

As comparações entre Massa e Menem também são consideradas exageradas pelo analista Carlos Fara, diretor da Fara e Associados. Para ele, o novo ministro da Economia fará um giro ao centro.

Massa está incorporando economistas vinculados ao ex-ministro Roberto Lavagna, é um peronista que nunca foi de esquerda, um pragmático absoluto. Fará o que for necessário para ser bem-sucedido — opina Fara. Massa é ambicioso e vai entrar em rota de colisão com quem for necessário para conseguir o que quer, incluindo o kirchnerismo.

O especialista lembra que Massa dialoga com quase todo o espectro político argentino e também com o empresariado. Tem boas relações com os EUA, e prova disso é que seus assessores já organizam uma viagem internacional, que poderá acontecer na terceira semana deste mês, com reuniões no FMI, Departamento do Tesouro americano, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, encontros com investidores em Wall Street, autoridades do Clube de Paris e,

talvez, uma escala no Catar, para buscar financiamento.

'FÁBRICA DE DÓLARES'

Entre assessores do ministro, o plano é chamado de “Fábrica de Dólares”, já que sua principal meta é conseguir recuperar reservas para o BCe, assim, contornar o déficit fiscal. Na visão da nova equipe econômica, o eixo do programa é promover a produção nacional e a exportação de produtos argentinos. Além disso, as reservas podem ser aumentadas, diz uma fonte, com impulso aos investimentos produtivos e ao turismo, além de financiamento externo. Nos EUA, o principal contato de Massa é Juan González, diretor para o Hemisfério Ocidental do Conselho de Segurança Nacional.

Cristina viu o abismo e reagiu. Agora tudo dependerá dos resultados que Massa entregará. Se forem bons, as bases kirchneristas, os movimentos sociais, todos terão de se adaptar, aponta Fara.

A colaboradores, Massa disse não ter um plano, e sim objetivos e planos de voo. E eles são públicos: recuperar reservas para o BC, estabilizar a in-

flação e fornecer oxigênio para um governo que agoniza. Se o novo ministro acalmar os mercados e contiver as expectativas de inflação, poderia, até mesmo, tornar o peronismo competitivo para as eleições presidenciais de 2023.

A falta de reação da oposição diante da crise é notória. Figuras de proa da aliança Juntos pela Mudança falam pouco. Macri está em silêncio há semanas, e seus assessores admitem que o ex-presidente teme o uso de qualquer declaração para acusá-lo de golpista.

Massa é um grande articulador e vem falando com todos aqueles que pode para conseguir uma trégua: empresários, sindicatos, políticos, governos estrangeiros e investidores. Com Fernández já considerado carta fora do baralho para as presidenciais de 2023, o novo ministro da Economia se posiciona como o candidato do governo no ano que vem. Após ter perdido no primeiro turno as presidenciais de 2015, Massa está diante, nas palavras de Fara, da melhor oportunidade que já teve de tornar-se presidente.

Maior jornal da Nicarágua retira funcionários do país

La Prensa teve vários profissionais presos e intimidados e funciona apenas on-line; diretor foi condenado a nove anos de prisão

MANAGUA

De depois de vários anos de perseguição pelo regime de Daniel Ortega, que se agravou depois das eleições presidenciais de 2021, o tradicional jornal La Prensa, o maior do país, foi obrigado a tirar todos os funcionários da Nicarágua. Nos últimos anos, o La Prensa já teve vários profissionais presos e intimidados e, desde o ano passado, funciona apenas on-line.

O diretor do jornal, Juan Lorenzo Holmann Chamorro, está detido desde agosto do ano passado e, em abril deste ano, foi condenado a nove anos de prisão por suposta lavagem de dinheiro.

Segundo a organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF), os últimos funcionários deixaram a Nicarágua clandestinamente entre 9 e 25 de

julho para continuar seu trabalho de fora do país, agora sem risco, juntamente com outros que já tinham se exilado.

O estopim foram buscas nas casas de vários funcionários, em reação a uma reportagem sobre a expulsão de freiras católicas de uma ordem fundada por Madre Teresa de Calcutá. Após a publicação, a polícia de Manágua revistou as residências de um jornalista, um fotógrafo, um assistente administrativo e dois motoristas.

TENSÃO COM A IGREJA

Os motoristas foram presos sem qualquer acusação, acusa a RSF. Alertados sobre as prisões, os demais funcionários cujas casas foram revistadas se esconderam e conseguiram evitar a prisão. Mas foram forçados a fugir do país clandestinamente.

ARSF declarou apoio à equi-



Onipresente. Camisas com a foto de Ortega à venda na véspera de aniversário da Revolução da Nicarágua em Manágua

pe do jornal e a todos os meios de comunicação independentes do país “que estão sendo submetidos aos extraordinários e chocantes abusos autoritários do presidente Ortega”.

Na segunda-feira, o bispo ni-

caraguense Rolando Álvarez, crítico do governo, denunciou que as autoridades fecharam cinco emissoras de rádio em sua diocese, na região de Matagalpa, no Norte do país. Autoridades afirmaram que as esta-

ções católicas tiveram de parar de operar porque suas licenças de operação não eram válidas, o que Álvarez nega.

O fechamento se soma à suspensão, em junho, do canal de televisão da Conferência Epis-

copal da Nicarágua (CEN).

As tensões entre a Igreja e o governo aumentaram em 2018, quando vários templos católicos deram abrigo a manifestantes feridos nos protestos que eclodiram contra Ortega. Em março, o governo nicaraguense retirou a aprovação para permanecer no país ao seu núncio em Manágua desde 2018, Waldemar Sommertag.

APAGÃO DE INFORMAÇÃO

Em 2020, o governo aprovou três leis, de crimes cibernéticos, agentes estrangeiros e tração, que vêm sendo usadas para silenciar vozes críticas, principalmente a dos repórteres e suas fontes. As penas estabelecidas variam de um a oito anos de prisão.

Além da perseguição a jornalistas e à Igreja, o regime ordenou a prisão dos sete candidatos da oposição com mais chance nas eleições — das quais ele foi proclamado vencedor, apesar de terem sido rejeitadas pela comunidade internacional. Entre os detidos estão ex-guerrilheiros sandinistas, ativistas e feministas.

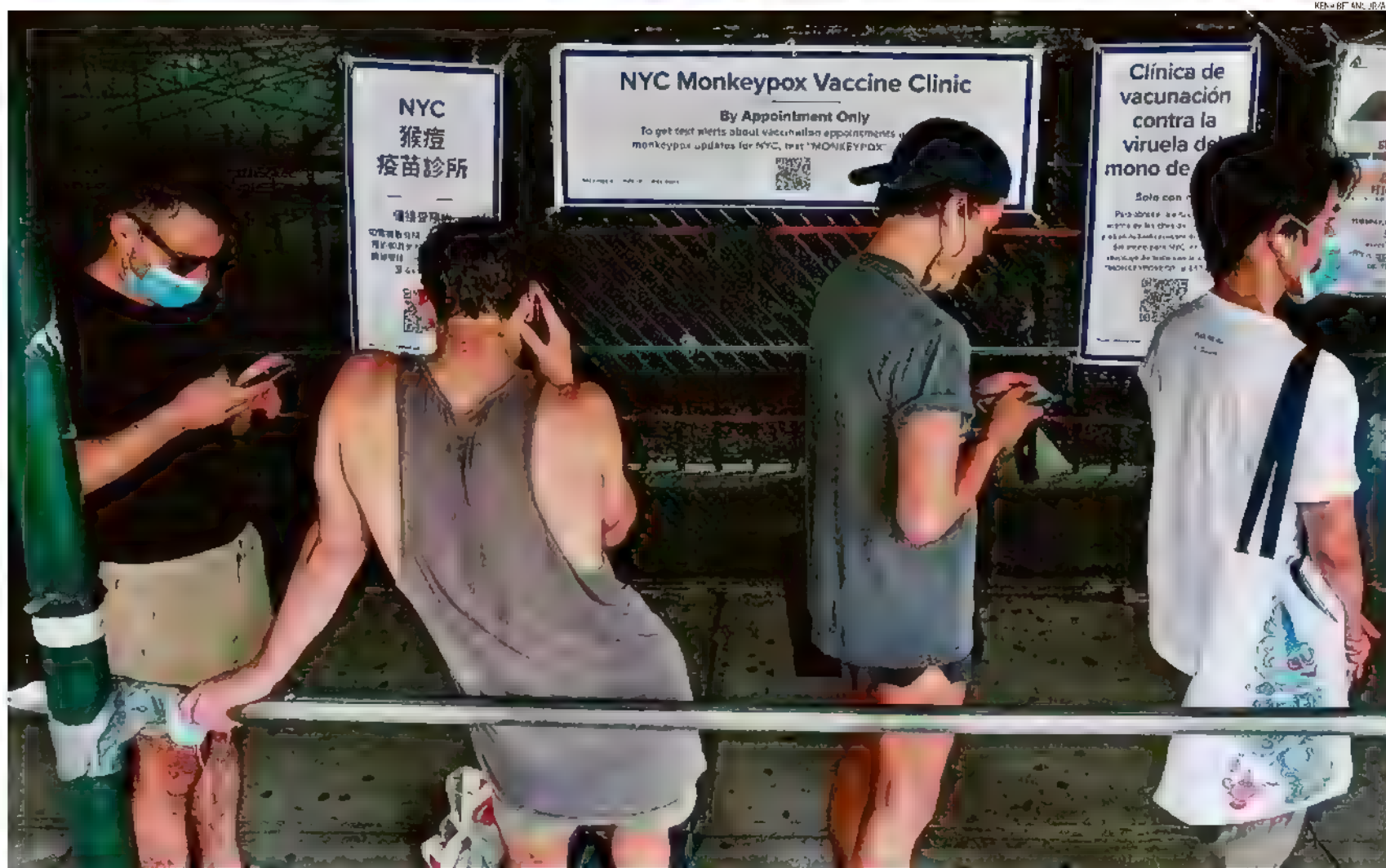
Saúde



COVID-19

Ter filhos protege contra casos graves

Infecção prévia por outros coronavírus brandos eleva defesa de pais de crianças de até 5 anos

PARA
ACessar
APORTE
O DEJAR
PARA
O QR CODE

NA BERLINDA

Varíola dos macacos expõe pessoas LGBTQIAP+ ao risco de estigma

GIULIA VIDALE E
LETÍCIA MESSIAS*
saude@oglobo.com.br
SÃO PAULO, 2 DE

A varíola dos macacos (ou monkeypox), doença descoberta em 1958, está causando um surto mundial inédito. Já são mais de 18 mil casos confirmados, em ao menos 78 países. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, há 1.369 diagnósticos positivos. A resposta sanitária global à crise vem acompanhada de uma preocupação o risco de estigmatizar homens que fazem sexo com outros homens, pelo fato de essa população concentrar a maior parte das ocorrências.

Segundo o ministério, até o momento, 95% dos casos da doença no Brasil foram registrados em homens que fazem sexo com homens. O perfil epidemiológico segue o que tem sido identificado em todo o mundo. Um estudo publicado no New England Journal of Medicine mostrou que 98% das pessoas diagnosticadas com o vírus entre abril e junho em mais de uma dúzia de países se identificam como homens gays ou bissexuais.

A terminologia "homens que fazem sexo com homens", também chamada HSH, é uma classificação técnica adotada na área da saúde que inclui homossexuais, bissexuais e pessoas que não se identificam com essas orientações. Entretanto, para Renan Quinalha, professor de Direito da Unifesp e autor do livro "Movimento LGBTI+ Uma breve história do século XIX aos nos-

so dias", esse rótulo "reproduz discriminação contra grupos sexo-diversos já privados de seus direitos". Para ele, a epidemia de HIV/Aids mostrou que pautar a campanha de informação em um "grupo de risco" é ultrapassado e ineficaz.

O fato de o surto estar mais concentrado nessa população não significa que os demais estão isentos de risco. Alexandre Naime Barbosa, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e professor da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), alerta que todos são vulneráveis à monkeypox.

— Já temos casos em casais heterossexuais, mulheres cisgênero e crianças. Mas, atualmente, a doença está predominando em homens que fazem sexo com homens e precisamos falar sobre isso abertamente, sem estigmatizar — diz Barbosa.

PRIMEIROS VACINADOS

Saber quais populações são mais vulneráveis à doença neste momento é importante para que os sistemas de saúde direcionem suas mensagens e intervenções, dizem especialistas. Em muitos países que já começaram a vacinação contra a varíola dos macacos os HSH são grupo prioritário.

Por outro lado, Barbosa ressalta que é preciso comunicar essa vulnerabilidade sem estigmatizar, sem apontar uma relação de culpa ou julgar comportamentos, como ocorreu com o HIV/Aids. Na década de 1980, a doença foi associada

principalmente aos homossexuais. Posteriormente, constatou-se que qualquer pessoa podia se infectar. Mas o estrago já estava feito.

— Responsabilizar moralmente indivíduos e suas práticas sexuais por um surto de uma doença pode levar a um processo semelhante ao que aconteceu com o HIV/Aids. Chamada de peste ou de câncer gay nos anos 80, a doença se mostrou um dispositivo de extermínio e de controle dos dissidentes sexuais e de gênero, inclusive com respaldo de organizações e instituições nacionais e internacionais do campo da saúde pública. Fazer a mesma coisa hoje pode inclusive afastar essas pessoas do sistema de saúde — alerta Quinalha.

O ator Matheus Góis, de 23 anos, conta que procurou atendimento em uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) em Santo André (SP) assim que notou a presença de sintomas típicos da varíola dos macacos, como febre e dor muscular, seguida do aparecimento de lesões na pele. Após se-

rem descartadas outras doenças, ele foi encaminhado a um Centro de Especialidade para a confirmação do diagnóstico. No local, segundo ele, houve preconceito quando o médico que o atendeu deduziu que o paciente era HIV positivo e não deu o atendimento adequado.

Automaticamente, o médico associou que, por ele ter vindo do Centro de Especialidade, que trata de ISTs, esta era a minha questão. Ele viu que eu estava de camiseta e boné rosa, achou que eu era gay e que minha doença era Aids. Não perguntou meus sintomas, o que eu sentia nem quis nem



Rótulo.

Matheus Góis denunciou preconceito em atendimento

ver as feridas — conta Góis, cujo relato nas redes sociais acabou causando o afastamento do médico.

FALSA PERCEPÇÃO

Associar um grupo a uma determinada doença não apenas prejudica seus integrantes como dificulta estratégias de combate, ressalta Barbosa. O médico conta o caso de uma paciente jovem e heterossexual que chegou ao seu consultório com sintomas típicos de monkeypox. Primeiro, ela procurou uma dermatologista. Mas decidiu buscar uma segunda opinião após o diagnóstico de furunculose, uma infecção na pele.

O nome disso é falta de percepção de risco e isso pode acontecer tanto por parte do paciente, que devido ao estigma pode achar que não está vulnerável à determinada doença, quanto do profissional de saúde, e isso é perigosíssimo — alerta.

Desde o início do surto, especialistas e autoridades tentam explicar a concentração de casos nos homens que fazem sexo com homens. Segundo Ethel Maciel, epidemiologista e professora da Universidade Federal do Espírito Santo, uma hipótese é o contato próximo que ocorreu em eventos superespalhadores. Os primeiros registros do surto atual foram atribuídos a saunas gays e raves.

A monkeypox é transmitida pelo contato com secreções, como gotículas, saliva e lesões. Embora a maioria dos casos esteja associada ao contato sexual, a doença não é uma infecção sexualmente transmissível. A transmissão pelo sêmen, por exemplo, ainda não foi estabelecida.

Um vírus que se espalha por gotícula e por contato não fica restrito a um grupo. Ele não precisa de qualquer conotação sexual para se espalhar, basta um contato próximo — explica Maciel.

*Estagiária, sob supervisão de Gustavo Leitão

Foco. Pessoas esperam para ser vacinadas em Nova York, onde gays e bissexuais são grupos prioritários



"Responsabilizar moralmente indivíduos e suas práticas sexuais pode levar a um processo semelhante ao que aconteceu com o HIV/Aids"

Renan Quinalha, advogado especializado em direitos humanos

"Um vírus que se espalha por gotícula e por contato não fica restrito a um grupo"

Ethel Maciel, epidemiologista

DIVULGAÇÃO

Ultraprocessados prejudicam saúde do cérebro

Estudo da USP mostrou que pessoas com alto consumo de alimentos como refrigerantes e salgadinhos têm queda cognitiva 28% maior que aquelas com baixa ingestão. Danos vasculares explicam risco de demência

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

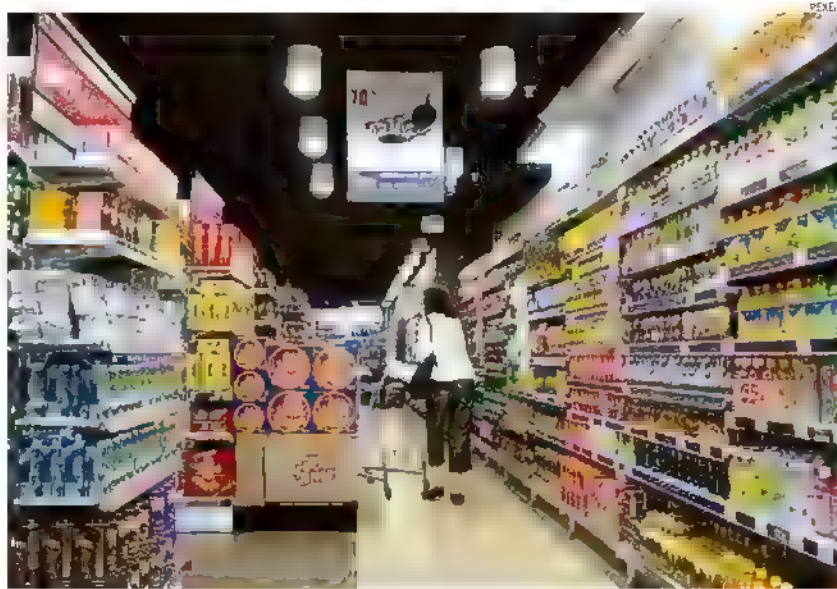
Uma dieta rica em alimentos ultraprocessados — como refrigerantes, salgadinhos e macarrão instantâneo — pode não apenas aumentar o risco para obesidade e doenças cardiovasculares, como também acelerar o declínio cognitivo. É o que mostra um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), apresentado ontem na Conferência Internacional da Associação de Alzheimer, nos Estados Unidos. Segundo o trabalho, o impacto na cognição é quase 30% maior entre aqueles que consomem mais de 20% das calorias diárias em produtos do gênero.

Os pesquisadores analisaram dados de 10.775 brasileiros entre 35 e 74 anos, durante um período de até dez anos. As informações dos participantes foram colhidas no Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa-Brasil), um trabalho epidemiológico de âmbito nacional que acompanha cerca de 15

mil pessoas e envolve a USP, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e outras universidades federais desde 2008.

Os participantes foram divididos em quatro grupos de acordo com a ingestão diária de ultraprocessados. Aqueles que mais consumiram os alimentos com um volume superior a 20% do total de calorias no dia apresentaram uma queda cognitiva 28% maior quando comparados aos que ingeriram quantidades menores. Foi constatado ainda um declínio das funções executivas (a habilidade de planejar e executar uma ação) 25% maior no grupo com alto consumo. O estudo ainda não foi publicado.

É um achado muito importante. O estudo acompanhou um número muito grande de pessoas por muito tempo. Essa relação entre os alimentos e os impactos no cérebro vai na linha das últimas descobertas sobre o tema, mas traz evidências fortes que foram encontradas no contexto brasileiro, o que é muito importante. Porque



Efeito duplo. Produtos industriais que trazem riscos ao coração também prejudicam o bom funcionamento do cérebro

a dieta com muitos ultraprocessados acaba sendo de mais fácil acesso, então esse dado é importante no contexto financeiro e social do país, avalia a neurologista Jerusa Smid, coordenadora do Departamento Científico de Cognição da Academia Brasileira de Neurologia.

Ela explica que a relação entre alimentação e o declínio cognitivo pode ser explicada porque o comprometimento que se entende como demência pode ter múltiplas causas. Grande parte dos casos é consequência de danos sofridos pelos vasos sanguíneos do cérebro.

Segundo Jerusa, esses alimentos de baixa nutrição, que são nocivos à saúde do coração, também prejudicam o bem-estar cerebral. Ela explica que pensar em medidas voltadas à saúde cardiovascular também ajuda na prevenção de desfechos negativos para a cognição.

Todo mundo pensa no coração, mas todos esses alimentos ruins também estão associados à saúde cerebral. Tudo que dez anos atrás sabíamos que era bom para o coração hoje sabemos que é bom também para o cérebro. Então, controlar esses fatores é muito importante, mantendo em nível adequado a taxa de açúcar no sangue, monitorando a pressão arterial, evitando a obesidade — aponta a neurologista.

ALTO CONSUMO

O impacto observado no estudo acende um alerta, uma vez que os alimentos do tipo representam cerca de 19,7% das calorias diárias consumidas pelos brasileiros com idade de 10 anos ou mais. Segundo os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares, do IBGE, divulgados em 2020, a maior prevalência dos ultraprocessados na dieta é entre os adolescentes (26,7%), e a menor é entre os idosos (15,1%). Os autores do estudo estimam que hoje o percentual na população geral pode estar entre 25% e 30%.

Usar celular para armazenar informações ajuda memória

Para pesquisadores, auxílio digital libera mente para guardar emaranças

O uso de celulares e outros dispositivos digitais pode ajudar a melhorar as habilidades de memória, em vez de fazer com que as pessoas se tornem preguiçosas ou esquecidas. É o que descobriu um novo estudo feito por pesquisadores da University College London.

A pesquisa, publicada no Journal of Experimental Psychology: General, mostrou que os dispositivos digitais ajudam as pessoas a armazenar e lembrar informações muito importantes. Isso, por sua vez, libera sua memória para recordar coisas menos importantes.

O uso excessivo da tecnologia é alvo da constante preocupação de neurocientistas.

Alguns apontam que o hábito poderia resultar no colapso de habilidades cognitivas e causar “demência digital”. Porém, o novo estudo vai na contramão dessa ideia. Para os autores, usar os aparelhos digitais como memória externa não só ajuda as pessoas a lembrar as informações salvas no dispositivo como também serve para recordar aquelas não armazenadas.

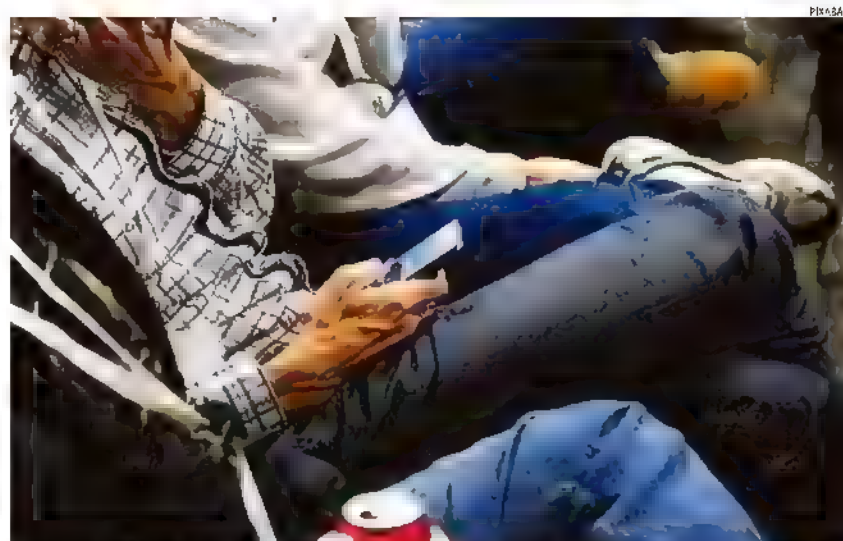
Para demonstrar isso, os pesquisadores criaram uma tarefa de memória para ser executada em um tablet ou computador com tela sensível ao toque. O teste foi realizado por 158 voluntários entre os 18 e 71 anos.

Os participantes viram até 12 círculos numerados na tela e tiveram que se lembrar de

arrastar alguns deles para a esquerda e outros para a direita. O número de discos que eles lembravam de arrastar para o lado correto ditava seu pagamento no fim do experimento. Um lado foi designado de “alto valor”, o que significa que acertar naquela área valia dez vezes mais dinheiro do que arrastar certos na região de “baixo valor”.

AJUDA EXTERNA

Os participantes realizaram essa tarefa 16 vezes. Eles tiveram que usar sua própria memória para lembrar de meta-rede das tentativas e foram autorizados a definir lembretes no dispositivo digital para usar na outra metade



Resultados. Celular funciona como uma espécie de memória externa, que ajuda cérebro a operar com mais eficiência

Os resultados apontaram que os participantes tendiam a usar os dispositivos digitais para armazenar os detalhes dos círculos de alto valor. E, quando fizeram isso, sua memória para esses objetos melhorou em 18%. Para círculos de baixo valor, sua memória também foi

melhorada em 27%, mesmo em pessoas que nunca definiram lembretes para eles.

Porém, os resultados também mostraram um custo potencial para o uso de lembretes. Quando eles foram retirados, os participantes se lembraram mais dos círculos de baixo valor do que os de alto

valor. Isso comprova que eles confiaram os círculos de alto valor aos seus dispositivos e depois os esqueceram.

Segundo Sam Gilbert, autor sênior do estudo, a pesquisa mostra que as ferramentas de memória externa funcionam e estão “longe de causar demência digital”.

Califórnia decreta estado de emergência por monkeypox

Trata-se do terceiro estado americano a anunciar a medida; os EUA contabilizam quase 20% dos casos da doença no mundo

O governador da Califórnia, nos Estados Unidos, Gavin Newsom, decretou, ontem, estado de emergência de saúde pela varíola dos macacos, doença que já provocou quase mil casos na região e seis mil ao todo no país. É o terceiro estado americano a anunciar a medida. Na segunda-feira, Illinois também decretou emergência sanitária, três dias de-

pois de a governadora de Nova York, Kathy Hochul, ter sido a primeira a declarar a preocupação com o vírus monkeypox.

“A Califórnia está trabalhando urgentemente em todos os níveis de governo para retardar a propagação da varíola, alavancando nossos testes robustos, rastreamento de contatos e parcerias comunitárias

fortalecidas durante a pandemia para garantir que aqueles em maior risco sejam nosso foco para vacinas, tratamento e divulgação”, afirmou Newsom, em comunicado.

Juntos, os três estados respondem por aproximadamente 47% dos diagnósticos nos Estados Unidos, país mais afetado pela doença no momento, com quase 20% das

contaminações no mundo. Nova York, considerada o epicentro da varíola dos macacos no país, acumula mais de 1.300 pessoas contaminadas.

“Um em cada quatro casos de varíola neste país estão em Nova York. Estamos tendo um impacto desproporcional em grupos de risco. Continuaremos trabalhando dia e noite para garantir mais vacinas, expandir a ca-

pacidade de testes e educar os nova-iorquinos sobre como se manterem seguros”, escreveu a governadora do estado, Kathy Hochul, em suas redes sociais, ao anunciar a emergência.

Em meio à primeira alta de casos da doença que se dissemina por todos os continentes com transmissão comunitária, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decidiu

decretar, no último dia 22, que a varíola dos macacos é uma emergência de saúde pública internacional.

No Brasil, segundo atualização do Ministério da Saúde, são 1.369 pessoas contaminadas, além de 616 suspeitas. Há ainda um óbito, confirmado em Belo Horizonte, Minas Gerais, na última sexta-feira. O paciente, um homem de 41 anos, apresentava um quadro de imunossupressão devido à quimioterapia para tratar um linfoma. Nos últimos dias, foram detectados ainda dois óbitos na Espanha, um na Índia e um no Peru.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

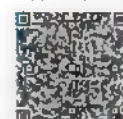
RIO DE JANEIRO (RJ)
D1 para crianças de 3 anos e D4 para quem tem 18 anos ou mais

SÃO PAULO (SP)
D4 a partir dos 30 anos e D1 para 3 e 4 anos com deficiência ou comorbidade

BELO HORIZONTE (MG)
Primeira dose para crianças de 4 anos completos

OUTRAS CIDADES
FORTALEZA (CE)
D1 a partir de 3 anos
BRASÍLIA (DF)
D1 a partir de 4 anos
PORTO ALEGRE (RS)
D1 a partir de 3 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAISA
FRENTE

BEM-ESTAR



Márcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
pós-graduação em Nutrição pela USP



Viver mais não é viver melhor

No Brasil, a expectativa de vida é 75,8 anos. Nos países mais longevos do mundo, como o Japão e a Coreia, ou mesmo em nações mais desenvolvidas, a expectativa é de mais de 80 anos. Por isso, temos a sensação de que o brasileiro vive pouco.

Mas essas estatísticas não segmentam por tipo de morte, e o cálculo da expectativa de vida é feito de forma generalizada, ignorando que em países como o Brasil o número de obitos causados pela violência, por exemplo, é enorme. Num estudo mais detalhado,

descobriríamos que por morte natural, velhice ou doenças, nossa expectativa de vida se equipara a de outros países, chegando, s.m., aos 80 anos. Mas a minha reflexão de hoje é sobre como vamos passar nossos dias até essa idade, como queremos viver. E essa resposta é dada em cada escolha que fazemos no que diz respeito à nossa saúde.

Atualmente, as pessoas não morrem pelos mesmos motivos que morriam há anos. Pontes de safena, cateter, marca-passos, transplantes, entre outras intervenções médicas, podem resolver problemas de saúde graves e nos garantir uma sobrevida de muitos e muitos anos.

O que me preocupa é o tempo de autonomia comprometida que as pessoas têm no Brasil, na comparação com outros países. Os brasileiros passam, em média, seus últimos 11 anos de vida com saúde comprometida, necessitando de ajuda, cuidador, sem quase nenhuma independência, com atividades diárias limitadas, altos custos de remédios, médicos e intervenções hospitalares esporádicas.

A Coreia, nos anos 1980, tinha um cenário parecido, mas eles conseguiram, com vários programas de prevenção, fazer com que esse

numero caísse para cerca de três anos.

Claro que não temos o poder de decidir até quando vamos viver, e muitas vezes não temos o poder de decidir como vamos viver. Algumas doenças, acidentes violentos, enfim, o inesperado, podem bater à porta de qualquer pessoa, a qualquer momento. Mas podemos fazer a nossa parte, construindo uma velhice com mais dignidade, autonomia e saúde, pensando nas escolhas que fazemos hoje, agora, a cada momento.

E o que seria fazer escolhas e viver de uma forma diferente? Não quero convencer ninguém a fazer musculação, frequentar academia, correr 10 km todos os dias, não comer isso ou aquilo. Até porque não existe uma fórmula mágica ou uma única maneira de ser mais saudável. Porém, evidências científicas já comprovaram, por exemplo, que dormir bem reduz probabilidade de demências e ajuda no controle do peso. Sabe-se também que a atividade física regular ajuda a dormir melhor e a fazer melhores

escolhas na alimentação, além de reduzir o estresse. E que alimentar-se melhor deixa a pessoa mais disposta, física e mentalmente. Ou seja, quando se fala em ser saudável, um hábito vai puxando o outro, e formando um ciclo virtuoso. E dessa forma vamos programando nossa autonomia prolongada lá na frente, durante a velhice.

Se o mundo vai viver mais, se nós, brasileiros, vamos chegar e até passar dos 80 anos, temos que ter consciência da importância de nos cuidarmos, de maneira individual, pensando em nosso bem-estar no futuro. Mas, igualmente, pensando de maneira coletiva, considerando que o custo financeiro de tantas pessoas vivendo em situações críticas na velhice é gigante, em breve não haverá como pagar essa conta.

Vamos nos colocar como prioridades em nossas vidas, em nossa rotina. Vamos nos dar diariamente o tempo de que precisamos para nos alimentar bem, com equilíbrio e calma, para nos movimentar, sermos fisicamente ativos, melhorar a qualidade do nosso sono, tentarmos ter mais lazer e deixarmos o estresse um pouco de lado sempre que possível. Atitudes como essas garantem nossa longevidade com saúde e qualidade de vida.

ALEX HUTCHINSON
do New York Times

No conjunto de conselhos não solicitados, poucas frases foram tão amplamente difundidas no senso comum e com menos evidências do que esta: "Se você continuar correndo tanto, vai arruinar seus joelhos".

A última atualização no debate sobre joelhos e corrida foi uma revisão sistemática de 43 estudos anteriores de ressonância magnética que não encontrou evidências de que a corrida cause danos a curto ou longo prazo à cartilagem do joelho.

Mas, dadas as chances de qualquer pessoa desenvolver osteoartrite no joelho em algum momento da vida, as descobertas levantam uma pergunta incômoda: se a abstenção de correr não proteger seus joelhos, o que vai?

Alimente a cartilagem

Pesquisadores começaram recentemente a repensar dogmas de longa data sobre as propriedades da cartilagem, a camada lisa de tecido que amortece os ossos do joelho e outras articulações e cuja ruptura é a principal causa da osteoartrite.

Como a cartilagem não tem suprimento sanguíneo ou nervoso, costumávamos pensar que não poderia se adaptar ou se reparar — afirma Michaela Khan, pesquisadora da Universidade British Columbia e principal autora da nova revisão, que foi publicada na revista *Sports Medicine*.

Mas não é assim que funciona. Atividades cíclicas como caminhar e correr apertam a cartilagem na articulação do joelho como uma esponja, expelindo resíduos e, em seguida, extraindo um novo suprimento de fluido rico em nutrientes e oxigênio a cada passo. Em vez de um amortecedor inerte fadado a ficar quebradiço e eventualmente falhar com a idade, Khan aponta, a cartilagem é um tecido vivo que se adapta e prospera com o uso regular.

Isso ajuda a explicar por que trocar uma forma de exercício por outra ao primeiro sinal de dor no joelho pode ser contraproducente.

Pessoas com problemas incipientes no joelho muitas vezes mudam para atividades de baixo impacto, como natação e ciclismo, porque acreditam que isso protegerá suas articulações, mas o que estão fazendo, na verdade, é matando a cartilagem de fome.



"Pessoas com problemas no joelho muitas vezes mudam para atividades de baixo impacto, porque acreditam que isso protegerá suas articulações, mas o que estão fazendo, na verdade, é matando a cartilagem de fome"

Jackie Whittaker, fisioterapeuta e pesquisadora de artrite da Universidade British Columbia



Fazer exercícios sem prejudicar os joelhos exige alguns cuidados

Especialistas explicam como se manter fisicamente ativo e construir músculos para proteger a articulação dos danos

ra de arte também da Universidade British Columbia

Opte por treinos curtos

Ainda assim, há um limite para a rapidez com que a articulação pode se adaptar a tensões desconhecidas. Jean-François Esculier, chefe de pesquisa da The Running Clinic, sugere que a dor no joelho que persiste por mais de uma hora após o exercício, ou que aparece na manhã seguinte ao treino, é um sinal de que a articulação estava sobrecarregada. Segundo ele, isso não significa que você precisa parar de se exercitar, mas que você deve ajustar o que está fazendo.

Considere treinos mais curtos e mais frequentes. De acordo com Keith Baar, fisiologista da Universidade da Califórnia, as células da cartilagem respondem positivamente ao exercício por cerca de 10 mi-

nutos. Depois disso, você está apenas acumulando estresse e danos. Então, se uma maratona de 42 km semanal de duas horas deixa você com os joelhos doendo, troque por uma hora duas vezes por semana.

Cuidado para não exaurir

É claro que nenhum treino sozinho faz milagre: o que se os joelhos podem suportar hoje depende do que você tem feito com eles nas semanas e meses anteriores.

Se você andou parado, recomece com calma e esteja disposto a suspender a atividade quando sentir que os músculos ou articulações das pernas já estão exauridos.

É uma adaptação a capacidade do corpo de lidar com a carga, orienta Whittaker. Ela sugere fortemente fazer algum treinamento de força para preparar as pernas

antes de novas tensões. Um programa simples e genérico de agachamentos pode fortalecer os músculos que mantêm o joelho estável e endurecer os tendões e ligamentos ao redor da articulação. Para começar, faça três séries de 10 a 15 repetições, levantando um peso que o deixe com os músculos trêmulos.

Não se coloque em risco

O risco mais sério a longo prazo são lesões traumáticas como uma ruptura do ligamento cruzado anterior, que controla os movimentos do joelho aproximadamente metade desses casos levará a osteoartrite dentro de 5 a 15 anos. Isso se deve em parte a danos persistentes ou instabilidade na articulação, mas também porque as pessoas tendem a ser menos ativas e, consequentemente, ganham peso mesmo

após a cicatrização do joelho.

Otimize seus movimentos

Existem algumas maneiras de mudar as probabilidades a seu favor, mesmo se você estiver saudável no momento: focar em padrões de movimento de alta qualidade nas atividades do dia a dia, como levantar de uma cadeira; use os dois pés e não as mãos e mantenha o joelho e o quadril alinhados sobre o pé. Aplique um foco semelhante ao subir escadas e sentar-se no vaso sanitário, se você não consegue manter as articulações alinhadas, é sinal de que você precisa fortalecer os músculos da perna e do quadril.

Suplementos com cautela

Não há evidências de alta qualidade de que suplementos, incluindo glucosamina e condroitina, façam alguma diferença, embora também não pareçam ser prejudiciais.

Há uma possível exceção: um pequeno estudo, de pesquisadores do Tufts Medical Center, descobriu que a qualidade da cartilagem no joelho melhorou após seis meses de ingestão diária de 10g de colágeno. Outra pesquisa sobre ligamentos que, como a cartilagem, são feitos principalmente de colágeno também apoia a ideia. Mas, por ora, os benefícios dessa abordagem não foram comprovados.

Pouco tempo. Exercícios de alto impacto, como a corrida, podem danificar a saúde do joelho, mas devem ser feitos com cautela e rapidamente.

Rio

CRIMENA ROCINHA

STJ mantém indenização de R\$ 500 mil

Valor deverá ser pago pelo governo estadual à família de Amarildo, morto dentro de JPP



NO RASTRO DE MILHÕES

MP vê indício de lavagem de dinheiro em órgão estadual que tem folha de pagamento 'secreta'

RAFAEL GALDO, RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA, ROBERTA DE SOUZA* E VERA ARAÚJO
grandes@oglobo.com.br

Pouco depois das 9h do último dia 6, na Casa do Trabalhador de Olaria, na Zona Norte carioca, uma atendente dá informações sobre o único serviço prestado naquele momento — um pré-cadastramento para uso de um aplicativo do projeto tocado pelo governo do estado, que deveria capacitar mão de obra e intermediar a inserção de cidadãos no mercado de trabalho. Desde então, equipes do GLOBO percorreram, em dias e horários diferentes, oito dos 29 espaços semelhantes já inaugurados no Rio. A constatação foi parecida: funcionários ociosos e oferta apenas de um ou outro curso de qualificação. Isso, quando as casas não estavam fechadas, como se verificou em três visitas à da Ilha do Governador, ontem e nos dias 6 e 19 de julho.

Esse é o quadro de um projeto que, só este ano, segundo dados do Portal da Transparência, teve empenhados cerca de R\$ 80,2 milhões para gestão de suas unidades de atendimento, com recursos liberados via Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio, o Ceperj, alvo de uma ação civil pública do Ministério Público do Rio (MPRJ) ajuizada no último domingo. Os promotores investigam como a fundação se tornou "fornecedora de um imenso volume de mão de obra contratada por prazo determinado para diversos órgãos do estado", sem que os nomes e a remuneração tenham sido divulgados em qualquer meio oficial do governo.

Os pagamentos da "folha secreta", aponta o MPRJ, ocorrem na "boca da caixa", em saques que somam quase R\$ 226,5 milhões em espécie circulando, diz a petição inicial, "por fora do sistema financeiro, cuja efetiva destinação será impossível de verificar", afrontando, assim, as "regras de prevenção à lavagem de dinheiro". Procurado, o Ceperj não retornou os contatos do GLOBO.

FALTA DE TRANSPARÊNCIA

A Casa do Trabalhador, numa parceria do Ceperj com a Secretaria estadual de Trabalho e Renda (Setrab), é um dos principais projetos em que ocorreram essas contratações, com suspeitas de que parte delas tenha acontecido por indicações políticas. Nem em Diário Oficial, nem no Caderno de Recursos Humanos do estado, no entanto, é possível saber quantas pessoas foram chamadas às vagas criadas.

A casa de Olaria foi inaugurada em 11 de junho deste ano. A previsão era de que o equipamento tivesse 16 funcionários, a maioria focada



Decepção. Desempregada, Flávia dos Santos Silva foi à Casa do Trabalhador de Campo Grande em busca de um curso ou de uma oportunidade de trabalho, mas as portas estavam fechadas



Sem ajuda. Douglas Josué Esteves, de 35 anos, e Vinícius Azevedo Pereira, de 32, na unidade do projeto em Madureira

29

Casas do Trabalhador foram implantadas no estado

Já constam como empenhados este ano R\$ 80,2 milhões para o projeto, que pouco tem ajudado a quem está à procura de emprego

na busca ativa por vagas de trabalho, e que 30 agentes ficariam responsáveis por ir às casas dos moradores.

Na primeira visita do GLOBO à casa, em 6 de julho, foi possível avistar quatro funcionários, um deles no atendimento ao público. Em 19 de julho, às 15h45, eram dois atendentes, que disseram que a casa oferecia cursos de Jovem Aprendiz e para realocação no mercado de trabalho, mas que ainda se estudava se, no futuro, o local teria qualificações técnicas, em parceria com o Senac.

No dia 22 de julho, perto das 13h, a informação era a mesma. Ontem, após o Ce-

perj suspender temporariamente o projeto para auditoria, o local estava fechado.

Na casa de Campo Grande, ontem pela manhã, uma placa na porta dizia: "Estamos passando por uma reformulação para melhor atender a população". Moradora de Santíssimo, Flávia dos Santos Silva, de 36 anos, saiu de lá frustrada.

Faz mais de dez anos que estou desempregada. Vim tentar um curso, um emprego. Mas, está fechado.

Em Guadalupe, a casa, que funciona num shopping, estava aberta, mas apenas uma funcionária atendeu, informando que "nunca existiu curso ali" e que ela apenas pegava nomes para futuras atividades profissionalizantes.

O Plano de Trabalho do projeto, acessado no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do estado, no entanto, estabelecia que os resultados seriam alcançados, por exemplo, com a capacitação profissional a curto, médio e longo prazos. Associando a Casa do Trabalhador aos projetos Agente de

Trabalho e Renda e Agente de Empregabilidade, previa a contratação de mais de 7 mil pessoas, com salários de até R\$ 10 mil, de psicólogos a fonodólogos e auxiliares de serviços gerais. Só agentes de empregabilidade seriam 6 mil, com salários de R\$ 2.800 — remuneração semelhante à de 310 agentes de trabalho.

EXPLOÇÃO DE DESPESAS

Sobre o quanto, de fato, se gasta, há alguns indicativos. Dados da execução de despesas levantados pelo gabinete do deputado estadual Luiz Paulo (PSD) apontam que, de janeiro a junho deste ano, foram destinados ao projeto Agentes de Trabalho e Renda nas unidades da Casa do Trabalhador cerca de R\$ 41,48 milhões, além de quase R\$ 8,3 milhões empenhados para o INSS.

Ja documentos acessados no SEI indicam que R\$ 3,8 milhões foram gastos com pessoal externo do projeto Agentes de Trabalho e Renda, em março. Aparecem no sistema também solicitações para paga-

mentos a pessoal externo de outros projetos do Ceperj na mira dos promotores do MPRJ. Para o Esporte Presente, em janeiro deste ano, por exemplo, foram pedidos R\$ 9,2 milhões. Sobre esse projeto, reportagem do RJ2, da TV Globo, apontou ainda denúncias da prática de "rachadinha", envolvendo deputados, que ficam com parte do dinheiro pago a funcionários.

Já a ação do MPRJ, com base em dados de uma planilha do Bradesco, diz que este ano a Ceperj chegou a emitir 91.788 ordens de pagamento, para 27.665 pessoas, um gasto de R\$ 248,49 milhões. A maioria dos favorecidos, ressalta o texto, recebe mais de um pagamento, o que indica que não dizem respeito a "fornecedores eventuais", mas sim à remuneração de mão de obra temporária, contratada por prazo determinado.

Os valores ajudam a explicar o aumento dos recursos à disposição da fundação. Segundo a Transparência do governo estadual, os empenhos do Ceperj saltaram de R\$ 21,2 milhões em 2020 para R\$ 127,4 milhões em 2021. Até agora, este ano, essa verba quadruplicou já alcançou R\$ 508,7 milhões, sendo R\$ 225,6 milhões oriundos da concessão da Cedae.

Esse é mais um ponto destacados na petição do MPRJ ajuizada pela 6ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa da Cidadania, com tramitação na 15ª Vara de Fazenda Pública da Capital, a ação pede tutela de urgência para que o estado e a Fundação Ceperj se abstenham de admitir pessoal e divulguem todas as contratações e remunerações em seu portal eletrônico, além de requerer que o Banco Bradesco deixe de cumprir as ordens de pagamento emitidas pela Ceperj.

Enquanto isso, na ponta dos serviços à população, a Casa do Trabalhador de Itaguaí era mais uma fechada ontem, às 10h45. Funcionários do centro comercial onde está localizada, assim como servidores da Secretaria de Assistência Social do município, vizinha do local, garantem que o espaço nunca funcionou. Mas foi inaugurado, em 1º de julho.

Em Sepetiba, na Zona Oeste do Rio, o endereço em que o projeto funcionou até dias atrás sequer é o informado no site da Setrab, que se refere, na verdade, a uma casa abandonada. Em Vigário Geral, na Zona Norte, no último dia 22 de julho, perto das 13h30, havia pelo menos seis funcionários. Na fachada, uma placa listava os serviços que deveriam ser prestados. Entre eles, "capacitação e qualificação social e profissional". Apesar disso, segundo a coordenadora do espaço, não havia previsão de implementação de cursos e que o único objetivo da casa era fazer um cadastro das pessoas que estão procurando empregos e tentar ajudá-los com a busca de vagas.

No mesmo dia, em Madureira, às 14h30, O GLOBO encontrou um curso em andamento, ministrado pelo Instituto Ilha de Oportunidades. Ontem à tarde, as portas do local estavam fechadas. Douglas Josué Esteves, de 35 anos, e Vinícius Azevedo Pereira, de 32, tentaram acessar os serviços. Não conseguiram.

Vim procurar ajuda do governo e dei de cara com a porta. Estava com a esperança, relatou Vinícius.

Até ontem à noite a Justiça ainda não havia decidido sobre a ação do MPRJ.

*Estagiária sob supervisão de Leila Youssef

Colaborou Ludmilla de Lima

A glória de um prédio que renasce prestes a completar um século

Hotel histórico no Rio, que recebeu Albert Einstein, está passando por obras para ser transformado num residencial com 266 apartamentos e 436 vagas de garagem

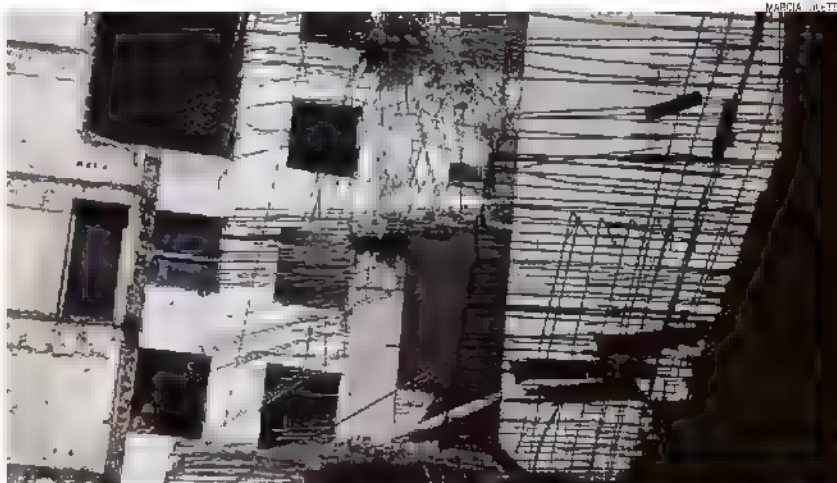
SELMA SCHMIDT
selma@globo.com.br

O varrimento de 110 trabalhadores — que chegarão a 500 no pico da obra — e de máquinas revela que, desta vez, começa a acontecer a transformação dos escombros daquele que foi um dos hotéis mais glamourosos e com vista deslumbrante da cidade num residencial de luxo, com 266 apartamentos. O presente de aniversário chegou às vésperas de o Glória completar cem anos, em 15 de agosto: em julho tiveram início as intervenções para a recuperação estrutural dos três blocos.

Detalhes do novo Glória, até então desconhecidos, foram revelados durante visita feita por uma equipe do GLOBO à obra. No lugar da piscina, ficará o estacionamento, com seis andares e 436 vagas, além de tomadas e carga suficientes para todos os condôminos terem carros elétricos.

A suíte onde se hospedou o físico alemão Albert Einstein, em 1925, e vários presidentes da República será redimensionada para virar moradia. E o heliponto, em estrutura metálica, deixará de existir.

— Ahamos que não tem sentido ter um heliponto num residencial. Os órgãos de patrimônio (a fachada do hotel é tombada e será preservada) adoraram — conta o engenheiro Otávio Grinberg, sócio-diretor da SIG Engenharia, parceira do Opportunity Fundo de Investimento Imobiliário, que juntos adquiriram o terreno em 2020, com um conjunto de esqueletos que tiveram a obra paralisada em 2013 pelo grupo EBX, com a decadência do empresário Eike Batista, que comprou o hotel em 2008, iniciando a reforma dois anos depois.



Esqueleto de aço. A estrutura do antigo Hotel Glória foi exposta durante a reforma: parte do material se deteriorou

No novo Glória não haverá cobertura habitada, mas de uso comum. É lá que ficarão a piscina e a sauna. Já os oito maiores apartamentos do bloco histórico, chamados de "garden", terão 314 metros quadrados, 180 só de área livre. Os demais imóveis, de dois, três e quatro quartos terão entre 70 e 229 metros quadrados. Serão 22 elevadores ao todo — dois panorâmicos — dez deles no bloco histórico. No prédio principal, haverá quatro lojas.

No grande salão de entrada (no térreo do prédio histórico), vamos manter o pé direito (a altura de quase seis metros) e resgatar o que for possível, para que haja uma releitura do passado — explica o diretor da SIG.

Também engenheiro, Pedro Bulhões, líder da Área de Projetos e Construções do Opportunity, explica que está sendo feito

“o retrofit do retrofit”, por conta da deterioração de materiais provocada pela suspensão das obras por anos e das mudanças no projeto. Segundo ele, o investimento no novo Glória chega a R\$ 400 milhões. De empregos diretos e indiretos, ao longo da obra, são estimados 4.500. A entrega das chaves está prevista para 2026.

O começo da obra provocou um alvoroço no mercado. Imobiliárias e corretoras passaram a publicar mensagens em redes sociais e sites, algumas com informações e imagens não oficiais. Até cadastro para garantir a interessados prioridade nas visitas está sendo oferecido. Quanto a preços, a tabela não está fechada.

— Não batemos o martelo sobre o preço. A gente está sentindo o momento do mercado — afirma Grinberg.

Paes anuncia a saída de Fajardo do governo devido a ‘visões distintas’ do Rio

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@globo.com.br

Em mensagem enviada ontem à noite ao alto escalão da administração municipal, o prefeito Eduardo Paes informou que o secretário de Planejamento Urbano, Washington Fajardo, está deixando o governo. No texto, Paes disse que, neste momento, ele e o secretário têm “visões distintas” sobre o que pensam da cidade. A saída do secretário foi revelada pelo blog do jornalista Ancelmo Gois, no GLOBO.

Logo após o anúncio, Fajardo respondeu no grupo agradecendo a oportunidade. Ao GLOBO, o arquiteto e urbanista disse que sua saída foi de comum acordo.

Tivemos uma conversa no fim do dia. Tenho gratidão e acredito no governo dele. Mas eu tenho uma posição como arquiteto e urbanista. Não quero fazer críticas.

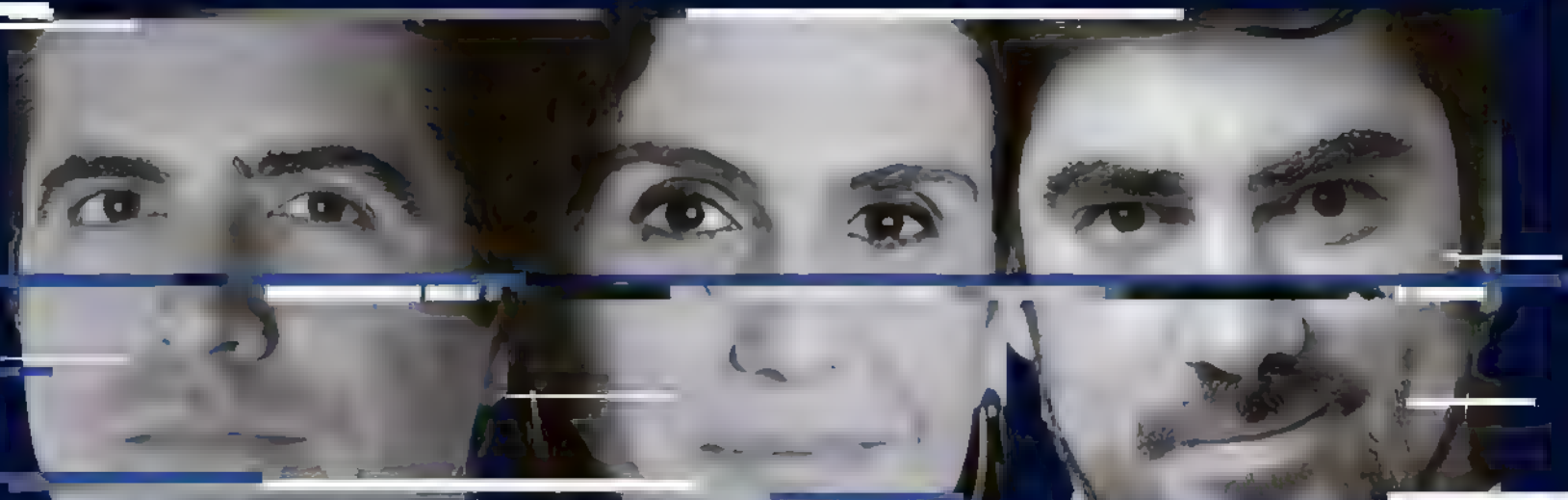
'PUXADINHOS' NA BERLINDA

A saída do secretário teria ocorrido por um conjunto de motivos. A gota d'água teria sido a apresentação de um projeto de lei do Executivo que autoriza a legalização de “puxadinhos”, principalmente na Zona Sul, mediante o pagamento de taxas.

Segundo fontes, Fajardo, que tenta reorganizar a legislação urbana com a aprovação da revisão do Plano Diretor, não havia sido consultado. O secretário não quis comentar a polêmica, e Paes não respondeu ao contato do GLOBO.



As tardes de sexta foram eleitas para o nosso debate.



Bernardo Mello Franco, Malu Gaspar e Marcelo Adnet interrompem a programação para debater a corrida eleitoral brasileira no novo Podcast do Globo.

TODA SEXTA-FEIRA,
A PARTIR DE 05/08.



INTERROMPEMOS
NOSSA PROGRAMAÇÃO
estará disponível no
site do GLOBO e nas
principais plataformas
de áudio.

INTERROMPEMOS
NOSSA PROGRAMAÇÃO

O GLOBO
UM JORNAL NACIONAL

Leitores



ACERVO

O histórico de tensão em Taiwan

| Na foi ocupada por nacionalistas chineses após derrota para comunistas em 1949

PARA
ACESSAR
ARQUIVO
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas contendo telefone e endereço do autor devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marques de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax: 2534-5535 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

Risco de farsa em Copacabana

Senhor prefeito, está em suas mãos a decisão sobre o 7 de Setembro em Copacabana. O 31 de Dezembro foi cancelado mais de uma vez para impedir os riscos de contágio e morte com a Covid-19. A chance de um bonito desfile militar e grande, assim como a possibilidade de um atentado simulado ou real durante o evento é maior ainda para se encontrar "culpados". Nossa cidade não pode jamais esquecer a carnificina que poderia ter ocorrido em 1981 no Riocentro, onde uma grande multidão estava presente, se uma bomba não tivesse explodido no colo de um "terrorista" no estacionamento local. Senhor prefeito, não inclua um evento negativo em seu currículo. agradecemos previamente por sua sensatez.

SEBASTIÃO C. MURAD RODRIGUES
RIO

Onde vai parar o grau de insanidade mental do capitão, que sinalizou que vai comemorar o 7 de Setembro na Avenida Atlântica? Imagina a confusão que irá se desenvolver se houver tal evento. Espero que o prefeito Eduardo Paes veto tal ideia estapalúrdia. Sem pé e sem cabeça. Tudo para disfarçar a incapacidade administrativa para governar um país cada vez mais no atoleiro. Cadê a correção da tabela do imposto de Renda congelada desde 2015?

FRANCISCO HELVECIO A. CASTRO
RIO

Mais uma manifestação clara do quão obtuso é o presidente da República. Parada militar de 7 de Setembro na Avenida Atlântica... É uma ideia tão ridícula que os comandantes das Forças

Armadas deverão rechaçar tamanha imbecilidade. Nem mesmo os moradores de Copacabana e redondezas que ainda vão votar nesse ser circense vão apoiar essa grandiosidade da do "Mito" de es.

PAULO FERNANDO R. DA CRUZ
RIO

Narcisos

O ministro Nunes Marques embarcou, no ônibus expresso do STF já exigindo e tomando o lugar do seu colega Gilmar Mendes na janela, que se levantou atônito e resignado ouvindo a seguinte advertência: "Cuidado com seu ego, pois o pavão de hoje pode ser o espanador de amanhã!" Nessa briga entre os dois, insuflado pelo beigerante Bolsonaro, eu torço para a briga. No meu oitavo tempo de estudante de Direito na UFMG, ministros do STF eram figuras admiradas e respeitáveis, mas, hoje, são vistos tão somente como narcisos egocêntricos preocupados em ilustrar seus espelhos.

TÚLIO MARCO SOARES CARVALHO
BELO HORIZONTE, MG

Vigília bizarra

Que coisa estranha essa vigília da madrugada no Palácio da Alvorada. Se o homem, já o escolhido por Deus, por que essa preocupação toda? Vai dormir, gente, para com essa barulheira e deixa o homem descansar. De manhã, é aque e mau humor!

MAURÍCIO JOSÉ MARCHEVSKY
RIO

Partido é feudo

A candidatura do condenado e inelegível Roberto Jefferson à Presidência pelo PTB é para deixar bem claro para quem a nda tinha

dúvidas: partido político no Brasil (em sua maioria) é feudo. Para isso do chefe ou para alugar. Como no caso do Partido da Mulher Brasileira, que só tem mulher no nome e que cedeu a legenda para o inelegível Witzel se candidatar, novamente, a governador. Sem fazer no leilão em que se transformou a candidatura de Luciano Bivar (um político sempre a procura de um bom negócio). Partido tem programa, estatuto, executiva, diretórios e filiados, mas quem manda é o dono. E estamos conversados.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

Mais um agosto

E agosto começou! O Estado do Rio certamente continuará convulsionado pelo crime organizado ligado ao tráfico de drogas e às milícias, que vieram para ficar, com um governo cada vez mais impotente para controlar tal calamidade, embora seu titular certamente será visto inaugurando quase que todo dia obras de campanha conluídas às pressas visando à respectiva reeleição. Para o país, trata-se de período de má fama ao longo da História, confirmada por suicídio de presidente, renúncias de outros e mortes de ídolos políticos. Será verificado durante seu transcurso este ano, um aumento da tensão pre-eleitoral, que vai desembocar numa das mais polarizadas eleições de sempre. Não há como deixar de rezar fervorosamente para que o Brasil sobreviva com galhardia a mais um agosto.

PAULO ROBERTO GOTAÇ
RIO

Pá de cal

O novo corte nos orçamentos das universidades federais é a pá de cal que o por presidente

que o Brasil já teve vai de xar de legado na pasta da Educação, a maior vítima de sua ra contra professores, educadores e estudantes. Certamente, já em setembro as universidades não terão como pagar despesas básicas e não fechar as portas. Bolsonaro é um ser desprezível em todos os sentidos, mas o que me conforta é que está com os dias contados como presidente da República.

RENATO DOS SANTOS
RIO

Entretanto, todavia

Concordo com tudo que diz o leitor Antônio de Negrão de Sá ("Pape da esquerda", 2 de março). Embora que, em caso de novo governo petista, não pode se repetir a desenfreada corrupção que nos fez eleger Bolsonaro.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Pique-bandeira

Fico indignada por a Bandeira do Brasil estar hoje, associada a apenas um bando político, que não me representa e também a grande parte da população do país. É urgente recuperar as cores nacionais para toda a população não negacionista, não armamentista, não apreciadora de devastação ambiental, não golpista, enfim, não ignorante.

BELLA SILVA
RIO

Pedro Pedreiro

A respeito de "A montanha de processos" (2 de agosto), sobre a imensa quantidade de processos parados no Carf, devo dizer que me sinto como um dos "criminosos" reincidentes indicados anualmente na malha

final da Receita Federal. Meu crime é ter um plano de saúde vinculado ao meu sindicato, cujas declarações de pagamento não são aceitas pela RF. Caiu na malha fina, inocente ou não, o contribuinte é obrigado a aguardar até janeiro do ano seguinte para apresentar a documentação exigida, seja através de processo virtual, seja aguardando a intimação para agendar ida a um posto da RF e exibir a referida documentação. Só este ano recebi a restituição de 2020! E dei entrada no processo virtual da restituição de 2021 em março deste ano e até agora nada. Hoje, o processo completa 137 dias aguardando distribuição, tudo indicando que só vou ver o dinheiro que recolhi a mais em 2020 somente em 2023. Ou seja, mais um ano como Pedro Pedreiro "esperando, esperando".

JORGE GRAÇAS
RIO

Arma essencial

Normalmente não leio os editoriais. Gosto de elaborar minha opinião sem saber da opinião de outros. Hoje, porém, quero elogiar o editorial do GLOBO "Educação sexual é arma essencial no combate à gravidez infantil" (2 de agosto). Sobre o caso recente da menina catarinense que teve dificuldades para realizar o aborto, penso que não houve, pela imprensa e pela sociedade, reflexão suficiente no que diz respeito ao que é necessário para prevenir que a gravidez de meninas aconteça com tanta frequência. A educação sexual é a única solução que pode ser implementada com esse fim. Passa a ser também educação para a cidadania, uma vez que desenvolve nas meninas a ideia de que têm opções para sua própria vida e que são livres para exercê-las. Li e ouvi comentários

sobre este caso onde afirmavam que não havia sido estupro, pois o sexo foi consensual. Fa ta educação sexual a quem realmente crê que uma menina de 11 e um menino de 13 anos têm discernimento para fazer sexo sexual madura e consciente. Urge abandonar a hipocrisia e educar as crianças sobre sexo.

ARLENE ANDREA ALVES CORREA
RIO

Quero mais saúde

Gostaria de dar os parabéns à editoria Saúde, sempre com ótimas informações e especialmente o desta terça (2 de agosto) que traz duas importantes e necessárias matérias: "Came vermelha aumenta risco de doenças cardiovasculares" e o excelente artigo "Mitos e verdades sobre a soja, cada vez mais usada na culinária". Em tempos de tantas desinformações e tabus, nada como uma boa fonte de informação.

ROSANGELA FEIXOTO
RIO

Barbosões

Muito interessante a crônica "Um logo para divertir o leitor" (2 de agosto), de Leo Aversa. Tenho só uma observação para reflexão: O pai de Ricky Alfa é retratado como coadjuvante. Sugiro que se pense nele como ator principal. Talvez ele não seja uma vítima do Barbosinho, mas o próprio patrão do deputado. Talvez, os Barbosinhos não sejam muito diferentes dos e e tores deles. Talvez os Barbosões sejam mais perniciosos que os Barbosinhos. Ta vez só consigam ganhar o jogo os amigos dos Barbosões e dos pais dos Rickies Alfas. Ta vez, só talvez.

NELSON BREVE
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de permitir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.



Menu de navegação

Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado.



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas.

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: ornada e texto.

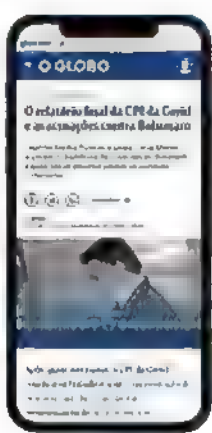
Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas.

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior.

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.



PODCAST



Ao Ponto: Publicado a partir das 6h de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia.

Como ouvir: Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.



HÁ 50 ANOS

Egito e Líbia serão um país só a partir de 1973 3/8/1972



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÃO DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Cogumelos da Serra da Mantiqueira

15% desconto

Compras no site do Empório Cogumelos com 15% de desconto.



para assinantes. A marca entrega cogumelos frescos da Serra da

Mantiqueira a clientes do Rio de Janeiro e Niterói. Veja mais online.

Jovem talento da música em cena no Rio

50% desconto

O músico El Pavão se apresenta no sábado no Teatro

Cesgranrio, no Rio Comprido, Zona Norte do Rio. Na ocasião, apresenta com a voz e o banjo — as canções de seu novo álbum ("Vide o Céu da Zona Norte às Cinco e Meia"). Assinante prestigia o show com ingressos pela metade do preço. Saiba mais online.



Egito e Líbia decidiram ontem formar uma só nação. O acordo assinado pelos presidentes Anwar Sadat e Muammar Khadafi prevê a integração total até setembro do próximo ano. O novo Estado terá sua capital no Cairo e dará aos egípcios o controle dos ricos poços de petróleo da Líbia. A Igreja de Nossa Senhora de Copacabana, no Posto Seis, será incorporada ao Forte de Copacabana e suas contínuas serão celebradas, agora com capangas militares. Outra igreja, a da Ressurreição, será construída na mesma Rua Francisco Otaviano, em terreno doado pelo Exército.

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.588): 3 4 5 8 9 10 14 15 17 18 21 22 23 24 25 QUINA (concurso 5.943): 11 27 33 70 73, MEGA-SENA (concurso 2.506): 21 22 29 34 40 44 DUPLA-SENA (concurso 2.396): 1º sorteio: 13 20 21 30 35 40; 2º sorteio: 10 13 23 26 32 46. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com o horário de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

TEMPERATURA

> 40° 37°/40° 25°/28° 16°/19° 12°/15° < 12°

PREVISÃO

Sol Nublado parcial Nublado Pancadas de chuva Nublado com chuvas Chuvas e trovoadas Gelo

SOL E LUA

Nova 01/08 Cheia 12/08 Minguante 18/08 Lua Nova 02/09 Cheia 05/09

ORAÇÃO

Matutina 06h15s Vespertina 17h15s Nocturna 21h15s

Altura

Barra 0m-4m a 0,5m a 1,3m a 1,3m a 1,3m

BRASIL

Risco de temporais no Rio Grande do Sul, na faixa leste do Nordeste, entre Sergipe e o Rio Grande do Norte e na Amazônia. Predomínio de sol, calor e ar seco no Tocantins, no Sudeste e Centro-Oeste.

RIO

O sol predomina e a temperatura se eleva ao longo do dia em praticamente todo o estado. A entrada de brisa marítima até causa aumento de nuvens, mas só há previsão de chuva no Norte Fluminense.

PREVISÃO

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA LESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	17°/28°	15°/28°	15°/28°	15°/28°	Baixa
AMANHÃ	16°/32°	14°/34°	14°/34°	16°/34°	Baixa
SEXTA	18°/30°	16°/32°	16°/32°	18°/32°	Alta
SÁBADO	16°/28°	15°/24°	16°/28°	14°/26°	Alta
DOMINGO	15°/26°	14°/28°	15°/27°	13°/27°	Baixa
SEGUNDA	17°/29°	15°/31°	15°/31°	14°/30°	Baixa
TERÇA	19°/28°	17°/28°	17°/28°	18°/28°	Alta

Praias

Flamengo, Botafogo, Leblon e Barra (Quebra-Mar e Papé)

Informações: Inea

Ondas

Ondas entre 0,5m e 1m. Ondulação de sul. Melhores locais: Praia de Macumbá e Arpoador

Informações: Recastel

Ventos

Ventos de nordeste a sul/sudeste, variando entre 8 a 25 km/h. Rajadas de até 40 km/h.

CLIMATEMPO

Relatório pede cassação de Gabriel Monteiro

Documento elaborado por Chico Alencar cita denúncias de estupro, assédio moral, perseguição a vereadores e o vídeo em que o acusado mantém relação com jovem de 15 anos. Votação no Conselho de Ética deve ser no dia 11

LUÍZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Acusado de estupro, assédio moral e de filmar relações sexuais com uma adolescente de 15 anos, o vereador e ex-PM Gabriel Monteiro (PL) sofreu ontem uma derrota na Câmara Municipal. Relator do processo que analisou as denúncias, Chico Alencar (PSOL) deu um parecer favorável à cassação do mandato do representante por quebra de decoro parlamentar. A expectativa é que os integrantes do Conselho de Ética deliberem sobre o caso no próximo dia 11, mas caberá aos 51 vereadores decidirem em plenário, daqui a duas semanas, se Monteiro continuará ou não na Câmara.

O relatório de Alencar foi publicado em edição extra do Diário Oficial da Câmara ontem à tarde. O documento, incluindo os anexos com depoimentos, tem cerca de mil páginas. O parecer cita denúncias, com as de estupro feitas por quatro mulheres, pelas quais o vereador já responde

napolícia. Entre elas, está a divulgação de um vídeo em que Monteiro mantém relação com uma jovem de 15 anos, o que configura crime.

Vídeos feitos pelo vereador para redes sociais também foram alvo de análise. Ele é acusado de expor e manipular crianças em vulnerabilidade e pessoa em situação de rua "por meio de pseudoexperimento social" para sua "promoção pessoal". O relatório menciona ainda assédio moral contra assessores e uma nova acusação: perseguição a vereadores com finalidade de retaliação.

ACUSADO NÃO SE PRONUNCIA
"A condução do mandato do representado conduz a uma lógica própria, dependendo do tipo de atuação exibicionista e sensacionalista. Estima-se que o vereador chegará a auferir em média R\$ 300 mil por mês apenas com a monetização no YouTube", diz o relatório.

Procurada, a assessoria de Monteiro não se pronunciou sobre o relatório, mas o



Processo. Integrantes da Comissão de Ética discutem o relatório favorável à cassação do mandato de Monteiro

vereador vem negando todas as imputações.

Considerado um puxador de votos do PL, Monteiro já lançou sua candidatura a deputado federal, apesar do processo na Câmara e das ações na Justiça. Mesmo que seu atual mandato seja cassado, se

ele tiver o registro de candidatura aprovado pela Justiça Eleitoral, o vereador poderá disputar as eleições de outubro. Isso porque em 2019 houve uma mudança na legislação eleitoral, eliminando a possibilidade de serem apresentados recursos contra can-

didatos até o fim de setembro. Com a publicação do relatório no Diário Oficial, Monteiro terá cinco dias úteis para se defender por escrito. Depois disso, os sete membros do Conselho de Ética se reúnem para votar o relatório antes de o caso ir a plenário.

Esse relatório está muito substantivo. A gente preza pelo zelo. Foi fruto de um trabalho coletivo, de oito testemunhas do representado e mais quatro ouvidas pelo Conselho de Ética. Apresentamos fatos laterais de grande relevância, como o ataque a colegas. O parlamento é espaço do debate, por mais que haja diferenças", disse Alencar.

O presidente do Conselho de Ética, Alexandre Isquierdo (União Brasil), disse que não é possível afirmar que todos os integrantes do conselho seguirão o parecer.

O processo teve total imparcialidade. O Conselho de Ética está cumprindo seu papel e dando respaldo à sociedade. Cada um tem sua convicção. A decisão será tomada após as alegações finais, mas o conselho está coeso.

Ainda fazem parte do conselho Rosa Fernandes (PSC), Luiz Ramos Filho (PMN), Teresa Bergher (Cidadania), Zico (Republicanos), Wellington Dias e Vitor Hugo (MDB), este último suplente.

Jovem de 16 anos morre atropelado por modelo na Barra

Bruno Krupp estava dirigindo moto sem ter carteira de habilitação; vítima foi atingida pelo veículo em faixa de pedestre

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

O estudante João Gabriel Cardim Guimarães, de 16 anos, foi atropelado no fim da noite de sábado, na orla da Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio, pelo modelo Bruno Fernandes Moreira Krupp, de 25, que estava dirigindo sem habilitação uma moto. Atingi-

da quando passava pela faixa de pedestre onde há sinal de trânsito, na altura do Posto 3, a vítima foi levada para o Hospital Municipal Lourenço Jorge, mas não resistiu.

Bruno foi autuado por lesão corporal culposa, provocada por atropelamento e falta de habilitação, além de proibição de dirigir veículo automotor, mas o registro



Atropelado. O modelo Bruno Fernandes Moreira Krupp, de 25 anos

deverá ser aditado para homicídio, uma vez que João morreu logo após chegar à unidade de saúde.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, agentes do quartel da Barra foram acionados às 22h55, assim como policiais militares do 31º BPM (Recreio dos Bandeirantes). Ao chegarem ao local, constataram que o estudante teve a perna esquerda

amputada em consequência do acidente. Já Bruno Krupp sofreu escoriações. O modelo também foi levado de ambulância para o Lourenço Jorge. Ele recebeu alta no dia seguinte.

Com 143 mil seguidores nas redes sociais, Bruno Krupp fechou seu perfil no Instagram após o acidente, restringindo o acesso às imagens.

A moto que o modelo dirigia foi apreendida e levada a 16ª DP (Barra). A mãe da vítima, que prestou assistência ao filho no hospital, foi arrolada como testemunha do caso.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no QR Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL		DOMINGO	
		R\$	R\$	R\$	R\$
1 col (4,8 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00		R\$ 2.088,00	
1 col (4,8 cm)	4 cm	R\$ 2.096,00		R\$ 2.784,00	
1 col (4,8 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00		R\$ 3.480,00	
2 col (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00		R\$ 4.176,00	
2 col (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00		R\$ 5.568,00	
2 col (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00		R\$ 6.860,00	
2 col (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.186,00		R\$ 9.744,00	
2 col (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00		R\$ 11.136,00	
3 col (14,4 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00		R\$ 8.352,00	
3 col (14,4 cm)	5 cm	R\$ 8.252,00		R\$ 12.528,00	
3 col (14,4 cm)	7 cm	R\$ 10.784,00		R\$ 14.616,00	
3 col (14,4 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00		R\$ 20.880,00	

• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

• Plantão: 2534-5501

Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

Esportes



PANORAMA ESPORTIVO

Bahia não romperá contrato com Marcinho

Contratação de lateral que atropelou e matou duas pessoas gerou protestos da torcida

PARA
ACESSAR
O PONTO
DE VISTA
DO GLOBO
USUE O QR CODE

O mar não é o limite para Ana Marcela Cunha

Campeã olímpica e dona de 14 medalhas de mundiais na maratona aquática, nadadora mira vaga em Paris-2024 para realizar mais um feito histórico. Depois de um ano de ouros, baiana fala sobre saúde mental, ídolos e relacionamentos

LAÍS MALEK
laís.silva@redglobo.com.br

Há exatamente um ano, Ana Marcela Cunha venceu a prova dos 10km da maratona aquática nas Olimpíadas de Tóquio e conquistava a primeira medalha da modalidade para o Brasil. A vitória apenas consolidou uma carreira de dez anos no mais alto rendimento: ela foi sete vezes eleita a atleta do ano pela Federação Internacional de Natação, e já ganhou 14 medalhas em campeonatos mundiais (sete ouros, duas pratas e cinco bronzes).

Ana Marcela estreou em Olimpíadas em Pequim, em 2008, com apenas 16 anos. Foi a estreia do esporte nos Jogos Olímpicos, e, apesar da pouca idade, ela já era uma veterana, com dois anos de experiência na seleção brasileira.

Para mim foi como um parque de diversões (risos). O dia que eu cheguei na Vila Olímpica foi o mais assustador, vi o Kobe Bryant e o Michael Phelps andando. Esta-

va despreparada. Hoje, os atletas são bem mais preparados sobre o que pode acontecer — conta Cunha, que ressalta a importância da saúde mental no esporte.

— O trabalho mental virou algo tão necessário quanto outras partes do treinamento, como trabalhar a parte física e fazer fisioterapia. Conseguir colocar isso dentro do planejamento me ajudou muito. Eu lido bem com pressão, mas hoje entendo o que aconteceu com a Simone (Biles, que desistiu de disputar finais olímpicas prezando pela saúde mental). Depois que você ganha o título mundial, a cobrança aumenta, parece que você tem mais obrigações ainda — desabafa.

E foi depois do ouro olímpico que as dúvidas começaram a parar. Com medalhas em todas as categorias que disputa 5, 10 e 25km, a atleta revela a motivação para continuar se dedicando ao esporte:

Vou nadar até quando eu gostar, me fizer feliz e eu estiver bem. Hoje, já conquistei

tudo o que queria, e chegou uma hora em que me perguntei se estava fazendo isso por mim ou pelos outros. Eu acho que eu não preciso ser mais nada. Eu continuo porque amo o que faço e é minha profissão. Tem uma equipe gigante de pessoas trabalhando na Ana Marcela, e aí entra o lado mais profissional de ser atleta.

Em relação às metas futuras, a vontade de superar os desafios é um combustível para a nadadora.

Eu e o Fernando (Possenti, técnico) tentamos sempre “subir o sarrafo”. Ninguém no nosso esporte foi bicampeão olímpico, e para sairmos da nossa zona de conforto, queremos fazer coisas que ninguém fez. O mais importante hoje é me manter no alto nível, nadando

todas as provas bem para conseguir a vaga para Paris — analisa.

A classificação está próxima: ela precisa de mais uma vitória em uma das duas etapas restantes do Mundial deste ano, e já ganhou dois ouros na prova de 25km.

ÍDOLATRIA

Depois que começou a ganhar mais visibilidade, a nadadora passou a ser citada como uma das mais importantes atletas da história do país. Não faltam comparações, até mesmo com Neymar e Pelé, mas a baiana não nutre simpatia por esses julgamentos.

Nós somos carentes de ídolos de outros esportes.

Hoje em dia, os jovens falam do Neymar, do Vinicius Júnior, tudo é muito focado no futebol. Quando eu falo que não

quero ser comparada, é porque são esportes diferentes e vivemos outras realidades. Eu quero escrever a minha história, eu tenho ídolos e cresci querendo ser uma referência, e hoje eu sou. Não quero que ninguém queira ser a Ana Marcela, acho que todo mundo tem que escrever a sua história — afirma.

Após conquistar o ouro olímpico, Ana Marcela agradeceu, em entrevista ao vivo, à sua namorada pelo apoio durante a preparação para os Jogos. Apesar de hoje e publicizar seus relacionamentos com outras mulheres, no início da carreira a situação era bem diferente. Ela conta que já teve medo de sair de mãos dadas na rua com outra mulher.

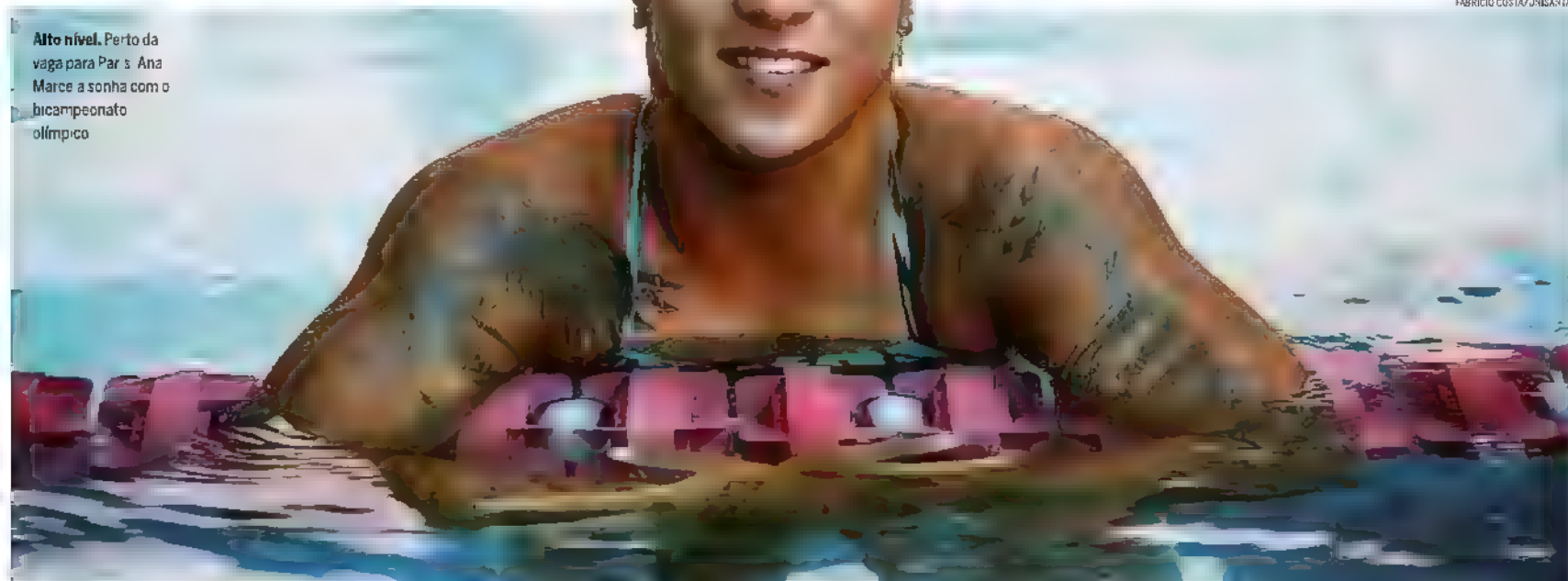
No começo foi difícil, tinha medo do preconceito e do julgamento. Eu era mais “na minha”, mas hoje, de forma leve, consigo expor mais quem eu sou. Conversei muito com a minha psicóloga, e acho que isso fez melhorar ainda mais os resultados, porque não tenho que me preocupar com mais outra

coisa. E vejo o quanto é importante para outras pessoas — afirma Ana Marcela, que se surpreendeu com a quantidade de mensagens de apoio que recebeu nas redes sociais após a declaração.

Em relação ao futuro depois da aposentadoria, a atleta já tem planos para a transição de carreira, e brinca sobre a possibilidade de conseguir uma vaga no Comitê Olímpico do Brasil.

Sou formada em educação física e sempre tive o sonho de ir (dar aula) na borda da piscina, mas as crianças de hoje são muito diferentes. Então acho que talvez eu prefira trabalhar de outro jeito dentro do esporte, dando o que eu tenho de melhor, que é a minha vivência, para outros conseguirem progredir no esporte. Já tenho um instituto aberto, mas não coloquei em prática ainda, em parte por minha culpa, porque eu quero estar presente. Não quero ter alguma coisa no meu nome e deixar os outros fazendo, eu quero fazer parte.

FABRICIO COSTA/JUNICANTA



Alto nível. Perto da vaga para Paris, Ana Marcela sonha com o bicampeonato olímpico

ARTIGO

Brasil precisa aproveitar e ‘nadar de braçadas’

No mundo, a natação de águas abertas se tornou um filão para a realização de eventos e para o incremento da indústria de turismo. Com 8 mil km de costa, país vê crescimento de eventos de lazer, mas poderia usar melhor o “efeito Ana Marcela”

MAUREEN FLORES

No Rio, a “liturgia do nado” começa às 5h da manhã. Enquanto muitos estão a caminho do trabalho ou dormindo, da Urca ao Pontal os adeptos da maratona aquática estão de pé na areia, vestindo a touca e os óculos, olhando para o mar em silêncio desenhando mentalmente a estratégia do percurso que dependerá da maré, das ondas e dos ventos. Somos todos Ana Marcela.

Nadar no mar é um esporte solitário, mas que não se pratica sozinho; é uma experiência interior vivenciada em cardume. Para o atleta, a direção é mais importante que a velocidade, pois não há raias

nem ladrilhos de referência no ambiente marinho. Para muitos, o mar é para aventureiros, loucos ou afins. Para os praticantes, o mar é a comunhão com a natureza, bem-estar, estilo de vida, equilíbrio mental e saúde.

No que concerne à saúde, nadar no mar oferece baixo impacto, combate a obesidade e consequentes mazelas como diabetes e hipertensão arterial. Com esse olhar, países como Austrália e Holanda integram esse tipo de atividade alinhando as políticas públicas das pastas ministeriais de esporte e saúde, as quais são muitas vezes ocupadas pelo mesmo ministro. Natação não é panaceia, mas nos últimos 80 anos a expectativa de vida nos países desenvolvidos aumentou em 30%. No Brasil, a média projetada para 2030 é

de 78 anos. Portanto, como já alertava um famoso bordão na televisão: “saúde é o que interessa, o resto não tem pressa”.

Mesmo com a medalha de ouro e, aproximadamente, 8 000 km de costa, nossa política pública não aproveita nossos recursos e o Brasil caminha registrando tristes estatísticas sobre afogamento. Segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático, a cada uma hora e meia um brasileiro morre afogado; homens morrem em média 6,8 vezes mais, 46% dos óbitos ocorrem até os 29 anos. Dados que poderiam ser revertidos se alguns municípios litorâneos utilizassem essa piscina gratuita do mar para ensinar natação. Como sem ensino não há aprendizado, Ana Marcela é a heroína de

um país que não sabe nadar.

No mundo, a natação de águas abertas se tornou um filão para a realização de eventos e para o incremento da indústria de turismo. Um mercado disputado por França, Itália, Estados Unidos, Austrália, Inglaterra e México. A experiência de conhecer novos lugares nadando — assim como correr ou pedalar — conquistou adeptos pelo globo. A própria Federação Internacional de Natação, reconhecendo o bom momento, planeja incluir eventos de lazer durante as competições de elite para disseminar a prática. Excelente estratégia.

No Brasil, nossa conquista animou o mercado. É o efeito “medalha de ouro”, como definido pelos economistas. Vivemos esse mesmo efeito

com Guga, no tênis. A diferença é que maratona aquática é um esporte distante dos olhos e, por assim o ser, dificulta a popularização da imagem e, consequentemente, a captação de patrocínio. Mesmo assim, os eventos de lazer brotam e prosperam. Natação no Rio Negro, na Praia de Copacabana, Ilhabela, Camboiú, Baía de Todos os Santos, Angra dos Reis. O momento se repete para “nadar de braçadas” combinando o desenvolvimento da modalidade aos investimentos em turismo e Economia do Mar, visando a geração de empregos, renda e futuras “Anas Marcelas”. Vontade política? Procura-se!

Ana Marcela e os atletas que a antecederam, como Poliana Okimoto, fizeram sua parte. Conquistaram medalhas, nossos corações e nos

deram a chance de catapultar a modalidade utilizando a alavanca do efeito medalha para colocar o Brasil na lista dos países onde a economia do esporte prospera na trilogia ouro-eventos-turismo, onde há redução do número de afogamentos e onde a política pública de saúde e esporte se integram visando bem-estar da população e desconexão do já exausto SUS. No mundo de hoje, nadar é uma nova forma de conhecer lugares. O Brasil, apesar da medalha de ouro e de todas as mais recentes conquistas, continua a não aproveitar a oportunidade. Repito, com quase 8 mil km de costa

MAUREEN FLORES
é doutora em
Estratégia e Desenvolvimento

Choque de realidade para Suárez no Nacional

Depois de brilhar na Europa, atacante vai encarar cenário bem diferente no Uruguai; estreia ontem foi com derrota

JOÃO PEDRO FRAGOSO E
LAÍS MALEK
esporteglo@oglobo.com.br

Quinze anos se passaram desde que Luis Suárez deixou o time que o revelou, o Nacional-URU, e foi alçar voos mais altos na Europa. Depois de passar pelo futebol da Holanda e da Inglaterra, consagrou-se na Espanha, como parte do trio MSN (ao lado de Messi e Neymar) do Barcelona que encantou o mundo. Ontem, o atacante de 35 anos reestreou em seu clube de origem, jogando pouco mais de 20 minutos na derrota por 1 a 0 para o Atlético-GO, pela Copa Sul-Americana.

O cenário que Suárez encontra no Uruguai é bem diferente daquele em que brilhou nos últimos tempos. Das maiores ligas do planeta, ele vai para um torneio nacional que tem cara de Estadual, com apenas dois times grandes (Nacional e Peñarol) em meio a clubes de menor investimento e estádios acanhados. Desde 1932, quando a Liga Profissional do Uruguai foi criada, somente em dois anos uma final não teve a participação de pelo menos um dos dois grandes.

— A liga que ele vai encontrar, competitivamente, é bem inferior ao que está acostumado, sem dúvidas — avalia o editor de esportes do jornal uruguaio El País, Juan Pablo Romero. Não pode competir com outras em nível continental, está muito longe. Sem falar no Brasil, que pararam uma bolha em relação ao resto do continente. Hoje, o nível do futebol uruguaio não é bom, os jogadores vão para o exterior muito jovens. Aqueles que voltam, já é numa idade para se aposentar. A diferença de Suárez é que ele ainda está em vigor e sendo protagonista.

INGRESSOS E CAMISAS

O desempenho dos dois grandes do Uruguai corrobora com a ideia de que o futebol do país está em crise no continente. A última vez em que um time do país chegou a uma decisão foi em 2011, quando o Peñarol perdeu a Libertadores para o Santos. Nenhuma equipe uruguaia conseguiu chegar à decisão da Sul-Americana, criada em 2002. Esta é uma das grandes aspirações de Suárez neste retorno ao Nacional, além, é claro, de se manter em atividade até a Copa do Catar.



Estrela com pé esquerdo. Suárez é marcado por Marlon Freitas na derrota do Nacional para o Atlético-GO ontem à noite, atacante teve participação discreta

Luis Prats, também do El País, acredita que a saída de talentos cada vez mais jovens para a Europa tem grande parcela de culpa na crise do futebol uruguaio.

— A questão é econômica. Está se tornando cada vez mais difícil para o Uruguai competir internacionalmente porque suas equipes duram menos de um ano. O Peñarol foi semifinalista da Sul-Americana em 2021 e, dos titulares, nove já saíram, além de dois reservas.

Com a volta do craque formado em casa, o Nacional espera não só resultados em campo, como fora dele. Quer lucrar com a venda dos ingressos — o jogo diante do Atlético-GO teve casa cheia no Gran Parque Central — e também com a comercialização de produtos. A camisa oficial de Suárez, por exemplo, está sendo vendida por quase 5 mil pesos uruguaios, aproximadamente R\$ 640 — mais de cinco mil já foram comercializadas desde do-

mingo. O clube contabilizou já mais de quatro mil novos assinantes da Nacional TV, que fornece conteúdos audiovisuais exclusivos, desde o anúncio do retorno de Suárez. O dinheiro vai ajudar a custear o salário do jogador, que topou reduzir seus vencimentos para se adequar à realidade do clube.

— Suárez vem porque decidiu vir, não porque busca aspectos econômicos. Isso é muito claro, é por amor. Ele vai ter o maior salário do

elenco, mas outros três jogadores já ganham nessa faixa. Ou seja, ele não vai ganhar muito mais que os mais bem pagos do time, e isso foi um pedido dele — disse Romero.

De acordo com o jornalista, é provável que Suárez não jogue nos estádios menores do país. A tendência é que os clubes pequenos levem suas partidas para o Centenário, para lucrar com a venda de ingressos dos torcedores que querem ver o ídolo uruguaio em campo.

Copa de 2030: América do Sul lança candidatura

Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai apostam na História, já que edição marca centenário do torneio nascido no continente

MONTEVIDÉU

O Museu do Futebol do Estádio Centenário, em Montevideu, foi o palco, ontem, do lançamento da candidatura conjunta de quatro países para sede da Copa do Mundo de 2030. Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai. Com o lema "Juntos 2030", os países apostam no apelo do centenário do primeiro Mundial, realizado no Uruguai, em 1930, para vencerem a disputa.

— É o sonho de um continente. De um povo uruguaio, compartilhado por outros três povos — defende o paraguaio Alejandro Domínguez, presidente da Conmebol. — A América do Sul entende que o futebol tem que se reconhecer e não se disputar. Haverá mais Copas do Mundo, mas 100 anos só se comemoram uma vez e tem que voltar para casa. É motivo mais do que suficiente para a Fifa aceitar que se trata de uma candidatura única. Com o

passar dos anos haverá outras possibilidades para outros continentes.

Além do Uruguai, em 1930, o Chile já recebeu também uma Copa, em 1962, e a Argentina outra, em 1978. A última vez que a América do Sul recebeu o Mundial foi em 2014, no Brasil, que também já foi sede em 1950.

A candidatura sul-americana conta mais com o apelo histórico do que com vastos recursos financeiros. O

quarteto do continente deve ter como principal adversária a candidatura de Espanha e Portugal. A Europa pode ter ainda outra candidatura conjunta, com Grécia, Bulgária, Romênia e Sérvia. Mas nem só de sedes múltiplas deve ser composta a disputa. Isso porque China e Marrocos também estudam concorrer.

A sede da Copa de 2030 deve ser anunciada em 2024. Além do Catar, a edição de 2026 também está

definida: será disputada no Canadá, EUA e México.

Na cerimônia estiveram presentes diferentes atores esportivos e políticos, como o presidente uruguaio Luis Lacalle Pou, os presidentes das federações do Paraguai, Robert Harrison; do Chile, Pablo Milad, do Uruguai, Ignacio Alonso; e o vice da Associação do Futebol Argentino, Rodolfo D'Onofrio.

NOVIDADES OLÍMPICAS

Para os Jogos Olímpicos de

Los Angeles, em 2028, nove modalidades candidatarão-se para integrar o programa. Entre elas, estão o automobilismo e o críquete.

Segundo o site Cricbuzz, especializado em críquete, nove federações foram convidadas para fazer uma apresentação para a inclusão da respectiva modalidade na edição americana. Além da de críquete (ICC), foram convidadas as de beisebol/softbol (WBSC), de flag football (IFAF), de lacrosse (World Lacrosse), de caratê (WKF), de kickboxing (WAKO), de squash (WSF) e de automobilismo (FIA). Até agora, 28 esportes estão garantidos em Los Angeles.

BOTAFOGO

Atletas e comissão sofrem com surto de virose gastrointestinal

— Cerca de dez profissionais do Botafogo, entre jogadores e membros da comissão técnica, sofreram com um surto de virose gastrointestinal neste início de semana. De acordo com o clube, o problema médico impactou diretamente as atividades do departamento de futebol neste início de semana. Ainda segundo o clube, todos os cuidados com os envolvidos estão

sendo tomados para que eles se recuperem o mais rápido possível. Contra o Atlético-MG, no último dia 17, o Botafogo não pode contar com o goleiro Gato Fernández por conta de uma "indisposição". Já contra o Atlético-PR, o atacante Jeffinho se sentiu mal durante a partida e teve que ser medicado, mas seguiu em campo e inclusive marcou um gol. Na última rodada, con-

tra o Corinthians, o meia Eduardo, recém contratado pelo clube, não pôde ir para a partida por apresentar mal-estar e febre já nos vestiários. Durante o jogo, o lateral-esquerdo Hugo, também se sentiu mal ainda no primeiro tempo, mas conseguiu terminar a partida. O Botafogo não divulgou nome dos atletas e membros da comissão envolvidos e nem se há relação entre os casos.



Corinthians. Eduardo passou mal antes de jogo

FLUMINENSE

Udinese volta a tentar Matheus Martins

— O atacante Matheus Martins voltou a ser alvo da Udinese. Os italianos subiram o valor da proposta para 6 milhões de euros (aproximadamente R\$ 32 milhões) por 90% dos direitos. No entanto, a diretoria tricolor recusou mais uma vez. O Fluminense só aceita a negociação se o clube italiano topa receber Matheus Martins após o término da temporada com o fim do Campeo-

nato Brasileiro e da Copa do Brasil. A diretoria não deseja perder mais um titular, pois acredita que tem chance de disputar os títulos. A tendência é que a Udinese faça uma nova proposta pelo atacante nos próximos dias, no valor de 7 milhões de euros (aproximadamente R\$ 37,39 milhões) entre valores fixos e bônus.

VASCO

Clube acerta com Bruno Tubarão

— O Vasco acertou a contratação do atacante Bruno Tubarão, que estava no Bragantino e é aguardado até sexta para assinar o contrato. Ele chega por empréstimo até o final da Série B, mas com condições de ampliação do vínculo. Hoje, às 13h, o Vasco apresentará o lateral-esquerdo Paulo Vitor, ex Botafogo e que estava no Inter.



Teve o dele, Gabigol comemora seu gol, o segundo do Flamengo sobre o Corinthians na Neo Química Arena. Time deixou a sensação de que poderia ter vencido por um placar ainda mais largo.

DOMINANTE

Fla não toma conhecimento do Corinthians e larga em vantagem

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.net.br

Pela forma como o Flamengo resistiu à pressão inicial do Corinthians e soube deixar à sua feição o primeiro jogo das quartas de final da Libertadores chega a ser difícil imaginar que, há menos de um mês, os paulistas venceram os rubro-negros pelo Brasileiro. Mas a explicação passa justamente pela principal diferença de um confronto para outro. Com seus titulares — o que não ocorreu no encontro

anterior —, equipe carioca é muito superior. A ponto de, mesmo na Neo Química Arena, ter sido dominante e feito os 2 a 0 parecerem pouco.

Aliás, quem olha apenas para a cena após o apito final pode pensar que o Flamengo jogou em casa. Depois de trocarem passes sem serem incomodados e aos gritos de "olé" durante toda a reta final do jogo, os jogadores se reuniram em frente à parte rubro-negra da arquibancada e festejaram ao som dos cânticos tradicionais da torcida.

Os corinthians também cantaram, mas boa parte dos verdadeiros mandantes já nem estava mais no estádio.

O desânimo corinthiano é correspondente ao tamanho da missão que sua equipe terá na volta, daqui a uma semana, no Maracanã. Para seguir adiante, os paulistas vão precisar vencer por três gols de diferença um Flamengo que vive seu melhor momento na temporada. Ou, pelo menos, por dois, levando a decisão da vaga para os pênaltis.

O time de Dorival Júnior foi superior em posse (57%), em finalizações (15 contra 12), em passes trocados (526 contra 358) e até no percentual de acerto destes passes (88% contra 81%). Os dados são do site Sofascore. Há ainda o que as estatísticas não são capazes de mostrar. Como, por exemplo, o fato de a maioria das chances corinthianas não terem levado pengô.

A gente fez um jogo muito duro, um jogo consistente. Evoluímos durante a parti-

da. Terminamos melhor do que começamos. Mas precisamos ter humildade para continuarmos trabalhando se quisermos avançar — analisou David Luiz.

Um dos melhores em campo, o zagueiro rubro-negro foi um dos que não atuou na partida do mês passado. Assim como Arrascaeta e Filipe Luís. Todos importantes ontem, ao lado de Everton Ribeiro e Rodinei. O lateral, inclusive, deixou para trás a lembrança do gol contra do jogo de julho com

uma boa jogada individual e o passe para Gabigol marcar o segundo da partida, aos 5 minutos da etapa final.

O Corinthians até começou melhor. Com uma marcação alta, pressionou o rival e o forçou a errar. Ficou clara também a preocupação em conter os avanços de Rodinei, o que até funcionou no começo. Mas, num jogo tão espelhado, já que os rubro-negros também marcaram desta maneira, a qualidade técnica acabou desequilibrando. Aos poucos, Ribeiro e Arrascaeta foram encontrando a movimentação para sair desta marcação e fazer o jogo do Flamengo fluir.

BRAÇO POLÊMICO

O primeiro gol, ironicamente, contou com a ajuda do acaso. Quando a zaga corinthiana desarmou Pedro, dentro da área, Arrascaeta deu um toque para tentar recuperar a posse. Abolabateu no braço de João Gomes e voltou. Aí, veio o talento. O uruguaio chutou colocado e marcou um golaço. Apesar das reclamações, o lance valeu porque Gomes não teve intenção, e a bola não ficou com ele.

Os dois gols desmontaram o Corinthians. A marcação passou a ser à distância, o que permitiu ao Flamengo trocar passes livremente. Os 2 a 0 ficaram baratos.

Clássico que vale muito dentro e fora de campo

Atlético-MG e Palmeiras iniciam duelo por vaga na semifinal da Libertadores de olho em reforço nas finanças

DIOGO DANTAS E LAÍS MALEK
esporteglob@oglobo.com.br

Um ano após protagonizar uma semifinal eletrizante, vencida pelos paulistas, Atlético-MG e Palmeiras se reencontram num mata-mata da Libertadores, em disputa que obrigará quem ficar pelo caminho a buscar novas fontes de receita. E isso pode incluir a venda de mais jogadores, pensando em equilibrar as finanças até o fim de 2022. Esse será o desafio do clube que não passar das quartas de final do torneio sul-americano, que terão início hoje, às 21h30, no Mineirão.

Ao deixar de faturar alto por não ir tão longe na disputa, um dos dois precisará se dedicar apenas ao Brasileiro, já que ambas as equipes já foram eliminadas na Copa do Brasil.

A queda precoce no torneio já levou à perda de uma possível premiação de R\$ 57 milhões. Além do desempenho em uma competição vai compensar o prejuízo da outra, até por que as cifras são bem semelhantes. Até agora, os dois clubes já faturaram cerca de R\$ 29 milhões na Libertadores. A vaga na próxima fase garante ao time classificado mais R\$ 10 milhões.

Com premiações e bilheteria, o Atlético-MG esperava arrecadar R\$ 163,6 milhões nesta temporada. Deste total, R\$ 60 milhões já foram atingidos. Com sócio-torcedor e bilheteria, o clube já embolsou R\$ 31 milhões dos R\$ 83 milhões esperados. A venda de jogadores é a fatia mais significativa, cerca de R\$ 147 milhões, superando em R\$ 7 milhões a meta prevista no início do ano. Se o Brasileiro terminasse



Momentos diferentes. Hulk vive jejum de gols no Atlético-MG, enquanto Scarpa vem se destacando no Palmeiras



hoje, o Atlético, em sétimo, lucraria um valor na casa de R\$ 23 milhões. Ou seja, ainda precisaria garantir, pelo menos, o seu espaço na semifinal do torneio continental

para tentar compensar o dinheiro não arrecadado da premiação da Copa do Brasil.

Em situação mais propícia, o Palmeiras quer manter a hegemonia do trabalho do

português Abel Ferreira. Liderando a tabela do Brasileiro, o clube arrecadaria ao menos mais R\$ 33 milhões da CBF se conquistasse o título. Abel resistiu à venda de

mais jogadores, mas depois de negociar Gabriel Verón com o Porto, a equipe bateu com sobras a meta de receita com as negociações para 2022, que é de R\$ 133 milhões. Ainda assim, pode terminar a temporada com outras saídas, entre jovens e atletas mais rodados.

RONY FORA

Após um superávit de R\$ 123,4 milhões em 2021, o Palmeiras projetou 2022 com a necessidade de chegar apenas a R\$ 14 milhões.

Em campo, o Atlético-MG confia em sua principal peça na temporada de 2021. Hulk precisará quebrar o jejum de quase um mês sem marcar, tendo anotado seu último gol na vitória contra o Emelec, em 5 de julho.

Do outro lado, o Palmeiras não vai poder contar com Rony, que passa por recondicionamento físico após lesão na coxa esquerda. Com quatro gols no Brasileiro e mais três na Libertadores, Scarpa vem sendo o principal nome do time nos últimos jogos.

Interpretar José Leôncio em "Pantanal" tem funcionado como processo psicanalítico para Marcos Palmeira. O ator levou tempo até achar o tom do personagem e só conseguiu calibrá-lo quando se deu conta do motivo que o travava: a dificuldade em aceitar que envelheceu. Com jeito de garoto, mas prestes a completar 59 anos, dia 19, Marquinhos, como é chamado pelos amigos, precisou assumir para si mesmo que o tempo passou. Só aí conseguiu desatar o nó.

Eu me toquei que estava lendo o texto como se ainda fosse o Tadeu (papel que interpretou na primeira versão) e tivesse 27 anos. Daqui a pouco, vou fazer 60! Nem parei para pensar nisso. José Leôncio fez eu me ver como um homem maduro.

— Não só isso. A experiência também provocou o ator a rever sua história. Marcos, que será homenageado por sua trajetória no próximo Festival de Gramado, tem pensado sobre o que construiu e o que deseja daqui para frente.

— Sempre fui um ator dedicado, mas na juventude há uma dispersão natural. Estou mais focado, tenho uma compreensão melhor a meu respeito. E sem crise. Não virei o intelectual que minha família queria, mas brinco que estou lendo mais do que eles divertem-se, referindo-se à quantidade de texto que precisa decorar diariamente.

As reflexões sobre a posição que ocupa no imaginário do público e quem realmente deseja ser ele leva para a terapia. O ator, que não tem jogado as peladas que ama, mas usa o pilates para desanuvlar e cuidar do corpo, segue a linha batizada de experiência somática.

— É uma terapia que leva muito em consideração o corpo. Tem me ajudado a entender a questão da sexualidade, a fazer uma leitura do lugar de galã em que estive. O que isso me trouxe, o que tem de real em mim e o que estou fazendo em função do que os outros esperam de mim? — questiona, garantindo que a libido permanece em alta. — Também está mais focada. Durante muito tempo, dispersei na conquista. Sempre em busca da parceria ideal, da figura idolatrada. Agora, dei uma simplificada.

EQUILÍBRIO NA RELAÇÃO

Casado com a diretora Gabriela Gastal desde 2016, ele conta que encontraram o equilíbrio da relação quando cada um achou seu espaço e entendeu que dificuldades fazem parte. A sintonia flui tão bem que decidiram trabalhar juntos pela primeira vez. Será na série "Dezamores", adaptação do livro homônimo de Pedro Ayres sobre relações, com a estreia do ator na direção.

— Sempre achei que diretor tem que ser muito culto, e não sou esse cara — assume ele, que carrega culpa por nunca ter gostado de estudar e não ter lido tantos livros. — Estou curioso para ver se sou capaz de contar essa história, que está ligada à comunicação nas relações de amor em geral, de casal, entre amigos, na família.

Como pai, Marcos anda numa fase boa — está entendendo melhor a filha adolescente, Julia, de 14 anos.

— A gente sempre quer moldar, somos críticos com o que incomoda. Mas estou atento, só vou podando exageros. A paternidade me fez mais sensível.

LEO WIPUS

Plantar para colher.
O ator diz que na política "não adianta esperar um herói".

o GLOBO | Quarta-feira 3.8.2022
SEGUNDO CADERNO
segundocaderno@oglobo.com.br

MADURO E CADA VEZ MAIS VERDE

QUASE AOS 60, MARCOS PALMEIRA SE DIZ CONFORTÁVEL EM PAPÉIS COMO O DE 'PANTANAL', ESTREIA NA DIREÇÃO E, DEFENSOR DA CAUSA AMBIENTAL, CRITICA O GOVERNO E A OPOSIÇÃO

O ator se prepara para estreitar o longa "O barulho da noite", de Eva Pereira, no Festival do Rio. Ele vive mais um trabalhador do campo, papel que parece ter nascido para fazer.

— Eu me sinto confortável nele. Fui criado convivendo com o Brasil profundo. Minha experiência com comunidades indígenas, quilombolas... Tudo se mistura. O Brasil de que mais gosto é o rural. Não o de agronegócio, PIB e commodities, mas o da simplicidade, da simpatia e da humildade desse trabalhador.

Assim que acabar "Pantanal", ele grava a série "A era dos humanos", para o Globoplay. A ideia é mostrar o que está por trás das mudan-

ças climáticas e como as decisões do homem impactaram o planeta. Também fará um documentário sobre a floresta. "Será que o Brasil nunca viu a Amazônia?" vai ser filmado de um balão.

— Quando a gente fala da Amazônia, parece que está fazendo um discurso para fora. Mas o brasileiro não entende sua importância. Se esquecer tudo, a barata vai sobreviver, mas e nós? Vamos viver no ar condicionado? De onde tiraremos energia se os rios estão secando?

PRIMEIRO TURNO DIFINIDO

O meio ambiente sempre foi uma bandeira de Marcos, produtor de laticínios e alimentos orgânicos. Ele espera que um novo presiden-

te cuide mais dessa questão e "reequibre" o país. Um dos mais famosos apoiadores de Marina Silva, ele crava o voto em Lula no segundo turno, mas diz que ainda não sabe se fará essa escolha no primeiro.

Se chegar na véspera da eleição e sentir que ninguém tem chance de derrotar esse presidente, voto no Lula. Ao mesmo tempo, o que o Ciro Gomes está propondo? Talvez seja o mais

capacitado, mas tem esse lugar de bater na mesa... Não conheço o histórico da Simone Tebet, mas é mulher, advogada. Qualquer um será melhor. Independentemente da política, é uma questão de humanidade, de respeito às diferenças.

O que Marcos espera é "um governo de transição".

Não dá para assumir dizendo que vai mudar tudo porque não vai. É o que a Marina fala sobre tomar

cuidado para não ganhar perdendo, porque vendem a ilusão de uma coisa nova. E não é. Sinto falta de humildade desse outro lado, é um momento de reflexão para a oposição. Ninguém tem a solução para o problema. A solução hoje é estancar essa sangria desenfreada e direcionar os orçamentos, fortalecer as instituições. Agora é o momento de irmos para a rua mostrar que estamos juntos. Não adianta esperar um herói que vai bater na mesa e dizer "Vou resolver". Não vai. Possivelmente quem vai entrar já esteve lá e, por mais que tenha avançado, não resolveu.

A CARTA DE ATUAL, NA PÁGINA 2

MÁRVIO DOS ANJOS
Especial para O GLOBO
SÃO PAULO

Recitais de contratenor são uma agradável contradição. Dificilmente haverá na música clássica algo mais localizado no passado, em termos de repertório e acompanhamento. Ainda assim, o que se vê e se ouve no palco tem sempre certo ar de novidade. É mais fresco e mais surpreendente ao ouvido do que, digamos, o recital de um grande tenor, ou de uma soprano no auge quem viu as apresentações pré-pandemia de Philippe Jaroussky sabe do que estou falando.

Tome-se por exemplo o recital de Jakub Jozef Orłinski, polonês de 32 anos que se apresentou segunda-feira em concerto especial da Cultura Artística, na Sala São Paulo e repete a dose amanhã, no Teatro Municipal do Rio pela Série O GLOBO/Dellarte Concertos Internacionais. Ao lado do celebrado septeto Il Pomo d'Oro, especializado em música antiga, temos um cantor jovial, vestido num moderníssimo e nada desprezível terno em que o verde-água e vinho se alternavam por microângulos retos, que apresentou árias barrocas em italiano com uma voz ainda mais rara.

LEGATO PRIMOROSO

O canto do contratenor é um difícil controle do falso masculino pelas notas habitualmente cantadas pelas contraltos e mezzo-sopranos. O som que isso produz é uma releitura daquilo que os cantores castrati faziam às custas de seus testículos na Europa barroca, mas há limitações: a emissão pouco natural do falsete pode fazer a voz rapidamente submergir no acompanhamento, principalmente nas notas mais graves. Encontrar esse equilíbrio é o que permite que a mágica aconteça.



CRÍTICA DE RECITAL JAKUB JOZEF ORŁINSKI • ÓTIMO

ALEGRES CONTRASTES DE UM CONTRATENOR BARROCO

AO LADO DO GRUPO IL POMO D'ORO, CANTOR POLONÊS QUE SE APRESENTA AMANHÃ NO THEATRO MUNICIPAL EXIBE CONTROLE VOCAL FORA DO COMUM EM ÁRIAS ITALIANAS

Baseado no álbum "Facce d'Amore" (selo Erato, 2019), o programa se abre com uma ária de "La Calisto", de Cavalli (1602-76), em que rapidamente suas qualidades foram apresentadas. Veio um legato primoroso, um nido de voz atravessando as sílabas sem qualquer costura brusca, com vibrações perto do imperceptível. Era o aquecimento.

Sem interrupção, Orłinski cantou diretamente na agitada ária de "Heliogábalo" (Giovanni Boretti, 1640-72), em que o septeto Il Pomo d'Oro, mais excitado, encobriu-lhe um pouco as coloraturas da voz na região grave, mas sem desmerecer a primeira rodada de aplausos.

Até que, com "Infelice mia Costanza", ária pastoral de Giovanni Bononcini (1670-1747), a magia se instalou na Sala São Paulo. Sobre uma única estrofe lamentosa, Orłinski mostrou seu incrível controle dos volumes, com um luminoso diminuendo que, cantado à capela, transformou a enorme a Sala São Paulo numa antiga igreja por um brevíssimo momento — até porque, lembre-se, estamos no campo da ópera. Trata-se de uma verdadeira celebração dos sons que a voz humana produz, sem a necessidade das bizarras emasculações do século XVII, que construíram carreiras como a do lendário Farinelli, cantor-muso ao qual boa parte das canções é dedicada.

Aqui, o resultado é bom humor, energia andrógina e deleite para o ouvinte, que deverá prestar atenção ainda nos sublimes crescendos de "Dovrian quest'occhi" e na cadência divertidíssima de "Che m'am ti prega", do "Nerone", ambas de Luca Predieri (1688-1767).

FLUÊNCIA

Regido pelo cravista (e eventual flautista) Maxim Emelyanychev, o Pomo d'Oro se mostrou um conjunto bastante fluente no estilo barroco, em que se destacaram o diálogo riquíssimo dos violinos de Zefira Valova, mais cantante, e Lucia Giraudo, além do pulso rítmico do contrabaixo de Ismael Camarero Nieto, nas peças de maior bravura. Completam o grupo Gnulo d'Alessio (viola), Ludovico Minasi (violoncelo) e Dolores Costoyas (teorba).

Onde: Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Praça Marechal Floriano s/nº. Quando: Qui, às 20h. Quanto: de R\$ 100 (galeria) a R\$ 430 (plateia e balcão nobre). Classificação: Livre.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'ENCARETAMOS. TÍNHAMOS UMA RELAÇÃO MAIS LIVRE COM O CORPO'

Mulheres empoderadas, masculinidade frágil, crítica ao agronegócio, veganismo... "Pantanal" tem dialogado com vários dos temas que estão no centro do debate contemporâneo. E Marcos Palmeira, presente nas duas versões da novela, identifica melhor que ninguém as atualizações da adaptação de Bruno Luperi na trama escrita por Benedito Ruy Barbosa.

No mês passado, o patriarca José Leônicio foi dono de um discurso que repreendeu a homofobia praticada pelos peões contra o mordomo Zaquiel (Silverio Pessoa).

— É um bom exemplo nesse momento de polarização e radicalismo, em que não se aceitam as diferenças. Por mais que tenha sido criado daquele jeito, Leônicio é capaz de fazer a reflexão de "Perai, o mundo mudou" — observa Marcos. — Tem um lado chato porque toda transformação é chata... Aí, dizem: "Ah, politicamente correto demais". O fato é que não dá mais para brincar com as questões da sexualidade, do negro... A gente tem que se responsabilizar, se livrar do machismo ancestral e do racismo estrutural.

Também não dá para corroborar com discurso armamentista, acrescenta o ator. Tanto que o texto da cena recente era que Leônicio pede ao filho Jove (Jesuíta Barbosa) que use uma



Em cena. "José Leônicio ainda tem chances de se redimir com Filó (Dira Paes)", diz o ator sobre seu personagem

arma para se proteger foi cercado de cuidados:

— Levamos a discussão para outro lado, não faz mais tanto sentido ter essa arma

CORPO FEMININO

Outra mudança clara no remake é quanto à exploração do corpo feminino. Se na versão original muitas mulheres tomavam banho de rio nuas, agora, o foco está no sex appeal dos peões. Marcos diz que, em relação

a esse aspecto, de forma geral, enxerga retrocesso.

— A gente deu uma encarada nesse sentido. Quando fizemos a novela há 30 anos, ficávamos realmente nus, homens e mulheres. Tínhamos uma relação mais livre com o corpo.

Zero careta são os bastidores da novela, como é possível perceber nas redes sociais dos atores, que entregam tudo por ali. A decisão sobre o que vai ser postado, muitas

vezes, é dividida entre o elenco, que tem ostentado na internet uma sintonia fina.

É perigoso quando você expõe muito a vida pessoal e depois reclama de invasão da privacidade. Hoje, nós atores somos nossos próprios paparazzi. Tem que haver uma preservação desse ambiente mais íntimo — reflete Marcos.

Quando uns exageram, os outros dão um toque. Quase sempre os atores pedem au-

MARCOS PALMEIRA COMPARA AS ÉPOCAS DAS DUAS VERSÕES DE 'PANTANAL'; CONTA SOBRE BASTIDORES E DIZ QUE TODOS OS PERSONAGENS SÃO 'CARENTES E INSEGUROS'

torização para os companheiros (que aparecem em fotos ou vídeos) antes de fazer um post.

— As redes são uma ferramenta de comunicação rica. Loreto (José) e Dira (Paes) fazem bem essa brincadeira. Eu não tenho muito esse pensamento. Gosto de usar para falar do que estou querendo. Sou antenado com o que está acontecendo. Então, quando vivemos uma crise, não me sinto confortável em me postar feliz. Prefiro não postar nada. Mas esse bastidor aconteceu de verdade. É leve, bonito, trocamos sobre o trabalho uns dos outros. E estamos abertos, ninguém tem nada para esconder.

Nos capítulos futuros, adianta Marcos, José Leônicio

finalmente vai explicar por que nunca diz "Eu te amo" para Filó (Dira Paes), sua grande companheira na vida. O ator arrisca uma explicação para essa omissão.

— Zé Leônicio é um homem de muitas perdas. É um cara sozinho, angustiado. Renato (Góes, que viveu o personagem na primeira fase) fez a parte solar. Fui para o lado mais sombrio. Porque Leônicio tem o fantasma do pai, essa coisa que muitas pessoas têm no Brasil, de não poder enterar seus mortos, de viver com aquele luto. Ele ficou com isso amarrado, mas ainda tem chances de se redimir com Filó.

'QUESTÃO HUMANA'

Segundo o ator, "Pantanal" é "uma novela de personagens carentes e inseguros". E não há ninguém que seja apenas herói ou vilão.

— É todo mundo meio errado. Isso pega o público, porque vai na questão humana. Mas acho que o principal é o resgate da dramaturgia. Tem gente que diz que as novelas estão fadadas ao fracasso, mas, quando se tem uma boa história, as pessoas param para assistir (Maria Fortuna).



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayna Rodrigues, Giulila Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@cokunapatriakogut



Para o Fabio Porchat, por tudo o que ele faz na televisão (no "Queh stona é essa?"), no streaming (no Porta dos Fundos) e também no teatro. Ta entoso e traba hador ele alegre a vida do público. Agente aqui adora



Para o fato de, em "Além da Ilusão", olandar ter tirado fotocópias dos documentos que ncr m nam Joaquim. Que pessoa à frente do seu tempo a primeira máquina de Xerox foi lançada nos EUA em 1949



É Nós

Roberta Rodrigues, Mary Sheila e Cintia Rosa nos bastidores de "A festa de Leo", que está sendo filmado no Vidigal. Com direção de Luciana Bezerra (de camiseta preta), que também assina o roteiro com Gustavo Melo, o filme é uma produção da Coqueirão Pictures e coprodução da Globo Filmes e do Nós do Morro. É o primeiro trabalho do grupo para o cinema. A maioria do elenco faz parte da associação

ANÁLISE

AS MIL VIDAS DO 'BIG BROTHER'

Esses dias, Boninho anunciou em suas redes sociais que as inscrições para o "BBB" 23 estão reabertas. "Atenção: são as últimas vagas. Aproveite para deixar seu vídeo pronto. Não perca a chance de participar", convocou ele. A notícia se espalhou em menos de um minuto. A fila de candidatos a entrar na "casa mais vigiada" segue comprida há anos. A versão brasileira do programa estreou em 2002 e, quando ela entra no ar, movimenta a internet e o lbope. Nessas duas décadas, mexeu inclusive com a linguagem da nossa televisão. Até as novelas absorveram seu "jeito de fazer". Um exemplo foi a "caixa cênica" de "A regra do jogo". Eram pontos do cenário em que havia câmeras escondidas, uma ideia da diretora Amora Mautner para captar a espontaneidade equivalente à do reality.

Apesar desse sucesso inegável, todo ano uma pergunta ecoa: o "Big Brother" se esgotou? A julgar pela repercussão do chamado de Boninho a resposta é não.

Na Inglaterra, o programa ficou fora do ar por cinco anos. E acaba de ser ressuscitado. A versão britânica vai voltar em 2023 e de casa nova. Ela ia ao ar no Channel 4, passou pelo Channel 5 e agora será transmitida na rede ITV2 e pela plataforma de streaming ITVX. "Um elenco cuidadosamente selecionado vai morar na casa mais famosa do mundo por até seis semanas, com a nação seguindo cada reviravolta", prometem eles.

O leitor pode não gostar do programa, mas que ele é longo e ninguém nega

COMISSÃO PORTUGUESA VÊ INDÍCIOS DE CRIME RACIAL CONTRA FILHOS DE ATORES

ENTIDADE DIZ QUE CASO DE AGRESSÃO À FAMÍLIA DE GIOVANNA EWBANK E BRUNO GAGLIASSO É DE COMPETÊNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO; CASAL TEM OUTRAS AÇÕES NA JUSTIÇA POR AGRESSÕES A TITI EM REDES SOCIAIS

Migrações, é o órgão que visa à prevenção e ao combate à discriminação racial em Portugal, bem como "sancionar a prática de atos discriminatórios em razão da origem racial e étnica,

cor, nacionalidade, ascendência e território de origem". A comissão explica que, nos casos de discriminação, o sistema jurídico português oferece entendimentos dentro do Direito Penal e do Direito da Mera Ordenação Social. No Direito Penal, há o crime de discriminação e incitamento ao ódio e à violência, que também pode servir de circunstância qualificante ou agravante a outros delitos que o tenha como motivação, sendo eles homicídio, ofensa à integridade física qualificada, ameaça, coação, perseguição e casamento forçado.

Já no Direito da Mera Ordenação Social, a CICDR analisa o caso e realiza seu enquadramento jurídico ou remete a denúncia à entidade competente. Se a

Se o Fusca falasse...

Tonico Pereira, Caio Manhente, Cleo, Danton Mello, Rodrigo Ternevoy e Isaias Silva na primeira imagem do longa "O velho Fusca", de Emiliano Ruschel, que começou a ser rodado no Rio esta semana. A trama é sobre um rapaz (Manhente) que bola um plano para ficar com o velho carro do avô (Pereira) e traz à tona uma antiga briga de família

Paí vilão

Klara Castanho e Reynaldo Gianecchini em "Bom dia, Verônica", que reestrea hoje na Netflix. A personagem dela sofre abusos físicos e psicológicos do pai (Gianecchini). Em entrevista ao site, o ator fala da "infeliz coincidência" de a atriz ter vivido um trauma de abuso na vida real



Longa

Pedro Vasconcelos vai dirigir para o Prime Video da Amazon o filme "Não aprendi dizer adeus", sobre a vida de Leandro e Leonardo. É um projeto antigo que vinha sendo adiado. Agora, as filmagens estão previstas para janeiro. O roteiro é de Mauro Lima

...E mais

A escalção deverá ser iniciada mês que vem. A história começa na infância da dupla e vai tratar sobretudo da morte de Leandro sob o ponto de vista de Leonardo. A ideia é que os trabalhos aconteçam em Goiás, terra natal deles. A produção é da Media Bridge

Borderline

Cassio Gabus Mendes e Yara Charry serão pai e filha em "Todas as flores", de João Emanuel Carneiro. A personagem dela, Joy, terá trans-torno de borderline e fará tratamento psiquiátrico. Através dessa trama, a novela jogará luz sobre um diagnóstico ainda pouco falado

...E locações

Além de cenas em Pirenópolis, em Goiás, a equipe de "Todas as flores" gravará em Bananal, na divisa de São Paulo com o Rio.

Dinastia da Dona Jura

"Travessia" vai ter um bar que receberá convidados da música, além de personalidades. Por enquanto, Glória Perez tem se referido ao lugar como "a calçada de Vila Isabel"

Fim de papo

O Showtime não vai renovar "The first lady" para uma segunda temporada. A informação foi divulgada pelo Variety.com. Aliás, tem crítica da série no site

LOUISE QUEIROGA
louis.queiroga@extra.net.br

A Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR) de Portugal informou ao GLOBO que teve conhecimento do caso ocorrido com os filhos de Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso na Costa da Caparica, no último sábado. "Admitimos que podemos estar perante fatos suscetíveis de configurar ilícitos de natureza criminal cuja competência cabe ao Ministério Público", disseram integrantes do órgão. Enquanto a família estava num restaurante, uma mulher teria chamado as crianças de "pretos mundaços" e pedido que se retrajassem. As ofensas teriam sido direcionadas ainda para turistas angolanos. Na ocasião, ela foi detida pela polícia, mas já foi liberada. Na segunda-feira, o casal formalizou uma queixa contra a agressora.

A CICDR, que integra o Alto Comissariado para as

prática discriminatória verificada, a Justiça pode determinar condenação em multa ou admoestação. Caso contrário, o processo pode ser arquivado.

De acordo com a Guarda Nacional Republicana portuguesa, a ocorrência registrada no sábado "se enquadra na situação em apreço"

PROCESSOS ANTERIORES

Além deste caso em Portugal, Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso têm outros dois processos na Justiça — um na esfera Cível e outro na Criminal — relativos a outro episódio de racismo contra Titi ocorrido em novembro de 2017. Na ocasião, Dayane Alcântara Couto de Andrade, conhecida como Day McCarthy e que diz ser uma "socialite", usou uma rede soci-

al para proferir ofensas contra a menina. Como ela não foi localizada, será julgada à revelia.

Foi um ataque bem mais agressivo, até mesmo por ter sido um post com um alcance muito maior — disse ao GLOBO Alexandre Celano, advogado da família.

Ainda de acordo com o advogado, o maior problema enfrentado nas duas ações foi localizar Day McCarthy. Num primeiro momento a acusada dizia estar no Canadá. Depois foi descoberto que ela estava na Europa e, atualmente, voltou aos Estados Unidos, onde já morou.

Na ação cível, é pedida uma indenização de R\$ 180 mil — valor que será corrigido em caso de condenação. Já na criminal, o

primeiro passo foi conseguir a mudança da tipificação do crime: de injúria racial, que é de baixo potencial ofensivo, para racismo, delito hediondo, inafiançável e imprescritível.

OUTRO ATAQUE

Em novembro de 2016, Titi já havia sido alvo de racismo. Na ocasião, Gagliasso prestou queixa na Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática, no Rio, por causa de um comentário feito numa postagem de Giovanna. "Você e seu marido até que combinam, mas a criança que vocês adotaram não combinou muito, porque ela é pretinha e lugar de preto é na África", dizia a mensagem. O comentário foi apagado em seguida e o perfil da pessoa, excluído.

MARILYN COM
SOTAQUE

O espólio de Marilyn Monroe saiu em defesa de Ana de Armas após a atriz receber críticas por seu sotaque cubano no trailer de "Blonde", produção da Netflix com estreia prevista para 28 de setembro. "Com base apenas no trailer, parece que Ana foi uma ótima escolha de elenco, pois captura o glamour, a humanidade e a vulnerabilidade de Marilyn", disse Marc Rosen, presidente do Authentic Brands Group (ABG), responsável pelo espólio.

PEXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mútuo.

Sigla complementar: Virgem. Regente: Netuno.

Busque manter-se fiel às suas metas para evitar que dúvidas e receios comprometam a sua jornada. Questionamentos poderão surgir e o importante será ter fé nas suas escolhas. Siga em frente com confiança.

ENTREVISTA JOSÉ SIMÃO, JORNALISTA

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rgabriel@oglobo.com.br
@RUANGABRIEL

Nada tira o bom humor de José Simão, o Esculhambarador Geral da República — nem mesmo o gato que lhe deu uma rasteira poucos dias antes do lançamento de “Definitivamente, Simão!”, seu novo livro. O jornalista quebrou o fêmur e precisou passar por uma cirurgia. Enquanto a médica aplicava a anestesia, ele denunciava a culpa era do gato!

“Definitivamente, Simão!” é a biografia do autor e do país. Com seu inconfundível estilo exclamativo, e famoso por bordões como “Buemba! Buemba!” e “Nóis sofre mais nóis goza!”, o colunista da Folha de São Paulo mistura suas memórias à história brasileira recente e fala sobre vedetes, futebol, novelas, o desbunde na ditadura.

Semanas após a cirurgia, o paulistano Simão, de 78 anos, conversou por telefone com o GLOBO. Detonou a classe política e revelou, em primeira mão, os planos eleitorais do Partido da Genitália Nacional, fundado por ele e pelo jornalista Ricardo Boechat (1952-2019), com quem dividia um programa de rádio.

Você diz que Bolsonaro transformou o Brasil no “pior lugar do mundo”, mas não dá ao presidente a satisfação de deixá-lo de mau humor. Como manter o bom humor?

Tenho uma amiga baiana que diz: “Eu não atravessa a caatinga para ficar de mau humor”. Esse gostinho eu não vou dar para o Bolsonaro, não! Uma psiquiatra me disse que é da indignação que nasce o humor. O que posso fazer quando fico indignado? Esculhambar. Mas esculhambar a sério. O humor é demolidor, é coisa séria. Nunca neste país o humor foi coisa tão séria.

Por quê?

O Brasil é o país da piada pronta. Temos a pior classe política do mundo. Gente de quinta categoria. A melhor definição para Bolsonaro é “O insepulto”. As pessoas ficam indignadas porque ele não lamenta 600 mil mortes, mas miliciano é assim: “Morreu? Foda-se”.

Você apelidou Geraldo Alckmin de “Picolé de Chuchu”. O que achou da apropriação bem-humorada do apelido pelos apoiadores da chapa Lula-Alckmin?

‘NUNCA NESTE PAÍS O HUMOR FOI COISA TÃO SÉRIA’

FAMOSO PELAS CRÍTICAS FERINAS À CLASSE POLÍTICA, PAULISTANO LANÇA LIVRO DE MEMÓRIAS E SE DIZ APAIXONADO POR ANITTA E PABLO VITTAR



“Definitivamente, Simão!”
Autor: José Simão
Editora: Objetiva
Páginas: 280.
Preço: R\$ 64,90

O pai do “Chuchu”
José Simão
“O que posso fazer quando fico indignado? Esculhambar”

Alckmin é muito bem-humorado. Ele é do interior, do tipo que conta piada no cafezinho. Muita gente pensa que Picolé de Chuchu quer dizer fraco, frouxo. Não. Picolé de Chuchu é sem graça, sem carisma. Vamos combinar: Alckmin não tem caris-

ma nenhum! O carisma dele é a falta de carisma. Realmente, Lula e Alckmin são um casal meio esdrúxulo.

Por que decidiu contar a História do Brasil a partir das memórias afetivas?
“Definitivamente, Simão!”

não parece título de música da Anitta? Rarará! Meu editor, Matinas Suzuki, queria que eu escrevesse um livro sobre a história do Brasil. Tive ideia de contar essa história através das minhas experiências: carnaval, ditadura, anos 1980, novelas. Amo

o Brasil. Quando viajo por 15 dias, já sinto saudade. Uma americana me disse: “Ai, as cidades do Brasil cheiram”. Respondi: “É por isso que eu gosto! E as cidades americanas, que cheiram a bacon?” Não vem que não tem!

No livro, você se diz apaixonado por Anitta e Pablo Vittar.

Elas são empoderadas, desafiam a moral da nossa época! São como as vedetes dos anos 1950! Coitada da Anitta, não vai poder transar por 15 dias! (devido a uma cirurgia de endometriose) Vamos combinar que é uma eternidade? Admiro a posição política dela, que não é petista, mas vai votar em Lula pela liberdade e democracia. É uma posição lúcida.

Você diz que não vê mais novela porque viraram “água de salsicha”. É “Pantanal”?

Também não, mas vi no Instagram que o Caetano está assistindo e me interessei. Faz falta ver uma novela, né? Sou fã da Nazaré, nossa primeira vilã cômica! As novelas mudam o comportamento do brasileiro. Tinha um casal de amigos gays que só foram aceitos pela mãe de um deles quando passou uma novela com um casal gay! Foi mágico! Na época de “Caminho das Índias”, fui ao interior do Maranhão e todas as meninas tinham uma pinta vermelha na testa! Um dia, estava vendo uma novela, não lembro qual, e chegava um cara com carrinho de bebê e ele e a mulher começavam a falar de como o bebê era fofo! Desliguei! Eu gosto de novelas inventivas, como as da Glória Perez!

Você cobriu as Copas de 1994 e 1998. O hexa vem?

Não acompanho mais futebol. Torcia para o São Paulo, mas aí todos os jogadores foram para o Corinthians! Larguei o futebol! Rarará! Adorava Copa do Mundo para fazer piada com todos os países! Torço tanto que uma vez eu quebrei a testa numa porta e levei quatro pontos! Fui cobrir a Copa de 1994 com duas úlceras que apelidei de Romário e Bebeto. A Copa do Tetra foi eletrizante!

Você passou os anos da ditadura nas Dunas da Gal. Acredita que seu humor anárquico tenha alguma relação com ter vivido o desbunde dos anos 1970?

Sim! Na ditadura, você em trava ou na luta armada ou na contracultura. Eu fui parar em Arembepe, uma praia na Bahia que o pessoal da contracultura frequentava. Agente não queria nem a direita, nem a esquerda, mas uma coisa nova. Para você ter uma ideia, eu achava que Libelu (a organização trotskista Liberdade e Lula, influente na esquerda paulista à época) fosse uma boate do Nelson Mota! Rarará! Parece mesmo nome de boate, não acha?

Por falar nas Dunas da Gal, Cazuza tentava entrar na turma, mas vocês não deixavam. Por quê?

Ele era muito novinho! Nas Dunas da Gal, ficávamos o Jorge Mautner, o Waly Salomão, o Caetano. Era o desbunde mesmo! O Mautner cantava, o Caetano usava uma cuequinha cor-de-rosa... E o Cazuza ficava ali perto, sentadinho numa toalha. Agente via, mas nem ligava para ele! Quem diria que aquele menino ali sozinho viraria o que virou?

Como ter passado a ditadura entre o Rio e Arembepe contribuiu para a sua formação?

A Bahia é uma terra que me escolheu. Quando eu cheguei em Arembepe, parecia que já havia estado lá. Esse meu humor escrachado vem de lá. Coisas que eu falo, como “Vai indo que eu não vou” é humor baiano. O rio também foi muito importante para a minha formação, para o meu repertório. O humor carioca não é escrachado como o baiano, mas tem um elemento gozador.

E o humor de São Paulo?

Amo São Paulo. Não trocaria nem por Bah. São Paulo tem um humor judaico-cristão, muito sutil e sarcástico. Aqui, você acha até lugar para ouvir música indie às três da manhã de uma terça-feira! Não falta opção. E o que eu faço? Fico em casa e peço delivery! Rarará! Paulista tem mania de delivery. Brinco que São Paulo é onde todo mundo come todo mundo. Paulista come espaguete em silêncio! Sem chupar nem nada! Rarará!

Qual o programa do Partido da Genitália Nacional para as eleições deste ano?

A defesa de tudo o que é considerado obscuro e chulo. Como o topless.

CRÍTICA DE LIVRO ‘AINDA TEM SOL EM IPANEMA’, DE LUIS PIMENTEL BOM

UM POUCO DE LIRISMO NÃO FAZ MAL AO COTIDIANO DE NINGUÉM

EM NOVA COLETÂNEA DE CONTOS, ESCRITOR ‘CARIOCA POR ADOÇÃO’ APRESENTA PERSONAGENS QUE RESISTEM AOS TROPEÇOS DA VIDA SEM PERDER A GINGA

NELSON VASCONCELOS
nelson.vasconcelos@oglobo.com.br

O escritor Luís Pimentel sabe o que está fazendo, e nunca ficou afobado para mostrar isso. Assim, correndo por fora dos modismos e das panelas literárias que não são poucas, Pimentel mantém há décadas uma carreira constante, gerando romances, contos, poesia, literatura infantojuvenil,

música e teatro. Seu mais recente título, “Ainda tem sol em Ipanema”, chega agora às livrarias do país, mas já com a chancela do Prêmio Ferreira de Castro de Ficção Narrativa de 2021, da Câmara de Sintra, em Portugal.

Baiano, mas carioca por adoção, mais uma vez Pimentel retrata o cotidiano do brasileiro comum e sua arte de sobreviver com en-

genhosidade e um humor peculiar. É bem difícil que a gente não se identifique com algumas das histórias, aqui e ali Oleitor carioca, então, certamente vai se ver em todas as páginas de “Ainda tem sol”. Parecendo uma referência extemporânea àquela bossa nova d’outrora, o tí-



“Ainda tem sol em Ipanema”
Autor: Luís Pimentel
Editora: Faria e Silva
Páginas: 148
Preço: R\$ 56,00

ulo do livro — e de um de seus contos — tem a ver com o fato de que, apesar de tudo o que temos vivido, nós continuaremos resistindo. “Finda a tempestade/ O sol nascerá”, poetou Cartola, e é com esse lirismo que Pimentel revê a cidade e seus filhos.

Lirismo e porra — porque o Rio não é mais para amadores — se é que foi assim, alguma vez. Os personagens de

Pimentel saem da rua, não da academia; andam de ônibus, tropeçam nas calçadas. Têm alegrias e tristezas sem filtros, batem e apanham, choram sem medo de borrar a maquiagem — que, de resto, não usam. Alguns dos 30 contos já nascem clássicos: “Mortos na cabeceira”, por exemplo, sugere os sonhos, os medos e os mortos que se entendam — e é mais ou menos essa a filosofia de vida do brasileiro que, de um modo geral, permeia o livro. Por essas e por outras, não é exagero pensar que

Pimentel esteja na mesma linhagem, por exemplo, do paulistano João Antônio (1937-1996), outro carioca por adoção que tão bem retratou as gentes e as falas das ruas.

Um dos méritos de Pimentel é não querer ditar falação moral nem distribuir panfletos políticos. Exercendo sua liberdade criativa e o domínio da narrativa, deixa o leitor soberano para fazer a parte que lhe cabe, refletir por si, emocionar-se ou não, escolher suas próprias reações em vez de obedecer, sem convicção, à vertente literária da vez. Esse respeito ao leitor é digno de nota.

O lançamento de “Ainda tem sol em Ipanema” será sexta-feira, a partir de 19h, no Bip Bip (R. Almirante Gonçalves 50, Copacabana).

SER, Ivoqueim Ferreira dos Santos, TEL, Leo Azeiteiro, QUA, Ana Paula Lobo (quintzenal) Martha Batalha (quintzenal), QUI, Cora Rónai, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Ruth de Aquino, Nelson Motta, SAB, José Eduardo Aguiar, DOM, Cécile D'Amorim



MARTHA
BATALHA

segundocaderno@oglobo.com.br

COLOMBO, SEIS ÍNDIOS E AS ELEIÇÕES

É para mim o momento mais importante da História moderna: depois de sete meses no mar, Cristóvão Colombo chega a Barcelona em 1493 para uma audiência com os reis da Espanha. As portas do salão se abrem e adentra Colombo com as provas de um outro mundo: papagaios e araras, penquitos e cotias, batata e pimenta, seis índios.

Eu imagino o choque desse primeiro encontro. Pássaros sobrevoando o salão, cotias sumindo sob as saias das condessas, os índios cheios de frio e pavor, os reis desconfiados. Imagino a carga emocional do momento. Escreve um cronista de então: "Os reis se mara-

vilharam ao ver que tudo exceto o ouro era novo como a terra em que nascia.... o que mais olhavam eram os homens, que traziam argolas de ouro nas orelhas e narizes, e não eram brancos, nem negros, nem louros". Nobres provaram batatas, sentiram o ardor da pimenta nos lábios e se admiraram de saber que nas novas terras não havia pão.

Colombo fez a primeira viagem com três embarcações e 87 homens. Dois meses depois do encontro com os reis ele partiu com 17 embarcações e 1.200 homens. Era o início da colonização e da pilhagem da América. O que se passou nos séculos seguintes foi a transpo-

sição das riquezas de um continente ao outro. É difícil caminhar pelas grandes cidades de Portugal e Espanha sem levar em consideração a descoberta das Américas. Na onipotência dos palácios, na ostentação das igrejas e na massa criativa dos museus está a ausência do que somos e as possibilidades perdidas. Lisboa e Porto, Sevilha, Barcelona e Madri (e Londres, na cauda longa do percurso do dinheiro) são em parte o que poderíamos ter sido, do nosso modo, se milhares de toneladas de ouro e de prata tivessem ficado nas Américas.

Eduardo Galeano foi feliz no título do clássico "As veias abertas da América Latina" e também na forma didática e por isso democrática com que detalhou a pilhagem. Anos depois, afirmou

**É DIFÍCIL
CAMINHAR
PELAS GRANDES
CIDADES
DE PORTUGAL
E ESPANHA
SEM
LEVAR EM
CONSIDERAÇÃO
A DESCOBERTA
DAS AMÉRICAS**

que teria escrito de modo diferente. Isso porque "As veias abertas" se transformou na bíblia das esquerdas latino-americanas. Nossos problemas são culpa dos que nos roubaram, disseram e ainda dizem alguns da esquerda, sem se dar conta de que a afirmação já é em si um problema. Culpar o outro

é eximir-se de responsabilidade e assumir uma arrogância alienadora. Não há imperfeição mais nociva que a ilusão de quem se faz de vítima, evita a reflexão e se considera perfeito.

A mensagem de Galeano ainda é válida. Formos pilhados, mas não adianta entrar na catedral de Sevilha com um machado para extrair um naco do retábulo banhado em ouro, reivindicando a parte que nos cabe da exploração. A história é injusta, nela as contas não fecham. Existe a hemorragia externa descrita por Galeano, e uma outra, interna. A América Latina se pilha, denigra e empobrece. É de cada país a responsabilidade e capacidade de mudança.

Escrevo de Moguer, aldeia no Sul da Espanha onde Colombo convocou marinheiros para a primeira jornada e deixou o filho aos cuidados de um convento. No bloco seguinte ao convento há um castelo mourisco, e perto as reservas de sal exploradas pelos romanos. Para no ar uma história velha e de camadas, que me faz pensar em como somos parecidos com os seis índios exibidos aos reis. Jovens e diferentes, com a inevitável ignorância da falta de experiência. Nós nascemos ontem, ainda estamos nos construindo e aprendendo a não repetir erros. É claro que esta é uma crônica sobre as eleições, porque tudo está conectado e tudo é economia e política. Os índios em Barcelona, o sal dos romanos, 30 de outubro de 2022.

RIOSHOW

COREOGRAFIA DO ENCONTRO

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Depois de uma versão virtual, em 2020, e uma híbrida, no ano passado, o Dança em Trânsito comemora seus 20 anos com uma edição novamente 100% presencial, no Teatro Prudential. De hoje a domingo, serão 36 apresentações no palco da Glória, além de oficinas e residências. O encerramento será domingo, na Praça Mauá, com apresentação gratuita de sete companhias, a partir das 10h30.

O Dança em Trânsito chega ao Rio após passar por Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. Daqui, segue para outras 28 cidades brasileiras, além de uma passagem em Paris, em setembro. No total, o festival, que se encerra em outubro, reunirá 41 companhias de Brasil, Coreia do Sul, Eslovênia, Espanha, França, Itália e Suíça.

Hoje, a abertura, às 13h, é com a Focus Cia. de Dança, do coreógrafo Alex Neoral, que encena "Vinte", baseado na obra de Clarice Lispector.

— Também neste primeiro dia temos a Companhia Felinae, da França, que mistura danças urbanas com contemporâneas, e a Renato Vieira Cia de Dança com "Malditos", um duo sobre o período da ditadura, superpoético — destaca Flávia Tápias, uma das curadoras do evento e coreógrafa de "Café não é só uma xícara", espetáculo do Grupo Tápias Cia de Dança, que traz uma pesquisa em cima das fotografias de Sebastião Salgado e estreia amanhã no festival.

ÉRIA DA PANDEMIA

Já a Marcia Milhazes Cia de Dança leva para o Prudential, também hoje, o seu "Paz e amor", coreografado à distância no auge da pandemia.

— São dois solos que se entrelaçam, como se fosse um sussurrando para o outro. Construí por computador com meus dois intérpretes, cada um de sua casa, numa experiência muito forte — conta Marcia Milhazes.

Giselle Tápias, que assina a curadoria do festival com a filha, adianta uma novidade desta edição:

— Resolvemos fazer a Vitrine da Dança Contemporânea, selecionando 26 companhias do Brasil inteiro que vêm ao Rio mostrar seus trabalhos, com possibilidades de desdobramentos para outros países que terão representantes aqui.

Ao longo da semana, há outros destaques, como "Jour Blanc" (sábado, às 11h), da companhia suíça Sam Haster, que leva para o palco de 15 a 20 crianças da cidade onde estão. A programação completa do festival está no site www.dancaemtransito.com.br



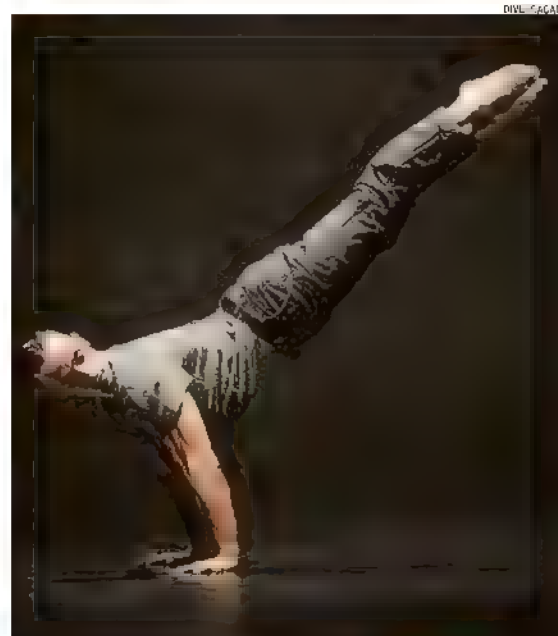
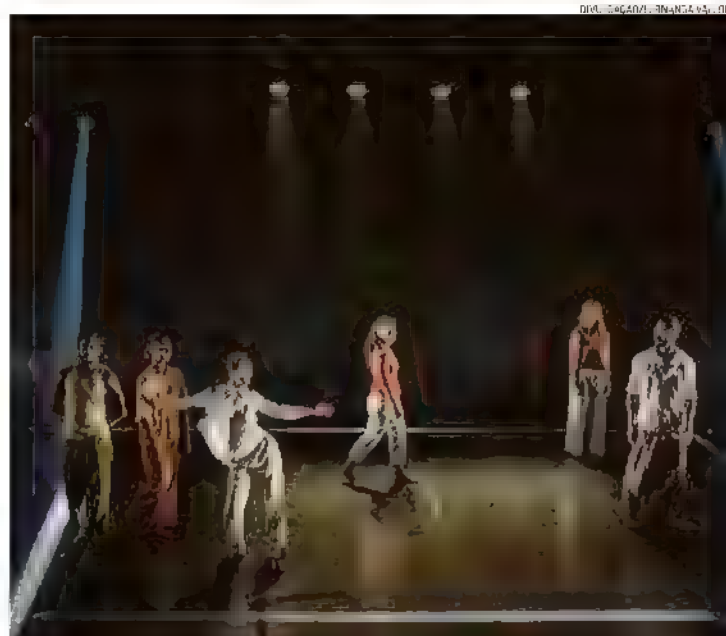
Onde: Teatro Prudential, Rua do Russe 804, Glória (3553-3557) // Praça Mauá s/n, Centro.

Quando: Qua a dom, das 11h às 20h. Quanto: R\$ 30 e grátis (consultar programação). Classificação: Livre.

FESTIVAL 'DANÇA EM TRÂNSITO' CELEBRA 20 ANOS COM APRESENTAÇÃO DE 41 COMPANHIAS EM 31 CIDADES; 36 ESPETÁCULOS SERÃO ENCENADOS NA ETAPA CARIOCA, QUE COMEÇA HOJE



Do mundo todo.
Ao lado, o grupo espanhol GIN MC, abaixo, à esquerda, espetáculo do Grupo Tápias baseado em Sebastião Salgado e "Empire" da companhia francesa Felinae



[illegible]

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

CLÍNICA Médica Venda com 5 andares, CNPJ ativo, Comédicos, de Rte de Janeiro, Valor R\$5.905.000,00. Tratar Tel: 2509-5050/ 97998-7667.

PASSO Ponto c/CNPJ. Copacabana Pastoz. Produtos naturais, a granel, suplementos, sorveteria Itália. Bom faturamento, sem dívidas. Preço sub-consulta. Tel: (21)99352-9133. E-mail: vendeiraemais@gmail.com

VENDO INDÚSTRIA de Cosméticos. Áreas de 2.385m², c/licença em todos os órgãos /produtos grau 1/2. Marcas fortes no mercado, milhares, sabonetes, cremes. Tratar Tel: (21)94608-9767.

Empregados e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial verifique a idoneidade de quem está negociando pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

TÍTULO Clube Caieiras. Vendo. Tratar direto proprietário Sr.Josão. Tel: (21) 99911-6782.

Negócios Diversos

Leonel
CONSORCIO

CONSORCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, várias planas. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel: (0xx21) 99695-1897 (whatsApp) (0xx21) 97012-3333 (whatsApp) (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS

4

Carros e Ônibus

Leonel
CONSORCIO

CONSORCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, várias planas. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel: (0xx21) 99695-1897 (whatsApp) (0xx21) 97012-3333 (whatsApp) (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel
CONSORCIO

CONSORCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, várias planas. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel: (0xx21) 99695-1897 (whatsApp) (0xx21) 97012-3333 (whatsApp) (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ

5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

**SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO
O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB,
TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.**

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no
Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.



**Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram**
  **21 2534-4333**

 **CLASSIFICADOS
DO RIO**
ESSE RESOLVE.

**O GLOBO
EXTRA**

Grupo TMC
Toda loja em até **12x Sem Juros**

ANIVERSÁRIO DO GRUPO TMC
O NOSSO PRESENTE É **#Chama no PRECINHO#** chama no DESCONTÃO

O MENOR PREÇO OU COBRIMOS A OFERTA

***cobrimos qualquer oferta anunciada no Rio de Janeiro sendo da mesma marca e produto, trazendo o anúncio (promoção não cumulativa).

COMERCIAL
RETIFICADO ACETINADO
71x71cm
DURAGRES GRESALATO 71X71 ACETINADO
A PARTIR DE:
EM DINHEIRO **R\$25,90/M²**

COMERCIAL
POLIDO RETIFICADO
71x71cm
DURAGRES GRESALATO POLIDO 71X71cm A PARTIR DE:
EM DINHEIRO **R\$31,90/M²**

COMERCIAL
RETIFICADO ACETINADO
84x84cm
PORCELANATO DELTA ACETINADO 84X84 CM A PARTIR DE:
EM DINHEIRO **R\$39,90/M²**

COMERCIAL
POLIDO RETIFICADO
73x73cm
PORCELANATO DELTA POLIDO 73X73 CM A PARTIR DE:
EM DINHEIRO **R\$44,90/M²**

COMERCIAL
PISO TRIUNFO HD PEDRA ARENITO GRANILHADO 62X62cm
A cada 4m² de Piso Triunfo Pedra Arenito GRÁTIS 1 Argamassa Grupo TMC 20kg
EM DINHEIRO **R\$29,90/M²**

COMERCIAL
PISO HD ROCHA FORTE 62015 62X62cm
A cada 4m² de Piso Rocha Forte 62015 GRÁTIS 1 Argamassa Grupo TMC 20kg
EM DINHEIRO **R\$29,90/M²**

COMERCIAL
PISO HD ROCHA FORTE 62015 62X62cm
A cada 4m² de Piso Rocha Forte 62015 GRÁTIS 1 Argamassa Grupo TMC 20kg
EM DINHEIRO **R\$29,90/M²**

COMERCIAL
POLIDO RETIFICADO
80x80cm
PORCELANATO POLIDO A PARTIR DE: 80X80CM
EM DINHEIRO **R\$33,90/M²**

COMERCIAL
PISO ALTO TRÁFEGO ACETINADO 57X57cm
EM DINHEIRO **R\$23,90/M²**

COMERCIAL
PISO HD 55800 57X57cm
EM DINHEIRO **R\$26,90/M²**

COMERCIAL
REVESTIMENTO BRILHANTE 57X57cm
EM DINHEIRO **R\$23,90/M²**

COMERCIAL
REVESTIMENTO BRILHANTE HD 57X57cm - 33X57cm
EM DINHEIRO **R\$27,90/M²**

COMERCIAL
RETIFICADO
60x60cm
PISO RETIFICADO ATENAS OU ROMA BEGE 60X60cm
EM DINHEIRO **R\$26,90/M²**

COMERCIAL
PISO 56009 ECO WOOD BEGE 56X56cm
EM DINHEIRO **R\$34,90/M²**

COMERCIAL
PISO IVORY - R55100 - 55X55
EM DINHEIRO **R\$35,90/M²**

COMERCIAL
REVESTIMENTO CLASSIC BRANCO LUXOR R3101- 31X53cm
EM DINHEIRO **R\$35,90/M²**

ARGAMASSA PORCELANATOS E PISO SOBRE PISO INTERNO 20KG
EM DINHEIRO **R\$34,90**

ARGAMASSA CIMENTOCOLA INTERNO 20KG ACI
EM DINHEIRO **R\$15,90**

ARGAMASSA PORCELANATOS E CERÂMICAS INTERNO 20KG
EM DINHEIRO **R\$29,90**

SERRA MÁRMORE 1300W 4100NMH32X2 MAKITA 127V OU 220V GRÁTIS 2 DISCOS
EM DINHEIRO **R\$389,90** ou 12x de R\$38,99

TABOULETO DE VIDRO CIRCULADO GUARIPORANGA ACIMA DE 18 UNIDADES
PROMOÇÃO DE ATACADO UNID. **R\$16,90**

PLAFOND LED DE EMBUTIR 18W 6500K ACIMA DE 5 UNIDADES
PROMOÇÃO DE ATACADO UNID. **R\$26,90**

SPOT LED DE EMBUTIR REDONDO OU QUADRADO 3W - 6500K ACIMA DE 10 UNIDADES
PROMOÇÃO DE ATACADO UNID. **R\$13,90**

INTERRUPTOR OU TOMADA UNHA SLIM 10A REF: 80173/80150 ACIMA DE 10 UNIDADES
PROMOÇÃO UNID. **R\$7,49**

LÂMPADA LED BULBO 9W BRANCA ACIMA DE 10 UNIDADES
PROMOÇÃO UNID. **R\$5,89**

MASSA CORRIDA SUVINIL 15KG ACIMA DE 3 BALDES OU LATAS
PROMOÇÃO DE ATACADO UNID. **R\$99,90**

FIO LOUZAT CABINHO 2,5MM² ROL COM 100 METROS ACIMA DE 3 ROLOS
PROMOÇÃO UNID. **R\$159,90**

GRUPO TMC INHOBA VILAR CAROÇA
Av. Osvaldo Silva, 703
21 3409-4955 / 21 3402-7579
TELEFONIAS: 21 2413-3687 / 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC CAMPO GRANDE NOVO OESTE
Rua Barão Corrêa, 147
21 2415-8281 / 21 2416-0270
TELEFONIAS: 21 2413-3687 / 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC CAMPO GRANDE CAMPANHÃO
Estrada do Caminho, 622
21 3413-9557 / 21 3128-4284
TELEFONIAS: 21 2413-3687 / 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC CAMPO GRANDE PERARTELHAS
Estrada do Caminho, 1300 (Frente ao Petrol) 21 96187-9961 / 21 97910-7100 / 21 96113-9186
21 96187-9961 / 21 97910-7100 / 21 96113-9186
21 3413-4805 / 21 3394-8808

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC CAMPO GRANDE CAMPANHÃO
Estrada do Caminho, 622
21 3413-9557 / 21 3128-4284
TELEFONIAS: 21 2413-3687 / 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC CAMPO GRANDE PERARTELHAS
Estrada do Caminho, 1300 (Frente ao Petrol) 21 96187-9961 / 21 97910-7100 / 21 96113-9186
21 96187-9961 / 21 97910-7100 / 21 96113-9186
21 3413-4805 / 21 3394-8808

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC SANTA CRUZ IMPÉRIO
Rua do Império, 542
21 3359-2548 / 21 99011-4906 WhatsApp
TELEFONIAS: 21 99011-4906 WhatsApp

GRUPO TMC BELFORD ROXO ROSYS
Estrada Antão do Mello, Lote 05 Quadra 71 - Parque São José
21 99011-4906 / 21 2798-1076

GRUPO TMC ENGENHO DE DENTRO OLIMP
Rua Adolfo Regener, 278
21 3197-3254 / 21 2995-9466 / 21 3288-4098
TELEFONIAS: 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370
21 99180-2370 / 21 99180-2370 / 21 99180-2370

GRUPO TMC SANTA CRUZ GUARAPUAVA
Avenida Celso de Mello, 14108 - Casal
21 3359-1410 / 21 3359-0203
TELEFONIAS: 21 99011-490

Continental
The Future In Motion

Férias com segurança

Na troca dos 4 PNEUS
Continental ou General Tire
*GANHE UM VOUCHER DA TICKET DE ATÉ R\$ 500,00

full

175X65 R14
R\$ 312,00 cada
ETIOS / UNO / KA

175X70 R14
R\$ 358,00 cada
HB20 / STRADA / VOYAGE

185X65 R15
R\$ 410,00 cada
ONIX / POLO / SANDERO

195X55 R15
R\$ 373,00 cada
FIESTA / FOX / VOYAGE

205X55 R16
R\$ 368,00 cada
JETTA / COROLLA / A3

EMBREAGEM
R\$ 599,00
PALIO FIRE

EMBREAGEM
R\$ 799,00
LOGAN / SANDERO 1.6
*EXCETO MOTOR 3 CILINDROS.

EMBREAGEM
R\$ 599,00
COBALT / MERIVA / MONTANA 1.4
*SOMENTE PLATÔ E DISCO.

TROCA DE ÓLEO
CÂMBIO AUTOMÁTICO
R\$ 599,00
FIAT TORO

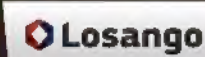
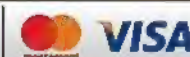
TROCA DE ÓLEO
CÂMBIO AUTOMÁTICO
R\$ 990,00
VW AMAROK
2.0 - TDI (2002L)

*PROMOÇÃO "FÉRIAS COM SEGURANÇA" VÁLIDA PARA COMPRA DE 04 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM A PARTIR DO ARO 14 + SERVIÇOS DE MONTAGEM + ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO COM PNEUS A BASE DE TROCA. ** VOUCHER DA TICKET DE ATÉ R\$500,00 DE ACORDO COM O ARO ORIGINAL DE CADA VEÍCULO. ***NA COMPRA ACIMA DE 02 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM DURANTE O ANO DE 2022 VOCÊ CONCORRE A UM CARRO ZERO KM NO FINAL DO ANO - CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO NOSSO SITE WWW.FULLPNEUS.COM.BR

Parcele suas compras!

10x ou 24x

*Sem parcela mínima nos cartões Visa e Mastercard.



ALINHAMENTO 3D | BALANCEAMENTO | FREIOS | INJEÇÃO ELETRÔNICA
RETÍFICA DE MOTOR E CAIXA | EMBREAGEM CANOS e SILENCIOSOS | AMORTECEDORES
CATALISADORES | CORREIA DENTADA | REVITALIZAÇÃO DE RODAS

CENTRAL DE ATENDIMENTO
21 2765-6700

AV. NILO PEÇANHA, 1249
RUA OTÁVIO TARQUINO, 1248
NOVA IGUAÇU/RJ



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
SEG A SEX 8H ÀS 18:30H
SÁBADO 8H ÀS 14H

*OFERTA VÁLIDA ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE OU ATÉ O PRÓXIMO ANÚNCIO. RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO. TODAS AS OFERTAS ANUNCIADAS SÃO PARA COLOCAÇÃO NA LOJA. MONTAGEM DE PNEU A PARTIR DE R\$15,00. CONSULTE-NOS: PONTOS DE VENDAS COM TABELA DE PREÇOS NO INTERIOR DA LOJA. * PARCELAMENTO EM ATÉ 24X SOMENTE COM JUROS (SUJEITA ANÁLISE DE CRÉDITO PELA

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA ou EMPRESA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME OFFICE

TUDO EM

10X

S/JUROS

FRETE RÁPIDO
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

3 DIAS

• RIO/GRANDE RIO 3 DIAS
• INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE
2221-8000

2ª A 6ª 08 ÀS 18H. SÁB 09 ÀS 14H.

BAIXE NOSSO APP
GANHE 10% OFF

*NA SUA 1ª COMPRA PELO APP
DESCONTO NÃO ACUMULATIVO

LINHA SM BETA

NAS SEGUINTE CORES
PRETO • BRANCO • LEGNO
NOGUEIRA • MONTANA

TAMPO 30 mm

AMBIENTES MODERNIZADOS

CONEXÃO ESQ ou DIR
60 X 70

À vista **99,00**
10X **9,90**

CONEXÃO
60 X 60

À vista **89,00**
10X **8,90**

SM FABRIL
MÓVEIS

MESA DIGITADOR
PÉ PAINEL

73A X 100L X 60P

À vista **338,00**

10X **33,80**

GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETAS

À vista **189,00**

10X **18,90**

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL

73A X 120L X 60P

À vista **368,00**

10X **36,80**

ARMÁRIO MÓVEL
2 GAV 1 GAVETÃO

A: 64 X L: 50 X P: 46

À vista **539,00**

10X **53,90**

MESA DIRETOR
PÉ PAINEL

A: 73 X L: 160 X P: 70

À vista **438,00**

10X **43,80**

ARMÁRIO MÓVEL
5 GAVETAS

A: 62 X L: 36 X P: 40

À vista **459,00**

10X **45,90**

MESA DE REUNIÃO
RETANGULAR

A: 76 X L: 180 X P: 90

À vista **529,00**

10X **52,90**

ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS

76CM X L: 80CM X P: 38CM

À vista **469,00**

10X **46,90**

MESA DE REUNIÃO
QUADRADA

A: 76 X L: 90 X P: 90

À vista **339,00**

10X **33,90**

ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS

A: 161 X L: 80 X P: 38

À vista **799,00**

10X **79,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 03/08/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA-SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268



12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 19546. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2584-0188
☎ 99770-4641

CASASHOPPING (em cima da Madeiro)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3688 / 3325-3645
☎ 99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2758-5811 - 2219-3612
☎ 99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 185. Centro
3628-7002 / 3628-7004
☎ 99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
☎ 99883-1225

LOJA CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
☎ 99707-8525

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Alvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
☎ 99877-7803

CAMPO GRANDE ESTACIONAMENTO
PARCEIRO!
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
☎ 99706-0823

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2835-9169
☎ 99833-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
☎ 99781-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
☎ 99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
☎ 99724-1061